



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO-UEMA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (PPG)
COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO (CPG)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CARTOGRAFIA SOCIAL E POLÍTICA DA
AMAZÔNIA (PPGCSPA)

ANTONIO FIGUEIREDO DANTAS DE SOUSA

ESPAÇO E TERRITORIALIDADE: O Bairro Baixada e a sua intrínseca relação com as
cheias do Rio Mearim na cidade de Trizidela do Vale – MA.

São Luís - MA
2023

ANTONIO FIGUEIREDO DANTAS DE SOUSA

ESPAÇO E TERRITORIALIDADE: O Bairro Baixada e a sua intrínseca relação com as cheias do Rio Mearim na cidade de Trizidela do Vale – MA.

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Cartografia Social e Política da Amazônia – PGCSPA da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, como requisito pra obtenção do título de mestre.

Área de concentração: Antropologia.

Linha de Pesquisa: Estado Comunidade Tradicional e Territorialidade da Amazônia.

Orientador (a): Prof. Dr. Davi Pereira Junior

São Luís - MA
2023

Sousa, Antonio Figueiredo Dantas de.

Espaço e Territorialidade: o Bairro Baixada e a sua intrínseca relação com as cheias do Rio Mearim na cidade de Trizidela do Vale – MA. / Antonio Figueiredo Dantas de Sousa. – São Luís, 2024.

156 f

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Cartografia Social e Política da Amazônia, Universidade Estadual do Maranhão, 2024.

Orientadora: Prof. Dr. Davi Pereira Junior.

1. Bairro Baixada. 2. Rio Mearim. 3. Crescimento Urbano 4. Trizidela do Vale. I. Título.

CDU: 314.82:551.311.2 (812.1)

ANTONIO FIGUEIREDO DANTAS DE SOUSA

ESPAÇO E TERRITORIALIDADE: O Bairro Baixada e a sua intrínseca relação com as cheias do Rio Mearim na cidade de Trizidela do Vale – MA.

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Cartografia Social e Política da Amazônia – PGCSPA da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, como requisito pra obtenção do título de mestre.

Aprovado em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.º Dr.º Davi Pereira Junior (Orientador)
Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

Franklin Plessmann de Carvalho
UFRB

Emmanuel Almeida Farias Junior
UEMA

Tomas Paoliello Pacheco de Oliveira
UEMA

Dedico primeiramente a Deus, por ter me proporcionado chegar até aqui, por ter me feito superar os desafios do mestrado, por ter me feito forte a cada dia, e aos meus familiares e amigos, em especial minha mãe e minha esposa que sempre acreditaram nos meus esforços.

*“Somos o que pensamos. Tudo o que somos surge
com nossos pensamentos. Com nossos pensamentos,
fazemos o nosso mundo.” (Buda).*

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente primeiro a Deus, pois consegui chegar até o fim, com todas as dificuldades e barreiras!

Aos meus pais, que sempre me deram apoio nos momentos difíceis dessa grande jornada que está apenas começando. Principalmente minha querida mãe, que esteve comigo durante todo esse período de faculdade, que não mediu esforços para me ajudar.

A Universidade Estadual do Maranhão por ter aberto as portas para que eu pudesse entrar no mestrado.

Ao meu orientador, professor Doutor Davi Pereira Junior, que com sua perspicácia e disposição, conseguiu me orientar da melhor forma possível. Sem ele, nada disso seria concretizado, pois tivemos momentos em que fizemos e refizemos este trabalho. Obrigado, professor. Agradeço também por conhecer um pouco da literatura antropológica do mestrado, que me fez buscar entender as relações sociais, culturais e pessoais de muitos autores, como enxergavam as naturezas humanas nas pequenas e grandes sociedades primitivas e atuais.

A FAPEMA - Fundação de Amparo à Pesquisa e Desenvolvimento Científico do Estado do Maranhão, através da bolsa de incentivo, está confiante no potencial dos estudantes pesquisadores que buscam todos os dias melhores condições de estudo e qualidade no ensino para o desenvolvimento da pesquisa acadêmica. E a todos os que de alguma forma contribuíram de maneira positiva nesta pesquisa.

Só tenho a dizer:

A LUTA FOI ÁRDUA, MAS CONSEGUI ALCANÇAR MEU OBJETIVO!

Antonio Figueiredo Dantas de Sousa

RESUMO

A dissertação de mestrado em questão aborda as transformações no Bairro Baixada e as cheias do Rio Mearim na área urbanizada de Trizidela do Vale, município localizado no estado do Maranhão. Dentre os fatores discutidos, destaca-se o processo de emancipação da cidade, a criação dos bairros, com foco especial no Bairro Baixada, as relações sociais e os problemas decorrentes da falta de infraestrutura durante as cheias do Rio Mearim. Também é analisada a relação intrínseca entre os moradores do Bairro Baixada e a escolha de sua localização de residência. Além disso, o estudo investiga o processo de urbanização do território de Trizidela do Vale, suas características peculiares e as transformações observadas após a emancipação da cidade. Para tanto, foram realizadas entrevistas abertas com a população nas três ruas que compõem o bairro, Rua Marmorana, Rua São Joaquim e Rua Tamarindo, e também a partir de pesquisas feitas na literatura desde o início do mestrado no Programa de Pós-Graduação em Cartografia Social e Política da Amazônia - PPGCSPA da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, encontramos vários autores que descrevem a Antropologia como uma ciência capaz de compreender as atividades humanas e as ocupações dos espaços que o ser humano busca habitar, tais como Bourdieu, Foucault, Malinowski, Laraia, entre outros. Esses autores embasaram a pesquisa de campo, delinearam os passos a serem seguidos e contribuíram para a construção desta dissertação, com o objetivo de compreender os aspectos da transformação sociocultural e ambiental no contexto urbano e físico.

Palavras-chave: Bairro Baixada, Rio Mearim, Crescimento Urbano, Trizidela do Vale-MA.

ABSTRACT

The master's thesis in question addresses the transformations in Bairro Baixada and the floods of the Megrin River in the urbanized area of Trisidela do Vale, a municipality located in the state of Maranhão. Among the factors discussed, the city's emancipation process, the creation of neighborhoods, with a special focus on Bairro Baixada, social relations and problems arising from the lack of infrastructure during the megrim River floods stand out. The intrinsic relationship between the residents of Bairro Baixada and the choice of their location of residence is also analyzed. Furthermore, the study investigates the urbanization process of the territory of Trisidela do Vale, its peculiar characteristics and the transformations observed after the emancipation of the city. To this end, open interviews were carried out with the population in the three streets that make up the neighborhood, Rua Marmorana, Rua São Joaquim and Rua Tamarindo, and also based on research carried out in the literature since the beginning of the master's degree in the Postgraduate Program in Cartography Social and Politics of the Amazon - PPGCSPA of the State University of Maranhão - UEMA, we found several authors who describe Anthropology as a science capable of understanding human activities and the occupations of spaces that human beings seek to inhabit, such as Bourdieu, Foucault, Malinowski, Laraia, among others. These authors supported the field research, outlined the steps to be followed and contributed to the construction of this dissertation, with the aim of understanding aspects of sociocultural and environmental transformation in the urban and physical context.

Keywords: Bairro Baixada, Rio Mearim, Urban Growth, Trisidela Do Vale-MA.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01- Representação do território do Estado do Maranhão na implantação da Rodovia Belém - Brasília.....	27
FIGURA 02- Mapa do Maranhão com a representação das rodovias maranhenses.....	29
FIGURA 03- Demonstração do território trizidelense.....	33
FIGURA 04- Captura feita digitalmente do relatório da defesa civil mapa de risco de Trizidela do Vale.....	46
FIGURA 05- Captura feita digitalmente do relatório da defesa civil sobre o monitoramento do nível do rio.....	78

LISTA DE IMAGENS

IMAGEM 01: Bairro Tresidela em 1974, processo de construção das cidades às margens do Rio Mearim.....	38
IMAGEM 02: Bairro Tresidela em 1974, transporte fluvial e casarões construídos as Margens do Rio Mearim como depósito de grãos.....	38
IMAGEM 03: Bairro Baixada, enchente, 2023.....	48
IMAGEM 04: Sede do Boi Brilho da Noite Bairro Baixada, Trizidela do Vale – MA.....	59
IMAGEM 05: Captura feita digitalmente do relatório da defesa civil sobre a entrega das cestas básicas.....	63
IMAGEM 06: Captura feita digitalmente do relatório da defesa civil sobre a entrega das os kits dormitório.....	63
IMAGEM 07: Igreja de São Joaquim, Bairro Baixada, Trizidela do Vale – MA.....	65
IMAGEM 08: Rua da Marmorana, Trizidela do Vale MA.....	67
IMAGEM 09: Intersecção das Ruas da Baixada, Marmorana (à esquerda), Praça João Muniz (ao centro) e Rua São Joaquim (à direita) Trizidela do Vale – MA.....	69
IMAGEM 10: Sede da Colônia dos Pescadores em Trizidela do Vale – MA, Rua São Joaquim.....	69
IMAGEM 11: Captura feita digitalmente do relatório da defesa civil, na imagem os entulhos da enchente.....	77
IMAGEM 12: Captura feita digitalmente do relatório da defesa civil sobre os abrigos.....	80
IMAGEM 13: Captura feita digitalmente do relatório da defesa civil, na imagem o transporte dos moradores entre Pedreiras e Trizidela do Vale durante a enchente.....	83
IMAGEM 14: Captura feita digitalmente do relatório da defesa civil, na imagem centro de Trizidela do Vale inundado.....	84
IMAGEM 15: Praça de Eventos Bairro Baixada, ao fundo a direita, creche municipal Trizidela do Vale – MA.....	85
IMAGEM 16: Posto de Saúde Bairro Baixada, Trizidela do Vale.....	86
IMAGEM 17: Escola Monsenhor Gerson Bairro Baixada, Trizidela do Vale – MA.....	87
IMAGEM 18: Quadra de Esportes Bairro Baixada, Trizidela do Vale – MA.....	87
IMAGEM 19: Captura feita digitalmente do relatório da defesa civil, na imagem abrigos improvisados para os desabrigados.....	90
IMAGEM 20: Captura feita digitalmente do relatório da defesa civil, na imagem atuação da secretaria de assistência social.....	93

LISTA DE SIGLAS

BR's– Rodovias Federais Brasileiras.

CGPM - Companhia Geral do Comércio do Grão Pará e do Maranhão.

CDCM - Coordenadoria de Defesa Civil Municipal.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

PPGCSPA - Programa de Pós-Graduação em Cartografia Social e Política da Amazônia.

SEMAS – Secretaria Municipal de Assistência Social.

UEMA – Universidade Estadual do Maranhão.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
A - Descrição e motivação do autor na pesquisa.....	18
2 CAPÍTULO 01- O TRABALHO DE CAMPO COMO O LUGAR DO PESQUISADOR PERFORMAR A PESQUISA.....	23
2.1 Trizidela do Vale, de bairro esquecido à cidade emancipada.....	37
2.2. O Bairro Baixada e as adversidades das cheias do Rio Mearim.....	45
2.3 O imaginário do bairro que se cria ao conceito que se estuda: comunidade ribeirinha ou bairro periférico?.....	49
3 CAPÍTULO 02 - O BAIRRO BAIXADA QUE VIVE O ONTEM, O HOJE E O AMANHÃ.....	52
3.1 Rua Marmorana	67
3.2 Rua São Joaquim	68
3.2.1 Entrevista na sede dos pescadores de Trizidela do Vale	69
3.3 Rua Tamarindo.....	71
4. CAPÍTULO 03 -ANÁLISE DOS PLANOS GOVERNAMENTAIS.....	73
4.1 Entrevista com o Secretário de Defesa Civil – Otone de Souza.....	74
4.2 Entrevista com o Secretário de Planejamento – Charles Bedor.....	81
4.3 Entrevista com a Secretário de Saúde – Fabiana Meireles.....	88
4.4 Entrevista com a Secretário de Assistência Social – Rosilene Silva.....	91
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	96
REFERÊNCIAS.....	99
APÊNDICES.....	104
ANEXOS.....	108

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é resultado da dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Cartografia Social e Política da Amazônia – PPGCSPA, da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, tendo como campo da pesquisa etnográfica o Bairro Baixada, que pertence ao município de Trizidela do Vale, localizado a 281,3 km da capital São Luís, cidade do Estado do Maranhão. O município tem sua história diretamente ligada à cidade vizinha Pedreiras, pois o mesmo foi originado de um bairro desta, e não a partir de povoados e vilas, como é mais comum em processos emancipatórios de diversos municípios brasileiros. As cidades Pedreiras e Trizidela do Vale são separadas por um rio e uma ponte que as liga, e é a partir das águas deste mesmo rio que suas histórias se entrelaçam.

O Rio Mearim é um rio relevante situado no estado do Maranhão, no nordeste do Brasil. Com aproximadamente 930 km de extensão, o Mearim destaca-se como um dos principais rios da área, desempenhando uma função fundamental para as populações ribeirinhas e para a economia local. Sua nascente encontra-se na Chapada do Alto Mearim, localizada na região central do estado, seguindo por uma vasta extensão, passando por diversas cidades e municípios maranhenses, tais como Pedreiras, Trizidela do Vale, Bacabal, entre outros. Sua foz deságua no Oceano Atlântico, na baía de São Marcos, entre a capital São Luís e Alcântara.

A dinâmica das cheias do rio acontece no período de chuvas intensas que ocorrem na “cabeceira” do rio, onde acontece a drenagem das águas. Quando passa do limite da drenagem, há vazão destas águas e, com isso, o Rio Mearim atinge seu ponto máximo e começa a escorrer pelas laterais, atingindo os locais de vivência da cidade ou das matas próximas. Devido à falta de controle ambiental, as consequências podem ser desastrosas para alguns municípios que foram se desenvolvendo próximo às margens do rio, como é o caso da cidade de Trizidela do Vale – MA.

A presente pesquisa visa discorrer a respeito da relação intrínseca do Bairro Baixada, o imaginário popular dos seus moradores com as enchentes do rio Mearim e as transformações urbanas ocorridas em Trizidela do Vale – MA. O município foi criado pela Lei nº 6.164, de 10 de novembro de 1994. O mesmo foi desmembrado da cidade de Pedreiras, da qual era um bairro. Trizidela do Vale possui como limites ao norte o município de São Luiz Gonzaga; a Leste com o município de Bernardo do Mearim; a Oeste com o município de Igarapé Grande e ao sul com o município de Pedreiras (IBGE, 2023a).

É importante comentarmos brevemente sobre a cidade de Pedreiras, visto que a história destas duas cidades é interligada e seus moradores comumente possuem laços

econômicos e financeiros com as duas localidades. Pedreiras é vista como o centro da microrregião do Médio Mearim e sua história é marcada pelo agronegócio e as cheias do rio que a espreita. Foi fundada em áreas de grandes fazendas escravistas e territórios dos índios Guajajaras que habitavam a região. Por volta do início do século XX, foi uma das maiores produtoras de arroz, batata e macaxeira do interior do estado do Maranhão. Na avenida da cidade, até a data atual deste trabalho, ainda é possível identificar alguns dos grandes galpões que serviam para estocar os produtos da época. (IBGE, 2023b)

Ao falar das transformações dos locais que a população ocupa em Trizidela do Vale, cabe frisar uma das principais situações que gera essa modificação no município, que é oriunda de fenômenos naturais. Devido à falta de planejamento dos gestores municipais, quando ocorre a expansão das cidades sem uma devida consideração dos riscos de inundação, áreas vulneráveis, como margens de rios, encostas íngremes e várzeas, acabam sendo ocupadas por construções, o que eleva a exposição a inundações. Um planejamento inadequado da infraestrutura de drenagem, que abrange sistemas de esgoto, canais e bueiros, pode levar ao acúmulo de água em períodos de chuvas intensas, aumentando, assim, o perigo de inundações urbanas.

A impermeabilização do solo causada pela extensa pavimentação pode restringir a capacidade de absorção de água pelo solo e favorecer o escoamento superficial, resultando em inundações mais frequentes e severas.

A supressão de áreas verdes e a destruição de ecossistemas naturais têm o potencial de diminuir a capacidade de retenção de água e intensificar o escoamento superficial, o que invariavelmente eleva o risco de inundação em regiões urbanas que afeta a cidade quase todos os anos.

Para combater as inundações urbanas, é crucial adotar medidas de planejamento e gestão apropriadas, como identificar e proteger áreas de risco, instalar sistemas de drenagem eficazes, estabelecer políticas de uso do solo que considerem os riscos de inundações e investir em infraestruturas verdes para fomentar a absorção de água pelo solo e reduzir a escorrência superficial. Além disso, a conscientização pública sobre os perigos das inundações e a preparação para emergências também são essenciais para mitigar os impactos das inundações nas cidades.

As enchentes que fazem parte da história de Trizidela do Vale expulsam as comunidades ribeirinhas de suas casas sempre que há um alto volume de precipitação. Assim, temos como objetivo geral analisar os processos de territorialização ocorridos às margens do Rio Mearim, depois da emancipação do município de Trizidela do Vale – MA. E os objetivos

específicos: Analisar os efeitos das enchentes na vida das pessoas que ali moram; entender a relação dos moradores situados na zona de enchentes com o Rio Mearim; produzir uma Cartografia Social, da área de influência das enchentes do Rio Mearim da cidade de Trizidela do Vale – MA; analisar o processo de crescimento urbano a partir da transformação da zona rural para zona urbana, dado o período de emancipação.

Os métodos a serem utilizados enfocarão alguns pontos na relação dos moradores do Bairro Baixada com as cheias do Mearim, as falas da comunidade que mora próxima ao Rio Mearim, que sucedeu após a construção das casas no local, assim como sua divisão territorial, buscando sempre uma contextualização na geografia que estuda e explica a formação e transformação da urbanização, com os desastres ocasionados após os alagamentos. A síntese de Mata (1987) mostra a situação do trabalho de campo, como pesquisas com os moradores mais antigos da área a ser estudada, no caso do Bairro Baixada da cidade de Trizidela do Vale, onde se faz necessário compreender os costumes e juntar as informações no estudo da pesquisa.

Neste sentido, para esta análise, o percurso metodológico assenta na abordagem qualitativa, pois se desenvolve eficazmente porque incorpora a realidade e contém dados descritivos ricos que visam à compreensão e explicação de determinados comportamentos, a partir da opinião pessoal da população. Vale lembrar que os termos urbanos compreendem, de certa maneira, as questões da civilização que culminam o campo de pesquisa. A cidade passa a ser o objeto de estudo de forma simbólica, sua estruturação começa a partir do momento de leituras empiristas e científicas do autor, uma vez que Laplantine, François, (1943, p.117) diz: Todas essas pesquisas, mais uma vez frequentemente muito diferentes umas das outras, inscrevem-se plenamente no projeto mesmo da antropologia, que é dar conta das variações, isto é, notadamente das mudanças.

A cartografia social, de acordo com Farias Junior (2010, p. 92), pode ser considerada um instrumento ligado à etnografia, ou seja, uma descrição minuciosa das situações sociais e seus referidos espaços, o que se busca compreender os espaços atingidos pelas cheias do Mearim com a transformação do território das comunidades ribeirinhas.

A construção dos espaços do Bairro Baixada foi feita conforme as especificidades das terras, preços acessíveis à população e pouca infraestrutura, logo passou a ser um local habitado por moradores com menor poder aquisitivo, sendo estes os que mais sofrem com as inundações do Rio Mearim. De acordo com Pinto (2014, p.51), quando o primeiro grande núcleo urbano se formou, porém, o que o colonizador queria era colocar abaixo a floresta e limpar o terreno para a formação de campos de pastagem e, secundariamente, de agricultura. O

Bairro Baixada, na sua criação, foi se transformando de acordo com a chegada dos novos moradores.

Para que os estudos sobre as cidades sejam mais complexos e inclusivos, uma vez que a metodologia de pesquisa já não é mais apenas observatório, tem-se como base para um bom trabalho de campo a realização de entrevistas semiestruturadas com moradores da área urbana.

Para tanto, foram feitas entrevistas com os moradores das áreas mais atingidas nas cheias do Mearim, visitar os bairros, uma vez que, estes sentem o maior peso dos desastres ocasionados pelas águas que alagam as ruas que ficam próximas ao rio, tendo em vista que as comunidades ribeirinhas, ano após ano, enfrentam este mesmo problema. Dentre os meses de março a maio do ano corrente, algumas reportagens também serão essenciais para o desdobramento da pesquisa, pois acrescentam imagens e fatos do que acontece nesse período sazonal, para termos melhores impressões dos acontecimentos.

De acordo com Carvalho e Grisci (2002, p.2), o controle de impressões “pode ser definido como as várias maneiras pelas quais os indivíduos buscam controlar as impressões que os outros têm a seu respeito, no que se refere a comportamentos, valores e atributos pessoais, visando atingir um determinado objetivo”. Desta forma, fica claro que a pesquisa na comunidade local terá diversas impressões sobre os acontecimentos naturais.

Compreende que Scartezini (2004, p. 28) sobre o objeto de pesquisa: A escolha do objeto de pesquisa deve ser feita, neste sentido, a partir da capacidade de se colocar em jogo estas verdades cientificamente aceitas, que dizem respeito muito mais às lutas pelo poder do campo científico do que às verdades e/ou inovações científicas. Bourdieu (1979), em "La distinction: Critique sociale du jugement", ressalta a relevância de compreender a conexão entre as práticas culturais e as estruturas sociais mais abrangentes. Essa abordagem sugere que os etnógrafos precisam investigar as interações entre práticas culturais particulares e as hierarquias sociais que influenciam tais práticas.

A explicação de Bachelard (1996) que analisa a forma como os indivíduos constroem significados e vivenciam experiências através do espaço. Na etnografia, compreender como as pessoas habitam, percebem e atribuem significados aos espaços físicos pode ser essencial para compreender suas práticas culturais e comportamentos.

A importância social ou política deste objeto, por si só, não é suficiente para fundamentar a importância do discurso que lhe é consagrado. Mais importante é a sua construção ou reconstrução metodológica. A mais menosprezada parte de um objeto social pode, se bem argumentada, desencadear uma reflexão de grosso calibre.

A- Descrição e motivação do autor da pesquisa

Antes de iniciar a escrita dissertativa, é necessário conhecer um pouco sobre o autor da pesquisa: Meu nome é Antonio Figueiredo Dantas de Sousa, nascido em 1990 na cidade de Pedreiras - MA, a fundamentação principal é que, ao fazer o trabalho de campo, pude perceber a importância de conhecer um pouco da história daquele bairro, mesmo morando no município há mais de 30 (trinta) anos, algumas histórias ainda são desconhecidas, pois cada pessoa que ali reside é parte do processo de transformação do bairro, desta maneira, a comunidade é o ponto de conhecimento dos “porquês” ainda residirem naquele local, que, ora falta infraestrutura, ora falta apreço dos demais moradores dos outros bairros.

O objetivo do trabalho de campo é o de conhecer as necessidades da população local. É importante destacar que ela não tem fins lucrativos, sendo utilizada apenas para elaborar estudos e planejamentos ambientais, sociais e culturais. A pesquisa na comunidade pode ser usada em qualquer lugar do mundo, porém é necessário ter uma abordagem sistêmica que deve considerar os aspectos políticos, econômicos e sociais.

No ano de 2008 veio o tão sonhado emprego, comecei a trabalhar no Sabão Garoto, Indústria de Saneantes da cidade de Trizidela do Vale, meu primeiro emprego, meu primeiro contato com a vida profissional, iniciei já na empresa operando máquinas, tive apenas que aprender com outra pessoa, sem nenhum curso específico, “aprender na lata”, como diz o ditado.

No meio desse período, no ano de 2010, como já trabalhava, queria fazer um curso superior. Tentei a UEMA para o curso de Matemática, mas não consegui. Foi aí que decidi fazer uma faculdade particular. Fiz o vestibular para Geografia na FAESF - Faculdade de Educação São Francisco, na cidade de Pedreiras – MA, curso com o qual eu me identifiquei bastante pela grade curricular que o curso oferecia, que tratava das questões socioambientais. Me formei em 2013, mas não consegui emprego na área. Em 2014, decidi fazer o vestibular da UEMA novamente, passei em 6o lugar para matemática, iniciei em 2015 e terminei em 2018. Neste período, fiz uma pós-graduação em Docência do Ensino Superior, trabalhei como professor no Instituto Pedreirense de Educação e Extensão – IPEDE.

Hoje sou formado em Geografia, Matemática, Pós-Graduado em Docência, Graduado em Tecnologia da Informação, Graduando em Práticas Assertivas EJA – IFRN, Gestão de Pessoas – UNIRIO, trabalhei como Gerente Financeiro na Óleo Puro, e Professor de Matemática na Prefeitura Municipal de Trizidela do Vale – MA, Supervisor de Estágio no Curso de Geografia da UEMANET, e esse é um pouco da minha trajetória escolar e profissional. Tenho 03 artigos publicados em revistas como REBAI E TICS&EAD.

Ao ingressar no mestrado em 2022, as aulas em Cartografia Social e Política da Amazônia, que iniciaram de forma remota, por conta ainda da Covid-19, e as restrições que existiam em 2022, comecei a delinear os passos a serem dados na pesquisa de campo. Em setembro do mesmo ano, começamos a frequentar o centro de ciências sociais, tendo um contato mais próximo com as leituras e os professores do curso. Percebi o quão importante a leitura dos autores era essencial para conhecer as trajetórias das comunidades que vivenciaram diferentes momentos da história, conflitos, aceitações, perdas, lutas diárias, culturas diversas para entender um pouco sobre a vida pessoal.

É fundamental destacar que este estudo se insere na linha de pesquisa que abrange Estados, governos, políticas de desenvolvimento e territorialidades na Amazônia, visando oferecer uma análise das disputas territoriais e uma reflexão sobre o modelo de desenvolvimento na perspectiva do Bairro Baixada. Vale ressaltar que este trabalho conta com a orientação do Prof. Dr. Davi Pereira Junior, antropólogo, cientista social e docente da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), que também é pesquisador e coordenador do Projeto Nova Cartografia Social, do qual tive a oportunidade de participar e iniciar esta investigação. Com todos os ensinamentos passados pelos professores, decidi então ter como campo de pesquisa a cidade de Trizidela do Vale – MA, especificamente o Bairro Baixada do município, que tem em sua história riquezas, momentos de lutas e vivência diante das cheias do rio Mearim.

O sentimento de pertencimento expressa a maneira como as pessoas se identificam e aceitam as múltiplas facetas de sua identidade. Essa conexão se revela por meio de conhecimentos, práticas, crenças religiosas e tradições culturais. Dentro do território, os indivíduos expressam sua diversidade, formando um espaço de pertencimento; por isso, a identidade emerge como um recurso de defesa e um símbolo de resistência. Dessa forma, o território é percebido como um campo de batalhas, repleto de conflitos, mas que também contém relações diversas e interesses coletivos como um grupo. Assim, os grupos empregam seu sentido de pertencimento ao território como uma tática de ação política.

É importante ressaltar a explicação de Laraia (2001, p. 62) de que cultura seria tudo aquilo que alguém tem de conhecer ou acreditar para operar conscientemente e de maneira coerente no contexto de sua sociedade. Embora estejamos sempre nos conhecendo, é necessário ter ciência daquilo que estamos vivenciando, ou seja, compartilhando conhecimentos e recebendo conhecimento. Laraia afirma que, embora ninguém conheça completamente o seu sistema cultural, operar dentro dele requer um conhecimento mínimo. Além disso, esta

informação mínima deve ser compartilhada entre todas as partes do sistema sociedade para que possam coexistir.

Nesse sentido, conclui Bachelard (1978) que: O conhecimento do real é luz que sempre projeta algumas sombras. Nunca é imediato e pleno. As revelações do real são recorrentes. O real nunca é "o que se poderia achar", mas é sempre o que se deveria ter pensado. O pensamento empírico torna-se claro depois, quando o conjunto de argumentos fica estabelecido.

Segundo Malinowski (1976), o pesquisador etnógrafo deve manter sempre os olhos abertos aos detalhes que estão sendo vistos na pesquisa de campo, que é enriquecer e aprofundar nossa própria visão de mundo, compreender nossa própria natureza e torná-la melhor, intelectual e artisticamente. Para Evans-Pritchard, (2005), por exemplo, o grande trabalho do pesquisador é juntar as informações colhidas, pois o trabalho de campo é sempre orientado, mas nunca especificado. Desta maneira, mesmo indo com ideias preconcebidas, torna-se inevitável observar novamente os dados estudados, as ideias da pesquisa, os conjuntos dos trabalhos, a escrita, tudo deve ser sempre realizado de forma bem minuciosa.

Nesse contexto, considera-se que o senso comum é o ponto que sintetiza as relações grupais, e é importante conceber que o conhecimento empirista leva à luz da pesquisa, que consegue dispor sobre os estudos antropológicos urbanos da cidade de Trizidela do Vale e suas questões sociais e territoriais. Tal pesquisa visou então lançar luz a essa parte de Trizidela tão esquecida e marcada por diferentes mazelas sociais, ouvir os moradores que residem ali, seu passado, sua relação com o rio, seus anseios e sua forma de vivenciar a problemática da enchente. Visou também ouvir o poder público, saber suas soluções para a questão e como atuam de modo a entender a relação entre eles.

As comunidades que se assentam próximas ao rio buscam facilidades de acesso à economia, onde as classes dominantes concentram as suas lojas no centro da cidade. Segundo Bourdieu (2001, p.12), “a classe dominante é o lugar de uma luta pela hierarquia dos princípios de hierarquização: as frações dominantes, cujo poder assenta no capital econômico, têm em vista impor sua legitimidade da sua dominação, quer seja por meio da produção simbólica”.

A luta pela definição dos princípios de hierarquização é a luta pelo controle do domínio simbólico e da coerção física. “O problema é, ao mesmo tempo, distinguir os acontecimentos, diferenciar as redes e os níveis a que pertencem e reconstituir os fios que os ligam e que fazem com que se engendrem, uns a partir dos outros”. (FOUCAULT, 1979, p.6)

No Capítulo 01 serão abordadas as etapas da pesquisa, o trabalho realizado durante todo o período do mestrado, os autores que colaboraram para a realização do mesmo, assim

como as práticas feitas durante o trabalho de campo, o método de pesquisa, o trabalho de performar e a etnografia do lugar foram o ápice para o desdobramento dessa dissertação, conhecer um pouco da história de Trizidela do Vale – MA, a culminância do local de pesquisa, de bairro esquecido a cidade emancipada, o local de desastre onde temos as enchentes causadoras dos danos aos moradores que ali decidiram residir, também como a história da escolha do local como moradia.

No Capítulo 02, teremos o Bairro Baixada e a sua intrínseca relação com as cheias do Mearim, que vive o ontem, o hoje e o amanhã, pois se sabe que naquele local de vivência existem vários acontecimentos, uma história de residentes que passaram por grandes situações desde quando Trizidela do Vale – MA, era Bairro de Pedreiras, os moradores do bairro buscaram por facilidades e acabaram encontrando mazelas sociais onde foram deixados de lado pelo poder público, que numa tentativa de amenizar os problemas do bairro os deixam com um sentimento de insegurança e falta de trabalho prestado. Neste capítulo, temos algumas falas dos moradores entrevistados, como Antonio Maurílio, Eugênio Valter, Hiago de Lira, Josilene Silva, Raimundo Alves de Sousa, dentre outros.

O Bairro Baixada, que se assenta próximo ao Rio, onde ora se consideram ribeirinhos, ora se consideram apenas moradores que sofrem com os vários problemas típicos de muitas cidades brasileiras, como veremos em algumas das entrevistas, que foram realizadas nas três ruas principais do bairro, Rua do Tamarindo, Rua da Marmorana e Rua São Joaquim.

No Capítulo 03, vemos as falas do Poder Público e a análise dos planos governamentais, fazendo contraste com os trabalhos realizados no Bairro Baixada e com as entrevistas dos moradores, visto que muitos planos foram traçados para levar melhorias ao bairro, no entanto, ainda passam por algumas dificuldades. Ainda neste capítulo há os relatos dos secretários Otone de Souza (Secretário de Defesa Civil); Charles Pierre Galindo Bedor (Secretário de Administração); Fabiana Meireles do Nascimento (Secretária de Saúde) e Maria Rosilene Silva (Secretária de Assistência Social), sobre o desenvolvimento do Bairro Baixada, levando em consideração os problemas das enchentes, como veremos em algumas falas dos secretários, que afirmam: como podemos investir algo grandioso no referido bairro se estamos à mercê das cheias do Rio do Mearim, podendo vir gerar problemas críticos ao que foi construído e desenvolvido no local.

Para a realização deste trabalho, a sistematização da referida pesquisa com base nos seguintes procedimentos metodológicos: levantamento bibliográfico, pesquisa documental junto a órgãos públicos municipais de Trizidela do Vale – MA, análise de dados.

Explica Bourdieu (1997) que o pesquisador é responsável por atribuir a regra ao jogo, onde a pesquisa se inicia de forma unilateral e sem negociação prévia, dando foco aos objetivos e hábitos a serem trabalhados dentro do campo.

Desse modo, destacam-se como principais teóricos: Bourdieu, Oliven, Bachelard, Malinowski, Geertz, Dursham, Pacheco de Oliveira, Braga, Rhalf Magalhães (2017). Carlos (2016); Roberto Lobato, (2017). Cruz, (2016); Ferreira (2012); Milton Santos. (2019); Sposito, M. E. B. (2015); Thiers Fabrício, (2019), entre outros autores e obras que foram essenciais para a construção deste trabalho. Em seguida, foi realizada uma análise documental em bancos oficiais de dados, a fim de adquirir números que mostrem um perfil da situação que envolve as comunidades ribeirinhas no Brasil.

Além disso, fiz uso de informações contidas em sites, arquivos, relatórios, documentos, livros e artigos que, de certa forma, na fase inicial da pesquisa feita documentalmente, e após será feito o método da pesquisa por questões.

2 CAPÍTULO 01- O TRABALHO DE CAMPO COMO O LUGAR DO PESQUISADOR PERFORMAR A PESQUISA.

O Rio Mearim é reconhecido por suas enchentes sazonais, que podem trazer vantagens, como a irrigação para a agricultura local, mas também impõem desafios para as comunidades ribeirinhas devido ao risco de inundações, como ocorre nos municípios de Trizidela do Vale e Pedreiras – MA. A história das cheias é bastante antiga e marca a relação destas duas cidades. Já no início do povoamento há relatos de grandes enchentes que devastavam a região, como a de 1974, considerada uma das maiores desde a fundação de Pedreiras. Com isso, ao construir nas margens do Rio Mearim, os moradores reconhecem a possibilidade de sua casa ser alagada.

Santos (1965), um dos primeiros autores a relatarem sobre o Mearim, em sua obra descreveu que o rio na época tinha as seguintes características:

(...)de água barrenta, perene, típico de planície, percorrendo uma região muito plana e em certos trechos apresentando uma declividade que não vai além de 20 cm. por quilômetro, com a observada em Barra do Corda, cidade localizada a aproximadamente 500 km. do litoral e com a altitude de 80 metros. A pequena declividade, aliada à existência de grande número de meandros retém o vazamento das águas das chuvas do sertão maranhense, dando tempo a embeber toda. A vasta planície no interior e mesmo as zonas próximas à costa. (...) A coincidência das grandes marés com o aumento do índice pluviométrico no interior do Estado condiciona as cheias verificadas nos rios, cujas águas chegam a crescer verticalmente até a 20 metros, causando as grandes enchentes, algumas de efeitos catastróficos em determinadas áreas.

Em outra fala Santos (1965) explica que:

Devido às suas características de rio de água barrenta, e portanto, com grande quantidade de material sedimentando em seu leito durante anos e anos, somado ao depósito de milhares de toneladas de casca de arroz lançado pelas descargas das usinas de beneficiamento, principalmente nas regiões de Pedreiras e Bacabal, está havendo um processo de entulhamento do leito, fato comprovado nos dias de hoje quando navegar no rio durante a época de estio constitui a mais ingrata das tarefas. [...] Não causará admiração se, em futuro não muito distante, a navegação no Mearim seja impraticável e as enchentes mais frequentes, em razão da elevação do leito do rio e da redução considerável de sua capacidade de vasão.

E esse futuro chegou, atualmente na segunda década do século XXI suas águas próximas a Pedreiras são intrafegáveis por grandes embarcações, estas que eram barrentas, agora não mais sujas pelas cascas de arroz, mas pelo esgoto das duas cidades que escoam por suas margens. Suas cheias naturais continuam a acontecer e, quando ocorrem, saem levando o que encontram pela frente.

Quando ocorrem as cheias, as águas do rio se encontram com os grandes lagos que formam a zona baixa do município de Trizidela do Vale, aumentando o volume das águas e afetando assim mais áreas, especialmente o Bairro Baixada, o que ocasiona um conjunto de problemas aos moradores no período que se estende de março a maio, numa sazonalidade, revelando assim a intrínseca relação dos moradores, o rio e o bairro e a necessidade de melhorias dos mais diferentes tipos, bem como os problemas e pontos positivos com o Rio Mearim, caracterizando com isso as etapas desta pesquisa.

Sabe-se que as interações humanas com o meio em que estão inseridas são uma relação complexa permeada por diversas transformações e adaptações. A própria natureza, a partir de seus meios de transformação do relevo dos mais diferentes tipos, provoca alterações frequentes no ambiente, porém quando somada a alterações humanas feitas sem planejamento adequado, as consequências tendem a ser adversas.

O Bairro Baixada do Município de Trizidela do Vale–MA se localiza na parte central da cidade, ao lado direito do sentido Pedreiras / Trizidela e ao lado esquerdo do sentido Trizidela / Pedreiras. O bairro possui 03 (três) ruas: Rua da Marmorana, Rua São Joaquim e Rua do Tamarindo. Escolhi este bairro por representar características peculiares do município, representação histórica com relação à concentração de negros no bairro, constante desagregação, poucas políticas públicas que beneficiem os moradores e questões de saneamento básico. Além de ter terreiros de candomblé, centros de cultura espírita e danças culturais representativas no bairro, em alguns casos o mesmo é considerado um dos mais pobres e perigosos do município (segundo discriminação de outros bairros). Alagamentos anuais fazem com que o mesmo se torne um bairro pouco atrativo para novos moradores, deixando assim o baixo custo de valor dos terrenos.

No dia 08 de julho de 2023, às 8h da manhã, me dirigi ao Bairro Baixada, no município de Trizidela do Vale–MA. Ao chegar no Bairro Baixada, fui até a residência de um morador da Rua São Joaquim, onde infelizmente recebi uma resposta negativa logo de cara. Cheguei cumprimentando e com uma mochila nas costas, o que fez o morador presumir que eu estava pedindo algo. Ele afirmou que não tinha nada para oferecer e que não compraria nada. Eu disse: "Calma, senhor, estou aqui apenas para realizar uma pesquisa". Me apresentei como estudante do Curso de Cartografia Social e Política da Amazônia da UEMA e expliquei que gostaria de conhecer um pouco da história do bairro e como ele se desenvolveu após a emancipação política da cidade. Mesmo assim, ele continuou a recusar. Agradei e segui para a próxima residência, onde tive mais sucesso e fui bem recebido. Novamente, me apresentei e comecei a realizar entrevistas abertas com outros moradores.

Buscando contemplar Bourdieu (2008, p. 693):

Muitas dezenas de anos de prática da pesquisa sob todas as suas formas, da etnologia à sociologia, do questionário dito fechado à entrevista mais aberta, convenceram-me que esta prática não encontra sua expressão adequada nem nas prescrições de uma metodologia frequentemente mais cientista que científica, nem nas precauções anticientíficas das místicas da fusão afetiva.

A essência das pesquisas do trabalho de campo, conforme Bourdieu (2008), mostra que devemos estar preparados para dar maiores informações sobre as pesquisas, são trocas que ajudam a melhorar o trabalho, o que torna indispensável conhecer o local de pesquisa e explicar o essencial dos procedimentos metodológicos e intenções para o futuro leitor.

Segundo Malinowski (1976), buscou-se fazer uma divisão do trabalho de campo em três sequências: o primeiro passo foi o de conhecer o campo de pesquisa, contemplando os detalhes e as impressões que tivera do local a ser estudado, o segundo passo foi fazer as observações do cotidiano da comunidade a ser estudada, fazendo repetições detalhadas e sua inserção no meio; o terceiro passo foram as entrevistas e anotações, coletas narrativas e expressões da visão de mundo.

De acordo com Clifford Geertz (2008), que constrói o conhecimento no campo da antropologia social ao utilizar a etnografia para compreender a cultura a partir do universo social (contexto), que inclui os indivíduos e a sociedade. Compreender que a etnografia é um método de pesquisa que visa compreender a cultura humana por meio da observação participante. Os pesquisadores etnográficos passam grande parte do tempo convivendo com o grupo que estudam, participando de suas atividades e observando seu comportamento. Num primeiro momento, tive a impressão de que a pesquisa seria fácil, porém, ao chegar no Bairro Baixada, busquei começar a pesquisa e logo tive alguns empecilhos e dificuldades na coleta de informações. O desânimo veio no primeiro dia de observação no campo, mas no dia seguinte fui persistente de modo a conseguir colher algumas informações dos moradores ali residentes.

A partir disso, podemos compreender que a etnografia é uma prática, e a partir dela podemos verificar “o que a análise antropológica representa como forma de conhecer” (GEERTZ, 2008, p. 5). Geertz (2008) acredita que a etnografia não é apenas uma questão de método, mas sim o trabalho intelectual do pesquisador. “Fazer etnografia significa estabelecer relações, selecionar informantes, transcrever textos, coletar genealogia, mapear o campo, manter diários.” (GEERTZ, 2008, p. 4).

Ao descrever o Bairro Baixada etnograficamente, resultado de anos de experiência na área, é perceptível que, como pesquisador iniciante em etnografia, a abordagem se limitou a alguns pontos específicos a serem detalhados durante o trabalho de campo. O método consistiu

em obter o máximo de informações que pudessem preencher as lacunas das entrevistas. Os pesquisadores etnográficos utilizam a escrita como meio de explicar e analisar suas observações. Esse trabalho se destaca pela abundância de detalhes e pela atenção dedicada ao significado cultural. A experiência de longo prazo na área é fundamental para a redação de uma etnografia, pois permite ao pesquisador obter uma compreensão profunda do grupo estudado.

Somente através da experiência direta com o grupo é que os pesquisadores podem realmente compreender o significado cultural. No livro "O Dilema da Cultura" de James Clifford (2016), é abordado o conceito de autoridade etnográfica. O autor defende que a autoridade do antropólogo é fruto de construções sociais e históricas, ao invés de ser algo inerente ao seu conhecimento ou habilidade. Clifford (2016) questiona a atitude dos antropólogos de assumir uma postura objetiva e neutra em suas descrições das culturas estudadas, apontando que essa perspectiva desconsidera as complexas relações de poder e os impactos do colonialismo, imperialismo e etnocentrismo que influenciam a pesquisa etnográfica.

Para Bourdieu (1979), a pesquisa de campo é um método de pesquisa qualitativa que visa compreender a realidade social a partir da perspectiva de autores relevantes. É um processo de aprofundamento no campo da pesquisa, que deve ser realizado de forma reflexiva e crítica, para evitar que o pesquisador aplique categorias analíticas próprias aos dados coletados.

A definição de Bourdieu (1979) define a pesquisa de campo como “um método de observação participativa”. Isso significa que o pesquisador deve ingressar no campo da pesquisa para participar do dia a dia dos autores envolvidos. Esse engajamento deve ser ativo e comprometido para que o pesquisador possa construir uma relação de confiança com os autores e obter informações precisas na área.

A investigação de campo também deve ser conduzida de forma reflexiva. Isso significa que o pesquisador deve estar ciente de seus próprios preconceitos e suposições para evitar que influenciem a análise dos dados. Para isso, é importante que o pesquisador mantenha um diário de campo para registrar suas impressões e pensamentos sobre o campo de estudo.

A crítica também é um aspecto importante da pesquisa de campo. O pesquisador deve estar ciente dos limites de sua própria perspectiva para evitar que ela se torne uma forma de dominação. Para isso, é importante que o pesquisador busque diferentes perspectivas sobre o campo de estudo para construir uma análise mais completa e complexa. O trabalho de campo é um método de pesquisa complexo e desafiador, mas também é um método que pode gerar resultados de grande relevância para a compreensão da realidade social.

Para Malinowski, o “trabalho de campo” deve produzir “uma visão autêntica da vida tribal” (1978). A sua integralidade é medida pela sua capacidade de superar certos obstáculos e cumprir certas regras. Em termos de obstáculos, haverá tanto a falta de domínio da língua materna, sem a qual será impossível alcançar “o sentido intrínseco da vida tribal” como os “preconceitos e opiniões” de “outras pessoas brancas” que vivem nesta área. Normativamente, o “trabalho de campo” está devidamente integrado nas questões teóricas, ao garantir “o contato mais próximo possível” com o grupo em estudo e ao permitir estadias em casas de família.

Portanto, de acordo com Malinowski (1978), para as etapas de pesquisa, devemos conhecer o início e, para isso, conhecer os planos de desenvolvimento da região Nordeste eram simples, mas de certa forma economicamente audaciosos. O projeto que ofereceu ao interior do Maranhão o maior crescimento da sua história foi a criação da rodovia Belém-Brasília durante a década de 1950, que tinha o intuito de desenvolver as suas margens, e de fato foi isso que aconteceu. Com a criação da rodovia, o Oeste e o Sul do estado cresceram a ponto de desenvolver a segunda maior cidade do estado, Imperatriz, que em pouco tempo seu crescimento populacional ultrapassou cidades prósperas como Caxias e Pedreiras, até então segunda e terceira maiores cidades do estado respectivamente. (VER FIGURA 01)

FIGURA 01- Representação do território do Estado do Maranhão na implantação da Rodovia Belém - Brasília.



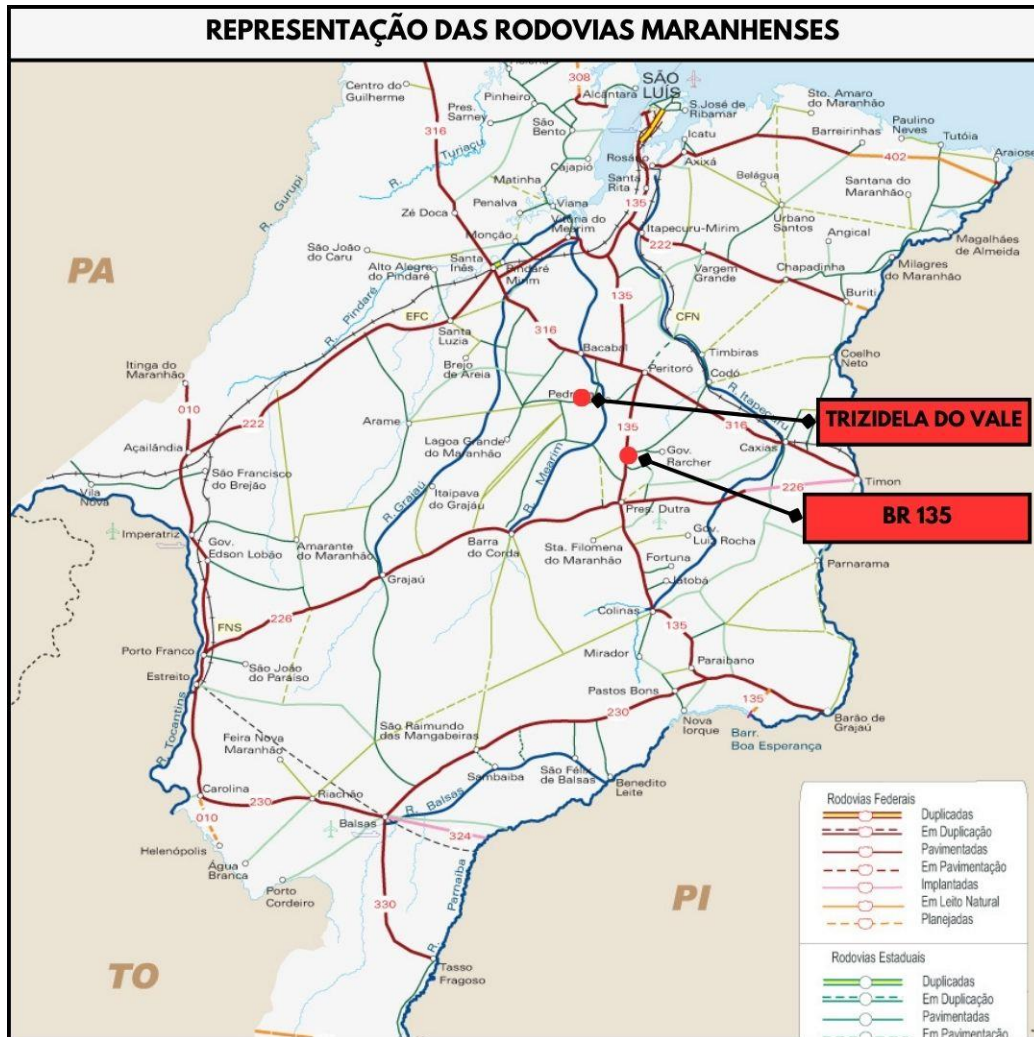
Fonte: IBGE, 2023.

A representação do mapa acima tem como ponto o Maranhão e a localização de Trizidela do Vale, sendo que o processo de transformação das cidades começou a partir do momento em que as rodovias ganharam novos formatos, passando pelas pequenas cidades que estavam caminhando para o desenvolvimento, como ocorreu com Trizidela, pois o desenvolvimento das estradas garantia melhores condições de passagem para os veículos chegarem aos seus destinos, assim a cidade conseguiria receber novos auxílios do governo estadual e federal.

A partir de 1950, o modal rodoviário tornou-se importante para o Maranhão, visto que servia para interligar cidades e vilas, sendo consequentemente rota de escoamento de produtos agroextrativistas, facilitando o acesso entre uma área e outra e reduzindo o tempo de circulação. Este modal foi muito utilizado para o transporte de alguns produtos, como o arroz, o algodão, cana-de-açúcar, mandioca e gado bovino, que eram cultivados no interior do estado. Com isso, era necessário investir na construção de mais estradas para facilitar o acesso a regiões longínquas e assim diminuir o tempo de circulação até essas localidades, visto que as estradas existentes se encontravam em péssimas condições de tráfego. A partir disso, em 1965, em escala federal, foi dado início à construção de trechos de rodovias como as BR's 135 e 222, importantes corredores de escoamento agrícola (EGLER, 1951).

A BR-135 (FIGURA 02) possui 2.446 quilômetros de extensão. Essa rodovia longitudinal desempenha um papel crucial no sistema de transporte do Brasil. Iniciando-se em São Luiz/MA, passa por cidades como Peritoró e Pastos Bons, no Maranhão, e segue pelos estados do Piauí e Bahia, terminando no entroncamento com a BR-040, em Minas Gerais. Tal rodovia é um dos principais vetores de penetração do capital econômico e tecnológico, bem como fator de desbravamento e de ocupação demográfica da região, permitindo o desenvolvimento, em escala mercantil, da agropecuária, turismo e do comércio regional.

FIGURA 02: Mapa do Maranhão com a representação das rodovias maranhenses.



Fonte: Imagem do Google, modificação do autor (2023).

Quanto à ocupação do espaço maranhense, esta deu-se de forma lenta, marcada em três correntes históricas e distintas, cada uma surgindo em tempos diferentes. Essa foi dividida em três frentes, a primeira corrente foi a do litoral que desenvolveu o Oeste do estado, após essa frente veio a segunda que desenvolveu a parte Leste da costa e a última percorreu uma grande porção do interior do estado por via dos vales úmidos dos rios Itapecuru, Pindaré e Mearim, sendo essa última frente a que deu origem a Pedreiras, cidade da qual foi desmembrado o município de Trizidela do Vale. (TROVÃO, 2006, p.41)

A segunda corrente de ocupação do espaço maranhense foi a dos criadores de gado, “em que suas origens estão na Caatinga nordestina, de onde saíram acompanhando o rio São Francisco em terras pernambucanas e baianas, e se espalhou no interior maranhense através dos sertões de Pastos Bons” (TROVÃO, 2006, p.42). Essa corrente deu-se por volta de um século depois da corrente do litoral, e teve como principal fator a economia voltada ao negócio

açucareiro, que, por dependência dos bovinos tanto para alimentação quanto transporte, dependia também como força motriz dos engenhos.

A terceira corrente foi a da seca, essa corrente se deu no início do século XX. “Os imigrantes da corrente da seca alcançaram o território maranhense por três frentes: atravessando o rio Parnaíba via Teresina e Caxias; por Floriano, alcançando Barão do Grajaú, ou então pelo mar, por Araioses e Tutóia” (Trovão, 2006, p. 44). É importante frisar que, mesmo sendo da mesma corrente de ocupação, essas três frentes se deram em momentos diferentes. Em relação a isso, Trovão (2006, p. 41) diz que: “Embora essas frentes de ocupação tenham se desenvolvido isoladas e em épocas distintas, ambas delinearão o perfil da exploração econômica da época, cujos padrões de comportamento são distintos no espaço ocupado”.

É importante frisar que a terceira corrente aconteceu num período da história do Brasil marcado por mudanças profundas na dinâmica social. A virada do século XX foi marcada pelas primeiras eleições do período republicano, a Primeira Guerra Mundial, a Revolta da Vacina, guerras internas como a guerra do contestado, guerra de Canudos e entre outras modificações sociais. Nessa época, a economia era majoritariamente agrária, o pecuarista, o que refletiu nas primeiras instalações que deram origem ao município de Pedreiras, que futuramente daria origem a Trizidela do Vale.

Trizidela do Vale – MA, desde sua emancipação, começou a receber incentivos do Estado, por ser uma cidade nova. Nos seus 29 anos, passou por vários processos de mudanças. Desta maneira, tal cidade começou a partir da atual situação de bairro, não surgindo como as cidades novas, e sim a partir do processo de organização do espaço do próprio município, que crescia aceleradamente com a chegada de novos moradores.

Para Lopes (2014, p. 10), as cidades novas do mundo subdesenvolvido são necessárias para um estudo, pois funcionam como laboratórios e revelam mecanismos para a pesquisa. Entende-se por “cidades novas” no sentido estrito da palavra, aglomerações criadas pela iniciativa do Estado ou de grandes companhias privadas, de acordo com um plano urbanístico bem definido. O processo de crescimento urbano de forma desordenada tem como resultado a ineficiência no fornecimento de serviços públicos como educação, saúde e saneamento básico. Como afirma Thiers (2019, p. 17),:

Sendo assim, analítica, sintética ao mesmo tempo, e de caráter ontológico no que tange às relações sociais no mundo do capital, que destrói barreiras espaciais e culturais em prol do desenvolvimento a todo custo em favor de uma classe social e a miserabilidade de outra classe social, a qual a sustenta e mantém os seus privilégios.

A territorialidade¹ e transformação do espaço urbano do município de Trizidela do Vale - MA segue uma linha semelhante à maioria das cidades brasileiras onde há proliferação de mazelas oriundas de um complexo urbano mal elaborado como baixa qualidade dos serviços e dos espaços construídos, áreas ocupadas ilegalmente e de forma precária, sendo que essas características são presenciadas na maioria das cidades dos países emergentes.

No trabalho “*O novo olhar sobre a cidade: uma perspectiva histórica da Antropologia Urbana no Brasil*” de Ribeiro (2013, p.9) mostra que as cidades são palco de uma realidade complexa e múltipla em todos os sentidos, como culturais e sociais, e estão em constante transformação. Essa diversidade pode manifestar-se nas características pessoais, ocupações, vida cultural e ideias dos moradores das comunidades urbanas, podendo levar à separação espacial dos indivíduos de acordo com essas características, como ocorre em Trizidela do Vale – MA, a forma como foi desenvolvida criou uma série de histórias para serem contadas, e a partir dessas histórias há a sua formação territorial e de ocupação do espaço urbano, formando assim sua identidade e características intrínsecas do município.

Com essa visão é válido atentar-se para aquilo que Milton Santos (2009, p.105) fala sobre os problemas gerados dentro da cidade, causados não somente por fatores sociais como também naturais, provocando assim uma desorganização no sistema da cidade, principalmente o comercial, se tratando especificamente do município a ser trabalhada como objeto de pesquisa. A visão de Milton Santos acerca da complexidade dos desafios urbanos é que esses desafios emergem da interação entre elementos sociais e naturais. Esses elementos moldam a estrutura e a organização do ambiente urbano, inclusive o sistema de comércio, o que pode ocasionar uma desordem geral. Portanto, ao analisar um município em particular, é fundamental adotar essa abordagem integrada, na qual a cidade é vista como um sistema afetado tanto por fatores sociais (como desigualdade e segregação) quanto por fatores naturais (como clima e topografia).

Nesse sentido, na cidade de Trizidela do Vale foram feitas uso de pesquisas no Bairro Baixada, onde se encontra a antropologia da cidade, bem como não da cidade. Serão

1

[...] O território é construído socialmente e conhece alterações a partir da correlação de forças e do grau de poder de coerção exercido pelos antagonistas. (ALMEIDA, 2011 p. 95) [...] Para além destes jogos de poder cabe reiterar que como a territorialidade não lhes é assegurada de maneira definitiva os elementos identitários e os fatores étnicos correm o risco de se diluírem nas chamadas “políticas de desenvolvimento local sustentável”, tal como formuladas pelas agências multilaterais. (ALMEIDA, 2011 p. 147)

(...) de acordo com nossa perspectiva, a territorialidade assume um valor bem particular, pois re-ete o multidimensionamento do “vívdo” territorial pelos membros de uma coletividade, pela sociedade em geral. Os homens “vivem” ao mesmo tempo, o processo territorial por intermédio de um sistema de relações existenciais e/ou produtivistas (RAFFESTIN, 1993, p. 158).

realizadas pesquisas abertas com a população, buscando compreender a transformação do espaço geográfico tanto na área urbana quanto rural. Isso ocorre porque as características que podem ser observadas no bairro indicam a existência de uma presença significativa do meio rural dentro do município. Muitos moradores dependem da agricultura para sua subsistência, o que nos permite analisar as transformações ocorridas durante o processo de emancipação, como explica Oliven (2007, p.17).

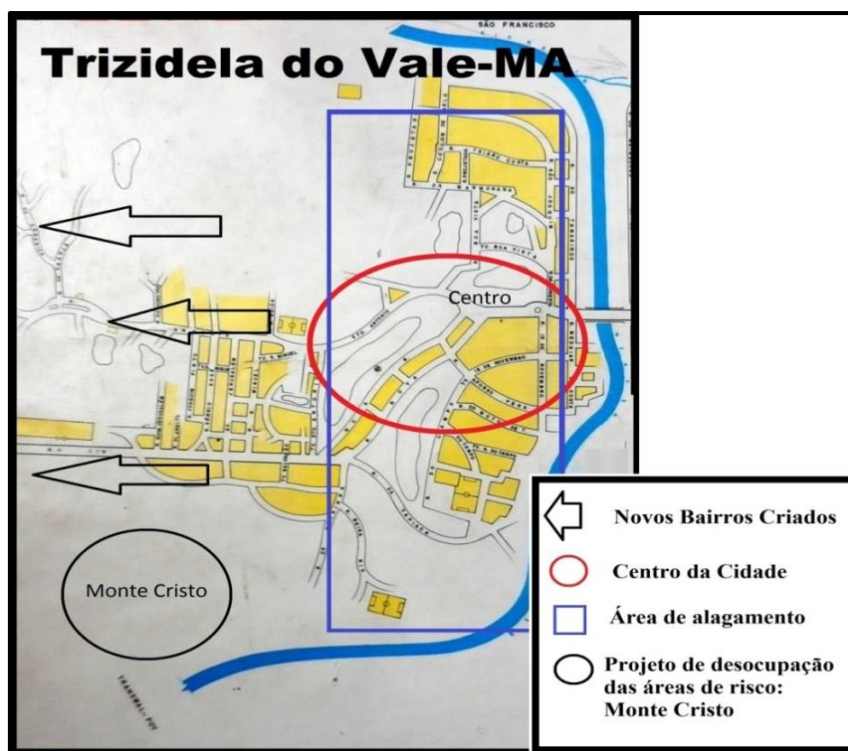
Em relação à ideia de uma Antropologia Urbana, isto nos remete a uma situação semelhante à de uma Sociologia Urbana, criticada por carecer de objeto próprio, já que o urbano seria tudo que ocorre no interior de cidades. Neste sentido seria mais correto falar de uma Antropologia na cidade do que da cidade, já que a preocupação seria "estudar situações que ocorrem em cidades sem que tenhamos, forçosamente, de explicá-las pelo fato de estarem ocorrendo naquele quadro especial. Estamos fazendo ciência social na cidade e não da cidade".

Com efeito, esse tipo de investigação que se faz ao longo do tradicionalismo brasileiro, a antropologia da cidade se transforma em antropologia na cidade, como mostra Dursham 'et al.' (1986, p. 19) "a cidade é, portanto, antes o lugar de investigação do que seu objeto". No município de Trizidela do Vale – MA, desde a sua emancipação vem ocorrendo diversas transformações, entre o espaço urbano e o espaço rural, isso acontece com as inserções de meios que integram o desenvolvimento urbano. Conforme explica Silva (2008, p. 3) que:

A definição mais ampla de sociedade é a de que ela é o complexo de relações sociais, um sistema de inter-relações que conecta indivíduos a indivíduos. Segundo o Dicionário de Ciências Sociais (1987), cada agregado de seres humanos de ambos os sexos e de todas as idades, unidos num grupo que se autoperpetua e possui suas próprias instituições e culturas distintas em maior ou menor grau, pode ser uma sociedade, e os limites dessa sociedade baseiam-se em fronteiras políticas.

Por se localizar em uma região geograficamente propícia a inundações, (ver FIGURA 03) a cidade de Trizidela do Vale sofre quase que anualmente com os problemas de cheias que chega a atingir direta e indiretamente quase 70% de sua área que é de 173,2 km² segundo Martins (2001, p.6). Nesse contexto, o estado assume uma posição no sentido de sanar esse problema.

FIGURA 03 - Demonstração do território trizidelense.



Fonte: Prefeitura Municipal de Trizidela do Vale-MA, 2023.

Ao referir-se ao desordenamento de Trizidela do Vale, observa-se que só depois dos problemas se agravarem, foi que as esferas públicas numa tentativa de solucioná-los criaram um projeto que visa à desocupação das áreas alagadiças para as áreas altas, porém algo que ainda foi oficializado no papel e que gerou discussão no âmbito social da população local, porque é um grande desafio para o poder público fazer a retirada dessa comunidade que se recusa a abandonar suas residências, pois diante dessa situação é impossível mudar os hábitos, costumes, cultura e principalmente o modo de vida da população desses lugares.

Existem dois fatos que chamam a atenção nesses projetos de desocupação das áreas alagadas: o primeiro é o caso das famílias que aceitam a indenização para sair desses locais, recebem casas em áreas onde as águas do Rio não chegam, mas, após algum tempo, os indenizados vendem ou alugam esses imóveis e voltam a morar nas áreas de risco.

Perante essa situação, questiona-se qual o motivo que levou a uma tamanha transformação na construção da urbanização de Trizidela do Vale – MA, e como sempre, a população atingida pelas cheias do Mearim sempre retorna ao local, mesmo sabendo que anualmente ocorre todo esse processo, gerando grandes problemas intrínsecos aos moradores que ali vivem e aos comerciantes do centro com suas lojas destruídas pela força das águas. Com isso, quais medidas são tomadas pelo poder público em relação aos problemas gerados pelo processo de urbanização (des)ordenada?

Entretanto, sabe-se que quando ocorrem estes dois fatores no espaço urbano, passam a sofrer transformações, e estas ocasionam diversas mudanças na vida social. A industrialização foi um dos principais motivos de modificação do espaço urbano, visto que com a chegada das máquinas a população viu-se obrigada a acompanhar o ritmo de evolução da cidade, no qual a indústria trouxe grandes melhorias para a vida humana, pois diminuiria o tempo de trabalho e aumentaria a produção a curto prazo.

Os problemas urbanos crescem ainda mais de acordo com o grau de desenvolvimento da cidade, pois nem toda a população é beneficiada, causando assim um transtorno crítico dentro do município, sendo uma dessas dificuldades mais aparentes o crescimento desordenado da cidade.

O processo de crescimento urbano de forma (des)ordenada tem como resultado a ineficiência no fornecimento de serviços públicos como educação, saúde, saneamento básico, etc. A urbanização do município de Trizidela do Vale segue uma linha semelhante à maioria das cidades brasileiras, onde há proliferação de mazelas oriundas de um complexo urbano mal elaborado, como baixa qualidade dos serviços e dos espaços construídos, áreas ocupadas ilegalmente e de forma precária, sendo que essas características são presenciadas na maioria das cidades dos países emergentes. De acordo com Carlos (2016, p.74), “estudar o movimento urbano significa compreender o movimento social que produz e reproduz tanto a sociedade quanto o próprio espaço”. Assim, pode-se considerar que a análise geográfica remete ao entendimento da sociedade na dinâmica intrínseca com a cidade.

O território que abrange a cidade de Trizidela do Vale – MA é bem característico, ficando localizado numa parte mais baixa do plano, próximo ao “vale” por onde passa o rio. Seu nome faz menção tanto a este vale em que está localizada, mas também uma homenagem a Frei Raimundo Vale, um importante padre que lutou por melhorias naquela localidade. O Bairro Baixada, que está mais centralizado, é um dos primeiros a ser atingido pelas cheias, e com isso o território deste local fica coberto pelas águas do Rio Mearim.

A noção de território é de uma ordem mais acessível, porque o termo já nasce como representação. É, por assim dizer, espaço representado e apropriado, uma das formas de apreensão discursiva do espaço. Mas não qualquer forma de apreensão. Não é, por exemplo, uma representação científica do espaço, como os enunciados na linguagem formalizada da física, da geometria, ou da trigonometria, ou as fórmulas topológicas dos matemáticos e físicos, ao criar modelos para atribuir uma “forma” ao espaço. Território alude a uma apropriação política do espaço, que tem que ver com sua administração e, por tanto, com sua delimitação, classificação, habitação, uso, distribuição, defesa e muito especialmente, identificação. (SEGATO, 2005:196)

Por tanto, o autor Segato (2005) explica que o Estado político é responsável pelas necessidades pertinentes à população local. Para termos ideia de que o usufruto do espaço urbano é essencial para as vivências, as políticas públicas devem ser relacionadas por toda a área atingida e demarcada pelo território da cidade. A partir dessa definição, entende-se que a territorialização é um fenômeno que traduz um determinado conjunto de condições e concepções de mundo, estabelecidas pelo aparato de poder, que configura as regras para as relações entre a população e um determinado espaço geográfico. A cada novo processo de ocupação, esperam-se, como resultado, novos meios de reorganização social das populações afetadas e/ou protagonistas. (Araújo, 2019, p. 221).

A cultura da cidade com suas características intrínsecas maiores também pode contar com atributos étnicos de seus habitantes, residentes ou transeuntes, e assim serem estigmatizadas pelo poder público ou carecer de políticas públicas condizentes com as particularidades da população local, pois acabam sendo vistos como lugares de cultura popular, e aqueles que não compartilham os mesmos elementos de identificação daqueles que constituem o grupo dominante, os legítimos definidores da cultura legítima (Bourdieu, 1979).

A cidade de Trizidela do Vale – MA, nos locais de regionalização, parte de uma tese ou ideia-base: a atribuição de bases territoriais fixas a uma sociedade constitui um ponto chave para compreender as mudanças que passam a sociedade, afetando profundamente o funcionamento das instituições sociais e as formas como se manifestam nas situações culturais. (Pacheco de Oliveira, 1998).

Dentro do âmbito geográfico, não se pode esquecer que as modificações urbanísticas estão interligadas com as atividades econômicas, políticas e sociais, que se referem principalmente às dimensões socioespacial de um lugar, ou melhor, da cidade, como lembra Miele (2018, p. 15) que “o fenômeno urbano diz respeito às atividades exercidas pelo homem”, onde necessita de uma análise que traga dimensões para as relações sociais desenvolvidas na mesma.

Em relação ao processo de urbanização e produção espacial, Carlos (2016, p.77) afirma que:

... a produção espacial realiza-se de modo a viabilizar o processo de reprodução de capital e desse modo a cidade se apresentaria como a materialização das condições gerais do processo de produção em sua totalidade (...) por outro lado, é preciso considerar a necessidade de se morar, habitar e viver em um determinado lugar.

O processo de emancipação do município de Trizidela do Vale nos seus 29 anos, desde quando era bairro antes de 1994, foi tendo um crescimento contínuo e trouxe grandes conquistas para o seu desenvolvimento. Para Elisama dos Santos, Nascimento, Damaris dos

Santos (2014) com a emancipação o município passa a possuir autonomia político-administrativa conseguindo assim eleger seus governantes, decretar e arrecadar seus próprios tributos, aplicar suas rendas e organizar seus serviços de forma que quando ocorre a emancipação político-administrativa de um município, um distrito deixa de estar subordinado ao município de origem, tornando-se um novo município com total independência.

A partir desta perspectiva de Santos (2013), a emancipação do município foi entendida como o processo de autorrealização, envolvendo a liberdade, a autonomia e a responsabilidade. Porém do ponto de vista antropológico as relações de poder perpetuaram-se, as famílias desabastadas continuaram a residir em zonas periféricas e alagadiças, enquanto os privilegiados fixaram-se em zonas altas, com seus muros altos, fechados em seus privilégios e vendo a problemática da enchente apenas quando precisam sair de suas casas e atravessar o centro da cidade para realizar suas compras ou trabalhar na cidade vizinha.

Para se entender melhor essa formação e desenvolvimento das cidades e relações nela desenvolvida, é fundamental que se entenda como se formam as mesmas, e como se constituem os aspectos urbanos, o que é explicado Sposito (2015, p.11) quando diz que:

Para entender a cidade de hoje, deve apreender quais processos dão conformação à complexidade de sua organização e explicam a extensão da urbanização neste século, exige uma volta às suas origens e a tentativa de reconstruir, ainda que de forma sintética, a sua trajetória.

Considera Carlos (2016, p.56) que a origem das cidades a partir de um conjunto de fatores que gradativamente produzam novas formas, o que faz com que o desenvolvimento seja singular, pois “existem condições históricas específicas que explicam o surgimento da cidade e de suas diferenciações espaciais” (ibidem).

Destaca-se a singularidade do desenvolvimento das cidades, salientando-se que cada uma se desenvolve de forma única devido a suas condições históricas específicas. Isso sugere que influências locais, eventos históricos particulares e características geográficas exercem papéis cruciais na conformação da cidade e em suas distinções espaciais. Compreender as condições históricas específicas que moldaram uma cidade de Trizidela do Vale em particular é fundamental para entender sua forma, estrutura e características distintivas. Essa abordagem reconhece a complexidade e diversidade dos processos urbanos, ressaltando a importância de examinar o contexto histórico e as particularidades locais ao investigar a origem e o desenvolvimento das cidades.

2.1 Trizidela do Vale, de bairro esquecido à cidade emancipada.

A história de Trizidela do Vale é antiga e é intimamente ligada a Pedreiras. A produção agrícola era fonte de renda para os moradores daquela localidade e o Rio Mearim ali presente era o principal meio de escoamento dessas produções para o restante do Maranhão, sendo assim a cidade de Pedreiras começou a ganhar visibilidade por conta dessa atividade mercantil e ali começara um processo de urbanização e transformação desta cidade.

Tresidela que era um bairro extenso de Pedreiras e com grandes ruas, viu-se numa situação em que os recursos financeiros de melhorias não chegavam com tanta frequência, muitos dos moradores não tinham uma infraestrutura necessária e as ruas ainda eram de “piçarra” onde a poeira pairava no Bairro.

Segundo Cachatori, Cigolini (2013), alguns dos motivos para emancipação dos municípios são, de modo geral, as características territoriais locais, a vasta extensão territorial do município de origem; estratégias políticas, por parte de grupos que buscam representatividade política; criar áreas de influência por meio da emancipação com a finalidade de obter benefícios econômicos e eleitorais, ou ainda grupos que acreditam que ao emancipar um município é possível aumentar a renda e estimular o desenvolvimento local; descaso por parte do município de origem bem como a ausência de serviços públicos essenciais entre outros fatores.

É importante verificarmos que em Trizidela do Vale tais motivos foram todos vistos na prática corroborando com as ideias expostas pelo autor, revelando assim como geralmente as emancipações possuem motivações comuns. Cabe ressaltar que para esse projeto se tornar realidade muitos políticos envolveram-se dentre eles o ex-prefeito de Pedreiras e então deputado estadual Dr. Kleber Carvalho Branco (1931 - 2008) (*in memoriam*) que foi o autor do projeto.

IMAGEM 01- Bairro Tresidela em 1974, processo de construção das cidades às margens do Rio Mearim.



Fonte: Instagram, @TrezidelaReliquias, 2023.

Então, no dia 10 de novembro de 1994 com a lei n.º 6.146, Trizidela do Vale foi desmembrada após um plebiscito realizado entre a população do referido Bairro do município de Pedreiras integrando-a como divisão administrativa do Estado.

IMAGEM 02- Bairro Tresidela em 1974, transporte fluvial e casarões construídos as Margens do Rio Mearim como depósito de grãos.



Fonte: Instagram, @TrezidelaReliquias, 2023.

A formação de Trizidela do Vale se deu a partir da produção de arroz e algodão a base de trabalho escravo ainda no período colonial do Brasil, até então como integrante de Pedreiras, Trizidela do Vale teve sua origem oriunda de ocupação do Maranhão por via fluvial, a cidade foi inicialmente formada a partir dos desbravadores que eram grupos de homens que partiam do golfeão maranhense rumo ao interior do estado, estes por sua vez buscavam conquistar território, estabelecer rotas comerciais e acumular riquezas. É importante ressaltarmos que nesta localidade já existiam índios guajajaras e a partir da colonização dos desbravadores houve a miscigenação entre esses povos. Outro ponto a ser destacado é que ao longo dos anos a cidade foi constantemente alvo de muitos imigrantes, principalmente do Ceará e Paraíba, que fugindo da seca encontraram refúgio as margens do Rio Mearim e assim também fizeram parte do povoamento da região.

A homogeneidade de uma sociedade rural à qual corresponderia uma estrutura social não ambígua e monolítica seria substituída na sociedade urbana por uma estrutura social caracterizada por uma diversidade de papéis, ações e significados. A cultura rural, na qual todos os elementos culturais seriam definidos, transformar-se-ia em uma cultura fragmentada na sociedade urbana. As consequências inevitáveis da cultura urbana seriam, então, o conflito e a desorganização (OLIVEN, 2007, p.21).

Diante do exposto surgiu a necessidade de mostrar para a sociedade a relevância sobre tais questões na área urbana de Trizidela do Vale sua extensão e território, uma vez que esta é provocada por fatores tanto naturais como sociais, assim surgindo à necessidade de trabalhar o contexto histórico da cidade para se entender esse processo, o estudo enfocará as cheias do rio Mearim, principalmente no Bairro Baixada, do referido município, local que sofre com a marginalização e preconceito, fonte de simbologias históricas e raciais.

Comumente, as áreas privilegiadas das cidades, localizadas principalmente nos centros econômicos das mesmas, são ocupadas pelas classes com maior poder aquisitivo, enquanto os grupos menos privilegiados ocupam zonas periféricas e distantes, no entanto a dinâmica trizidelense anda na contramão desse pensamento. Por se localizar em uma região de várzea, a maior parte da cidade de Trizidela do Vale é propícia a alagamentos em determinadas épocas do ano e a sua área comercial é uma das mais atingidas, sendo o Bairro Baixada localizado próximo a este centro.

A falta de planejamento, e muitas vezes de oportunidades faz com que muitas pessoas ainda construam casas nas proximidades do rio em zonas de alagamentos, o que provoca uma situação com pouca ou nenhuma possibilidade de solução dos problemas de

habitação, fazendo com que a qualidade de vida desses habitantes seja prejudicada com a constante saída a cada temporada de chuva, além do medo de a qualquer momento ser obrigado a sair de casa por motivo que não pode ser contornado.

A reação das transformações espaciais e a expansão dos centros causados a partir da fuga dos problemas gerados nos mesmos são reciprocamente agentes de acumulação, e não de solução que segundo Cruz:

[...] o capital jamais realiza as suas tendências expansivas, não chega a constituir permanentemente sua efetividade em sentido pleno. Bem, como por outro lado, ele também nunca realiza definitivamente sua tendência a crise, na forma de um colapso inevitável ou de uma progressiva estagnação até um estado de desvalorização crônica e insuperável. (CRUZ, 2006, p.43).

Na medida em que a acumulação cresce, a concentração de elementos que compõem a cidade também cresce simultaneamente até que essa exploda a partir do seu próprio centro. Lefebvre apud Cruz (2006, p.136) utiliza essa metáfora para explicar esse fenômeno de expansão do centro a partir da concentração que o mesmo não suporta, isto é, após uma grande acumulação o centro lança seus fragmentos - sua centralidade, elementos até então únicos do centro – para se acomodar em uma área maior.

Além dos fatores ligados ao capital, existem fenômenos locais que contribuem para a expansão ou até mesmo criação de novos centros. O crescimento em sua íntegra envolve o desenvolvimento do setor de capital que acaba trazendo de certa forma mazelas que podem ser encaradas como efeito colateral do desenvolvimento, como violência, inchaço populacional dentre outros. Em alguns casos específicos, o centro urbano perde seu poder concentrando o foco do desenvolvimento em outros territórios antes marginais que tomam a frente como acumulador do capital.

Dentro dessa visão não é incomum a migração das classes ricas para áreas periféricas, no caso de Trizidela do Vale, a locomoção é para regiões altas e livres do problema das cheias, porém normalmente se instalam em lugares diferentes das demais periferias ocupadas pelas classes pobres, uma vez que utilizam suas influências diante do poder público para fazer melhorias na infraestrutura dos locais, além de terem visibilidade para cobrar ações e recursos precisos de modo a realizar os reparos necessários, o que atrai desenvolvimento, valorização da área, aumento da qualidade de vida e transformação desses espaços em áreas nobres. Corrêa explica essa valorização dos espaços periféricos quando diz que:

Do ponto de vista dos promotores imobiliários, a descentralização representa campo para novos investimentos e reprodução do capital: isto é particularmente notável no caso dos shoppings centers, em muitos casos planejados, construídos e administrados pelo capital vinculado ao setor imobiliário (Corrêa 2005, p. 48-49).

A descentralização econômica e comercial além da desocupação dos detentores dos recursos dos centros urbanos é comum em cidades de grande e médio porte, por fatores como a reaplicação da economia, antes mantida quase exclusivamente no centro do município, assim passa a se espalhar e transformar outros pontos da cidade, principalmente nas zonas periféricas, porém nobres.

Em Trizidela do Vale, esses recursos são levados para áreas altas como é o caso do Bairro Aeroporto, onde se localiza todos os órgãos do poder político da cidade, que ficam localizados em uma chapada, do mesmo modo que o Bairro Santo Antonio dos Oliveiras, onde mesmo sendo afastado do centro é considerado atualmente como uma das áreas mais nobres da cidade. Esse fenômeno é relatado por Miele (2008, p.19) quando diz que:

[...] a produção do espaço pode ser vista como um processo implicado na reprodução dos capitais. De forma geral, estamos diante da migração de capitais entre setores da economia que serão aplicados na produção do espaço em dois planos. Primeiramente na construção de obras de infraestrutura para a circulação de capitais e mercadorias, o que Harvey chama de “ajuste espacial” e o investimento no setor imobiliário, preocupação que move nossa investigação.

A expansão da ocupação comercial para os bairros periféricos tem basicamente como fator principal que é suprir os interesses do capital, ou seja, o objetivo é facilitar o acesso ao consumo dos ocupantes daqueles setores.

A produção do espaço e sua valorização parecem agora serem condições para a valorização decapitais do setor financeiro da economia aplicados no setor imobiliário, evidenciando um movimento entre a mundialização financeira (o processo produtivo no capitalismo comandado por um sistema financeiro, elemento importante na reprodução das relações de produção) e sua relação com a produção do espaço urbano (MIELE, 2008, p.11)

A descrição de Miele (2008) realça a ideia do surgimento e formação dos novos espaços como produto da comercialização do setor imobiliário que seletiva o capital a ser aplicado na formação da paisagem, produzindo e hierarquizando os espaços habitáveis.

O consumo pode ser encarado como um dos elementos de fundamental relevância para a produção espacial, assim a acumulação é viabilizada estrategicamente por esse setor, que valorizam a área e dão suporte para o crescimento e valorização da indústria da construção civil inflacionando e elevando o poder do setor imobiliário.

Em Trizidela do Vale os melhores espaços são oferecidos por preços elevados de modo que somente as classes mais favorecidas tenham condições de adquiri-las, afastando

ainda mais as classes baixas, assim as áreas desordenadas, sem planejamentos, pouco valorizadas, continuarão existindo e com tendência de crescerem proporcionalmente ao crescimento da população.

Para compreender melhor a história de Trizidela do Vale – MA, durante as entrevistas realizadas no período da pesquisa, encontrei com alguns moradores que vivem no município desde antes a sua emancipação política.

Um deles foi o senhor Antônio, com quem eu conversei para entender um pouco mais sobre a relação dele com o bairro, o motivo pelo qual escolheu morar aqui, informações pessoais como nome completo e tempo de residência. Iniciou a entrevista explicando um pouco da história do bairro, como ele se desenvolveu ao longo dos anos, e perguntei ao senhor Antônio como ele veio parar aqui. Quis saber se ele nasceu aqui ou se veio de outro lugar, se veio para cá fugindo de algo ou em busca de melhores oportunidades de emprego e qualidade de vida, entre outras coisas informações.

Meu nome é Antônio Maurílio, né? Eu nasci no município de Lima Campos assim em 1972. Aí eu vim morar aqui em Trizidela do Vale, acho que na década de 80. Foi aí que meu pai veio para cá e já estava morando aqui. Desde esse tempo a gente mora aqui nesse bairro que, antigamente, Tresidela era só o bairro, de uns tempos para cá se transformou em cidade. No tempo era bairro, aqui que era tudo de Pedreiras, depois passou a ser Trizidela do Vale, ficou como cidade aqui.

Em sua fala o senhor Antônio Maurílio nos revela a intrínseca relação entre Pedreiras e Trizidela do Vale, fala do processo de emancipação e ainda sobre um fenômeno típico desta região que é a migração das pessoas para Pedreiras, polo econômico do Médio Mearim, sendo Trizidela do Vale muitas vezes ocupada devido os melhores preços para moradia, principalmente em suas zonas alagadiças. Segui então perguntando ao morador: “Sabe-se também que a emancipação do município de Trizidela do Vale antigamente quando era Bairro de Pedreiras chamado de Tresidela e após a lei de criação do município passou a se chamar Trizidela do Vale. Nós vemos que próximo ao rio tinham grandes galpões de arroz. Você chegou a ver esses galpões de arroz, conhece um pouco dessa história sobre essa produção que o município era assim um grande exportador que o rio por ser mais largo e ser navegável era propício fazer esse escoamento da produção. Ainda há essa produção de grãos aqui no município?”

Eu conheci minha avó e meus parentes falando que a cidade de Pedreiras produzia muito arroz, né? E só eu não conheci, mas vi ainda bastantes usinas no município, ainda vi as usinas paradas, desativadas. Eu acredito que era produção de arroz. Então, quanto ao município não produzir mais arroz, isso vem duma política que o povo veio dos interiores para a cidade. Os quilombolas vieram, que não tinham política, então foram trabalhar na produção de arroz. O município com isso foi perdendo, não é? Porque como ele produzia só, antigamente dizia que só o

Maranhão produzia para sustentar o país, ele perdeu essa categoria e, além de tudo isso, as terras foram para grandes latifundiários que têm o poder da terra. Hoje eles têm o poder da terra, hoje eles produzem aquilo que eles querem que seja, mais ou menos é maioria, produz mais por ele ter mais é gado. Então, não existe mais a política da agricultura familiar. A gente vê que o governo tem trabalhado em torno disso para que a agricultura familiar, incentivando, se torne para poder fixar o homem do campo porque, como nós sabemos, eles vieram todos para a cidade. Então, hoje, estão no bairro mais humilde, mais baixo eles estão localizados. Essas são as pessoas de poder baixo que não têm condição. Por isso que hoje nós estamos aqui na Baixada, onde existem muitas pessoas que vieram empurradas, tinham sua terrinha no interior e por isso perderam e hoje estão obrigados a viver na Baixada, onde ele se sente bem acolhido e onde está envolvido como se fosse no interior. (Antônio Maurílio, 2023)

Segundo Egler, (1951) ao escrever sobre o desenvolvimento econômico do maranhão relata:

Torna-se, então, o Maranhão um dos principais centros exportadores da Colônia e um dos primeiros a possuir fábricas de tecidos de algodão, com produção algodoeira própria. Importantes núcleos urbanos surgiram, graças ao desenvolvimento da agricultura e da indústria: Alcântara, Guimarães e Cururupu, no litoral; Caxias, Codó, Coroatá, Pedreiras e São Luís Gonzaga, nos vales dos rios Mearim e Itapecuru. Hoje, essas culturas, apesar de sua decadência, para o que concorreu à abolição da escravatura, ainda constituem uma das maiores riquezas do estado, destacando-se pela quantidade e qualidade de seus produtos.

Pedreiras era um dos grandes polos econômicos estaduais, suas grandes usinas de arroz e de algodão eram famosas em todo Médio Mearim, porém sua economia fora estabelecida graças ao serviço da Companhia Geral do Comércio do Grão Pará e do Maranhão (CGPM), esta fornecia créditos, escravos e ferramentas aos lavradores, incentivando assim a prática da lavoura algodoeira e rizícola, e como pagamento arrecadava toda a produção (Egler, 1951). Com a abolição da escravatura pela Lei Áurea em 1888 e a crise que deu fim a CGPM, Pedreiras teve sua produção fortemente abalada, perdendo espaço pouco a pouco no cenário agrícola estadual e nacional até chegar ao estágio atual, onde produz apenas frutas e verduras o suficiente para alimentar o comércio local.

Continuando a entrevista, expliquei então ao morador: “É importante ressaltar que Tresidela é um termo utilizado para englobar a maioria dos bairros localizados após o rio, que é a área mais baixa e, conseqüentemente, mais suscetível a enchentes. Levando em consideração que o senhor esteve aqui nos anos 80, testemunhando o processo de emancipação territorial e urbanização do município, gostaria de saber como era Trizidela do Vale naquela época. Existiam muitas casas aqui ou o crescimento foi gradual, impulsionado pela chegada de moradores de outras localidades? Ou a maioria dos moradores já eram naturais de Trizidela do Vale?

Não, aqui eu vejo assim, aqui é Trizidela já era grande, o bairro era muito grande, vai ali para o rumo do Bairro Santo Antonio dos Oliveiras, lá era povoado, zona rural, só que não era do jeito que está hoje, né? Que hoje aumentou mais, que tem muito loteamento, né? Aumentou mais, Trizidela, né? Já não tinha o Bairro Monte Cristo, tudo isso já aumentou muitos bairros aqui em Trizidela do Vale. (Antônio Maurílio, 2023)

Ao longo dos anos, devido as enchentes, a cidade foi “subindo os morros”, até a paróquia da cidade que foi inicialmente construída em uma área alagadiça foi demolida e construída sobre um ponto mais alto da cidade, sendo importante ressaltar que um dos maiores abrigos temporários utilizados anualmente devido as cheias é no próprio território da igreja, especialmente na sua quadra poliesportiva e no centro de pastoral. Outros demais bairros foram fundados a cada cheia, com a constante migração dos moradores para zonas mais altas, bairros como Aeroporto e Santo Antônio dos Oliveiras, este último citado na fala do senhor Antônio Maurílio, são compostos por inúmeros moradores que outrora residiam nas zonas mais baixas, mas que conseguiram vender ou alugar suas casas e assim comprar outras nessas localidades longe das águas.

Visando retirar as pessoas da zona alagadiça uma medida criada pelo governo foi a criação do Bairro Monte Cristo, um local criado pelo município a partir de uma verba federal no mandato do então prefeito Jânio Balé (2009-2012) para tentar tirar a comunidade que era atingida pelas enchentes levando-as permanentemente a residirem em um local mais alto. Porém é importante ressaltar que tal medida não foi eficaz, muitas pessoas receberam as casas e logo venderam ou alugaram, retornando assim para o Bairro Baixada, revelando uma verdadeira problemática a respeito de quais medidas são de fato eficazes para sanar esse problema.

A cidade de Trizidela do Vale – MA constantemente vive momentos de crescimento populacional no censo de 2000 haviam 16.402 (dezesseis mil, quatrocentos e dois) habitantes, no censo de 2010 tinha uma população de 18.953 habitantes (dezoito mil, novecentos e cinquenta e três) e por fim no censo de 2022 a população passou para 22.484 (Vinte duas mil quatrocentos e oitenta e quatro) pessoas, revelando na prática a demanda crescente por novas habitações na cidade. (IBGE, 2023c)

Esse fenômeno expõe um desafio frequente nas políticas de reassentamento habitacional. Comumente, os residentes retornam aos seus locais de origem devido a laços sociais, proximidade com o emprego ou uma sensação de desconexão com a nova comunidade. Dessa forma, a situação aponta para a urgência de criar políticas mais eficazes

e sustentáveis, que levem em conta não apenas a mudança física, mas também o suporte social e econômico necessário para motivar as famílias a permanecerem em seus novos lares.

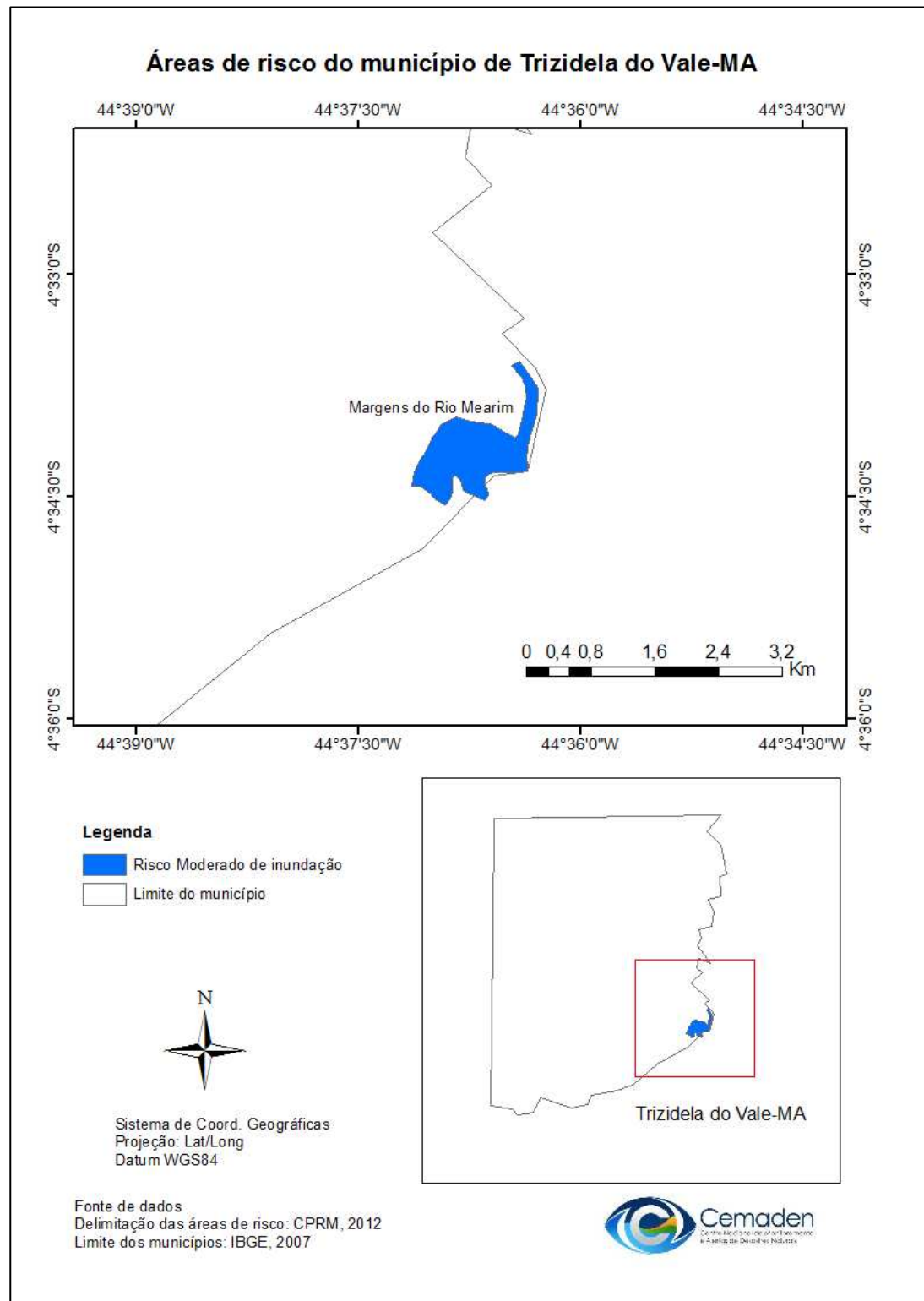
2.2. O Bairro Baixada e as adversidades das cheias do Mearim.

As enchentes no Rio Mearim são eventos sazonais que ocorrem principalmente durante o período chuvoso, geralmente se estendendo de dezembro a maio na região. Diversos rios do estado possuem possibilidade de inundação, como o Rio Mearim, Rio Pindaré, Rio Itapecuru, e outros. Essas inundações são recorrentes e frequentemente fazem parte do ciclo hidrológico natural da área. Entretanto, em alguns anos, as enchentes podem se tornar mais intensas e ter um impacto significativo nas comunidades ribeirinhas, áreas urbanas próximas aos rios, e infraestruturas locais. Os efeitos das enchentes podem englobar alagamentos, deslizamentos de terra, danos materiais, deslocamento de comunidades, e interrupção dos serviços públicos. As agências locais e estaduais têm um papel fundamental na gestão de desastres e na prestação de assistência a essas comunidades.

O Bairro Baixada é um dos bairros que enfrentam tais problemas decorrente das cheias do Rio Mearim. Aproximadamente 95% do bairro fica submerso, o que leva os moradores a serem obrigados a abandonar suas casas para protegerem suas vidas. As inundações podem acarretar uma série de adversidades graves, afetando negativamente as comunidades, os ecossistemas e as infraestruturas. Entre as consequências comuns associadas às inundações estão: cidades completamente inundadas, com casas, lojas e edifícios públicos destruídos; interrupção de serviços essenciais, como água e eletricidade; perda de bens e pertences pessoais. As inundações podem devastar comunidades inteiras, obrigando o deslocamento temporário ou permanente das pessoas.

Nos Anexos I e II, temos o relatório de enchente e pós enchente do ano de 2023, neste relatório é possível identificar os danos causados e as medidas realizadas pela defesa civil de Trizidela do Vale – MA, assim como a ação das diversas secretarias que atuam no município, também como a ajuda da população que buscou os meios para poder salvar seus pertences neste período sazonal.

FIGURA 04- Captura feita digitalmente do relatório da defesa civil sobre a área de risco de Trizidela do Vale – MA.



Fonte: Relatório de Defesa Civil de Trizidela do Vale – MA, 2023.

Podem ser necessários abrigos de emergência para acomodar pessoas deslocadas. As inundações podem causar sérios danos à vida humana, especialmente quando as pessoas

ficam presas em áreas inundadas. As áreas agrícolas são inundadas, as colheitas são perdidas e as terras agrícolas são destruídas. As perdas económicas são elevadas devido a danos nas infraestruturas, interrupção de atividades e danos materiais. As inundações podem transportar poluentes para os corpos d'água, contaminando a água potável e danificando os ecossistemas aquáticos.

As inundações aumentam o risco de transmissão de água e doenças devido à contaminação da água e ao aumento das populações de mosquitos, podendo ainda dificultar os esforços de resgate e a entrega de ajuda humanitária às zonas afetadas. A prevenção, a preparação e a resposta adequada são essenciais para enfrentar os desafios que surgem com o aumento das águas. Isto inclui a implementação de procedimentos de gestão de riscos, sistemas de alerta precoce, planeamento urbano e ações coordenadas por agências governamentais e organizações de resposta a catástrofes.

Todos os anos, o Município de Trizidela do Vale enfrenta uma realidade difícil, na qual diversas famílias ficam sem abrigo e outras são despejadas devido às inundações causadas pela intensidade das chuvas na Região. Tal impasse traz grandes problemas tanto para essas famílias quanto para o próprio município. A Prefeitura de Trizidela do Vale, juntamente com a SEMAS - Secretaria Municipal de Assistência Social, Defesa Civil Municipal e outras áreas, prestam um amplo serviço assistencial a essas famílias desde o momento em que elas precisam se mudar, instalando-as em locais improvisados pela prefeitura, com o objetivo de aliviar o sofrimento dessas pessoas até o momento de retorno para casa após o período da enchente.

O discurso atual gira em torno da prática de assistencialismo junto a população quando a enchente já está acontecendo, devido a complexidade das relações entre Trizidela do Vale e o Rio Mearim não há medidas atuais em vigência para a contenção da cheia. Ela é algo anual, e tanto os moradores quanto a gestão municipal apenas se preparam para como irá enfrentar a situação.

No ano de 2023, a cidade de Trizidela do Vale foi afetada gravemente pela cheia do Rio Mearim, uma das maiores inundações já registradas nesse município maranhense. Essa ocorrência trouxe inúmeros danos e impactos, tanto de natureza econômica, social, psicológica e de infraestrutura, especialmente para as famílias desamparadas, as mais afetadas por esse fenômeno natural. Apesar do auxílio oferecido pela administração local na retirada e acolhimento dessas famílias, a maioria delas teve prejuízos e perdas parciais ou

totais de seus bens e moradias. Algumas pessoas chegaram até mesmo a perder tudo, encontrando-se em situação definitiva de desabrigo.

No dia 16 de março de 2023, a primeira família foi desalojada de sua residência e encaminhada para um abrigo providenciado pela prefeitura, devido ao nível do rio atingir 6,59 metros. De acordo com os dados coletados pela Coordenadoria de Defesa Civil Municipal - CDCM, a margem de segurança e precaução é de 5,20 metros além do leito normal do rio, o qual foi ultrapassado e alcançou a maior margem registrada de aproximadamente 09,38 metros. Os dados levantados pela Secretaria de Assistência Social indicam que houve um número significativo de famílias desabrigadas, desalojadas e ilhadas, totalizando cerca de 2.354 famílias atingidas pelas enchentes do Rio Mearim.

IMAGEM 03 – Bairro Baixada, enchente, 2023.



Fonte: Defesa Civil de Trizidela do Vale – MA (2023)

Assim, diante de um cenário tão grave, o gestor do município, Deibson Pereira Freitas, diante da enchente severa, decretou oficialmente a situação de emergência nas áreas afetadas por inundações no Município de Trizidela do Vale/MA, de acordo com a classificação e codificação COBRADE 1.2.1.0.0, estabelecidos pela PORTARIA/MDR nº

260 de 02 de fevereiro de 2022, por meio do Decreto nº 13/2023, datado de 19 de março de 2023.

2.3 O imaginário do bairro que se cria ao conceito que se estuda

O imaginário do ambiente de uma cidade está relacionado aos conceitos que foram aprendidos sobre ela. Ao fazer o levantamento de uma área, muitos aspectos contribuem para a formação desse imaginário, incluindo fatores sociais, culturais, econômicos e históricos. Vejamos como os conceitos aprendidos influenciam a percepção e na criação do imaginário local. Um estudo dos eventos culturais locais pode criar uma impressão ao mostrar os costumes, exposições de arte, eventos culturais e situações sociais. Uma análise do passado da área pode contribuir para a criação de suas ideias, mostrando acontecimentos importantes, pessoas importantes e mudanças ao longo do tempo. Considera-se que fatores socioeconômicos, como padrões de habitação, níveis de rendimento, ocupações e infraestruturas, afetam a percepção de um bairro e do seu lugar na sociedade.

Para compreender as consequências das materialidades ou imaterialidades desses espaços e se as razões para continuar residindo neles são estritamente econômicas ou se o significado dos espaços vividos é relevante do ponto de vista imaterial, é necessário compreendermos o sentido de pertencimento que estas pessoas atribuem aos lugares onde vivem. Haesbaert (2004) ao relatar sobre aspectos a respeito do que é território, este chama a atenção para a necessidade de se considerar o aspecto “funcional” do local mas também o aspecto “simbólico” sendo ambos parte integrante da realidade cotidiana que se manifesta nos territórios. Este mesmo autor relata que:

(...) todo território é, ao mesmo tempo e obrigatoriamente, funcional e simbólico, pois as relações de poder têm no espaço um componente indissociável tanto na realização de “funções” quanto na produção de “significados”. O território é “funcional” a começar pelo papel enquanto recurso, desde sua relação com os chamados “recursos naturais” (HAESBAERT, 2007a, p. 23)

Neste bairro analisado na pesquisa é visto claramente as relações de poder na região, sendo um local visto como marginalizado e carente dos mais diferentes recursos, demonstrando que as enchentes são apenas mais um dos problemas que assolam uma comunidade que já vive com os mais diferentes tipos de descaso.

O estudo da geografia física de uma área, incluindo sua localização, topografia e relação com a natureza, cria uma imagem mental dessa área. Investigar as interações sociais e a natureza da comunidade numa área ajuda-nos a compreender como as pessoas se relacionam com o lugar. Uma análise do desenvolvimento urbanístico e arquitetônico do local que influencia a visão estética e funcional da zona como fotos, obras de arte e outras representações visuais do bairro ajudam a criar um senso de comunidade e a influenciar a opinião pública. Histórias contadas por residentes, líderes comunitários e outros membros podem criar que moldam a imagem mental de uma região. A investigação sobre questões relacionadas com a habitação, como a depressão, a desigualdade social e os problemas estruturais, influencia as percepções da complexidade e resiliência da comunidade.

A consideração dos planos de desenvolvimento futuro e das aspirações da comunidade influenciará a visão a longo prazo de uma área. O imaginário do bairro não é apenas um signo estático, mas dinâmico, podendo desenvolver-se ao longo do tempo possibilitando mudanças sociais e perspectivas externas. Um exame cuidadoso destes aspectos ajuda a desenvolver uma melhor compreensão do bairro e da sua importância para as experiências das pessoas que nele vivem e para a comunidade em geral.

O Bairro Baixada na sua imensidão dentro do município de Trizidela do Vale, se encontra dividido por pensamentos dos moradores que buscam entender a sua relação de vivência dentro do mesmo, alguns acreditando que é uma comunidade ribeirinha que vive próxima ao rio Mearim, e desta maneira aceita sua nomeação como ribeirinho, outros veem que mesmo morando as margens do rio, ele está ali simplesmente por estar, que a construção da sua identidade não vem de um rio e sim da sua história de vida que vem sendo feita desde seu nascimento até os dias atuais, sendo este um dos aspectos identificados ao longo das entrevistas.

É importante portanto que conceituemos o termo ribeirinho, para Neto e Furtado (2015, p. 160) o termo identifica um grupo de caboclos que se estabelecem as margens dos rios, deste modo nesse espaço dinâmico há a articulação de relações de sociabilidade e culturais dentro das particularidades desse local, de modo com que essa configuração seja vista na maneira de viver, na alimentação, crenças, religiosidades etc., específicas deste espaço.

Em um determinado trecho da entrevista eu indago aos moradores: Ah, e vocês se consideram comunidades ribeirinhas?

Cristiane (2023) *“Assim, eu considero porque eu moro aqui na beira do rio, né? Então a gente considera a pessoa que mora de ribeirinha.”*²

Eugenio (2023)

Nós consideramos, sim, por estar ligado ao rio por vários motivos, por estar morando perto, por participar ocasionalmente. A gente está lá no rio pescando, tentando sobreviver da pesca e, como lá ver, porque muitas vezes a gente tem nosso trabalho, mas nós vamos lá para tomar um banho, para comer um peixe, para pescar, como divertimento pessoal.

Sandro (2023) *“Logicamente, sim”*.

Em outro trecho indago então: Por que você está próximo ao Rio Mearim exatamente? Você depende do rio para sobrevivência?

Não. Praticamente, nem para pesca eu necessito, mas ele está ali e nós estamos aqui. Sandro (2023)

Já em outra entrevista tivemos um morador que respondeu diferente dos demais onde mesmo morando próximo ao rio não se considerava ribeirinho, segue resposta:

Na verdade, não, porque são muitos fatores, né? Porque, na verdade, assim, hoje a gente não vive necessariamente do rio. A gente está basicamente nas margens do rio, né? Mas a gente trabalha numa outra área totalmente longe, assim como tudo aquilo que a gente pensou no início, hoje basicamente a gente não tem tanto aquilo, entendeu? Como a sobrevivência, você tem que trabalhar em outro local, distante do rio. Então, na verdade, a gente é porque mora próximo, mas eu acredito que não. (Raimundo, 2023)

É perceptível nas entrevistas que estes moradores têm pensamentos diferentes mesmo residindo num mesmo local, alguns acreditam que necessariamente apenas por morar próximo ao rio, estes já são considerados ribeirinhos, já outros como Raimundo (2023) acreditam que para ser considerado ribeirinho é necessário ter uma certa dependência do rio, seja na pesca, para uso diário da água como banhar, lavar a louça e roupas, não apenas por que se mora próximo as margens.

Nessa linha de raciocínio, é crucial conhecer o conceito de Bosque e Sendra (1992, p. 124), que afirma que "a realidade deve ser compreendida e interpretada sob diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, de modo a questionar o mundo aparentemente caótico e fragmentado, mas essencialmente o resultado de diversos processos de organização do espaço e de seu sistema sociocultural."

² Os depoimentos dos moradores foram todos concedidos ao autor em sua pesquisa de campo. As transcrições procuraram manter a oralidade dos mesmos em detrimento da “escrita oficial”. A utilização do nome BRANCO (apelido do autor), nas entrevistas, é para gerar um maior conforto entre entrevistador e entrevistado.

3 CAPÍTULO 02 - O BAIRRO BAIXADA QUE VIVE O ONTEM, O HOJE E O AMANHÃ

O Bairro³ Baixada, que experimenta o passado, o presente e o futuro, é um dos locais mais antigos da cidade. Em sua história, a presença predominante de negros e as trajetórias de vida individuais se combinam para criar uma imersão de conceitos dentro da comunidade. No passado, o bairro era conhecido como bairro do Tresidela, sendo apenas mais um da cidade de Pedreiras.

Cada história contada mostra que a população de Trizidela do Vale vivencia a ocupação das margens do rio de maneiras distintas. Conforme o processo de urbanização da cidade avançou, fica evidente, por meio das entrevistas, as respostas diversas dos moradores, cujas vidas estão entrelaçadas com o rio que banha a cidade. Assim, podemos notar que o rio segue seu curso natural, continuando a desempenhar um papel fundamental. Onde muitos ainda obtém seu sustento através do rio, utilizando-o como fonte de comércio através da pesca e do cultivo.

Para que possamos inicialmente entender sobre a vida no Bairro Baixada, bem como analisar as perspectivas de cada morador, aqui estão algumas entrevistas onde busquei identificar as origens de cada morador e como eles iniciaram as suas vidas nesta localidade.

Meu nome é Raimundo Alves de Sousa. Tenho 49 anos, na verdade, a gente não teve essa opção de escolher, quando a gente veio para a cá, foi até agora, é o único lugar que a gente morou foi aqui e pela questão da facilidade de morar perto do rio porque era o local perto da água, que na época não tinha, água encanada e se tornaria mais fácil para você plantar verduras como alface, essas coisas, ir pescar no rio, que era um dos meios de sobrevivência da época que continua até hoje. A facilidade também de morar em um lugar onde não tem, tanta burocracia com relação à acessibilidade, à casa, ao aluguel, à água. Então, o período da enchente, ele só causa, digamos, um mês, dois meses, o pessoal já acostumou com isso. É melhor permanecer no lugar onde tem água abundantemente, onde você pode fazer suas plantações de hortaliça, onde pode acumular água do que em um lugar onde tudo é totalmente escasso, água e você sabe que sem água ninguém vive (RAIMUNDO, 2023).

Desde a época de meu nascimento que eu moro na Baixada, desde o período em que nasci, não vim de outro lugar não, nasci no município de Trizidela do Vale, e toda a minha família, meu pai veio do interior do município de Trizidela do Vale, minha mãe reside na cidade desde quando nasceu, então eu moro no município há vinte e seis anos (HIAGO DE LIRA, 2023).

³ [...] além de determinado território, o bairro se caracteriza por um segundo elemento, o “sentimento de localidade” existente nos seus moradores, e cuja formação depende não apenas da posição geográfica, mas também do intercâmbio entre as famílias e as pessoas, vestindo por assim dizer o esqueleto topográfico. [...] O que é bairro? - perguntei certa vez a um velho caipira, cuja resposta pronta exprime numa frase o que se vem expondo aqui: - Bairro é uma naçãozinha. - Entenda-se: a porção de terra a que os moradores têm consciência de pertencer, formando uma certa unidade diferente das outras. (SOUSA, 1987, p. 57-65, grifo do autor)

Praticamente, eu nasci aqui nesse bairro, na cidade. Antigamente, não era nem cidade, era só bairro no município de Pedreiras. Aí, desde oitenta e nove, vim morar aqui, aí resolvi escolher aqui por quê? Primeiro lugar, é um bairro calmo, tem os parentes da gente, tudo aqui, né? Isso é uma parte, mas aí também tem a realidade de vir morar aqui na minha residência, que é devido à questão financeira ser baixa e aqui ser melhor para morar assim devido aos preços das casas, de terreno aqui e tem a questão da enchente, aí é uma coisa que a gente não pode nem averiguar assim, como se tivesse opção e geralmente a gente não tem, alguns têm a opção, mas outros não, entendeu? Aí, por isso, eu creio que até o resto das nossas vidas vai ser só por aqui mesmo, na Baixada. (SANDRO, 2023)

Branco, cheguei, eu tinha dois anos. Vou fazer trinta e nove anos. Eu morava em outro município, Poção de Pedras. Vieram para cá, acredito que em busca de melhorias de vida, que lá também não tinha esses empregos, aí vieram tentar a sorte em Pedreiras, que hoje foi dividida em Trizidela do Vale. (EUGÊNIO VALTER, 2023)

Vimos morar aqui por conta de várias melhorias que poderiam trazer para suas vidas, dentre elas a utilização da água. Muitos moradores acreditam no tempo das enchentes. Mas aí porque a Rua da Tamarindo aqui é uma rua, acho que é uma rua boa, porque vista ser à beira do rio, mas é uma rua que, aqui para alagá-la, as outras ruas, tudinho, enche primeiro, alaga tudo, aqui dificilmente alaga, só que a gente fica ilhado por um tempo de enchente para a gente sair daqui ou sair de canoa, porque ia ficar muito difícil para a gente sair, né? Eu tenho cinquenta anos, vou fazer cinquenta e um agora em setembro. Eu moro aqui na Rua Tamarindo. Então, no caso referente à enchente, se recebemos apoio, como é o antes e depois, assim, durante... Aqui na rua do Tamarindo mesmo, lá na parte de baixo, que já enche muito, tipo na enchente de 2009 e nessa última que teve agora de 2023, que foi a que já afetou mais algumas casas aqui na rua mesmo (CRISTIANE, 2023).

A questão de morar próximo ao rio e o acesso a água foi e continua sendo um dos grandes motivos para os moradores deste bairro, água esta que em abundância provoca as cheias que desabrigam os moradores, é a mesma água que possibilita seus plantios, pesca e atividades do cotidiano. No município de Trizidela ainda perdura um problema recorrente que é a falta de água nos bairros mais altos como Aeroporto e Santo Antônio dos Oliveiras, gerando assim um dos impasses sobre sair ou não das partes baixas da cidade.

O antes, de modo geral, ele era bem melhor. As margens do rio tinham muitas árvores, o rio era bem mais largo, a gente percebia que a quantidade de peixe era abundantemente e hoje a gente vê que é muito escasso um cardume somente para quem vive da pesca mesmo, descer de canoa, colocar corda, colocar em gancho ainda tem, mas é muito pouco e no Bairro, aqui na Rua São Joaquim, basicamente é uma das ruas bastante atingidas pelas cheias do Mearim. (RAIMUNDO, 2023).

Segundo o morador Raimundo (2023) em sua fala nos revela um triste problema frequente na região: o desmatamento e a contaminação do rio. As casas as margens do rio não possuem saneamento básico, todo seu esgoto é levado para dentro do rio, em suas margens grandes máquinas fazem a extração de área lavada para a construção civil, prejudicando assim o leito fluvial, consequentemente levando a uma piora da enchente ao

longo dos anos. Corroborando com a fala de Raimundo a respeito do desmatamento do rio e sobre as dificuldades na pesca, Nogueira (2016) em sua obra que analisou os impactos da extração de areia em cursos d'água identificou diversos problemas que podem surgir através dessa prática dentre eles

1. Aumento da concentração de partículas em suspensão (turbidez) no curso d'água, em virtude do surgimento de fenômenos erosivos, decorrentes da exposição do solo às intempéries.”
2. Desregularização da vazão dos cursos d'água, devido à supressão da cobertura vegetal e da compactação do solo.
3. Estresse da fauna aquática, ocasionado pela geração de turbulência no curso d'água durante a extração de areia
4. Depreciação da qualidade física, química e biológica da água superficial, pelo lançamento de efluentes advindos do processo de drenagem da areia e por efluente doméstico gerado no empreendimento¹

Esses problemas já são vistos no Rio Mearim e até o momento não foram realizadas medidas para minimizar esses impactos ambientais. Permanecer morando na baixada, apesar dos problemas que afligem a região, é um problema complexo, que me intriga e promove reflexões pessoais. Não podemos esquecer de um ponto importante citado por Sandro (2023) sobre a questão financeira que marca profundamente os moradores. As casas no Bairro Baixada possuem um preço consideravelmente menor quando comparada à de bairros como Santo Antônio dos Oliveiras, com seus loteamentos e casas planejadas, logo muitos moradores até possuem a vontade de sair dali em busca de um lugar melhor, mas não tem condições de comprar ou alugar uma casa, sendo condenados então a ver ano após ano a enchente entrar em sua moradia e levar ou destruir os poucos pertences que conseguiram comprar com o suor de seu trabalho.

Ah! A gente volta, sim, porque primeiro lugar é motivo de opção. A gente muitas vezes não tem para onde ir, tendeu? O lugar da gente é a casa da gente mesmo, porém a casa da gente praticamente não é nossa, é do Mearim. (SANDRO, 2023)

Eu acredito que, pela questão do rio, que geralmente você vai para o Bairro Aeroporto, não é com nenhum preconceito com relação ao Bairro, mas o caso da água é muito escasso, então dificulta muito qualquer um morador ter uma horta no seu quintal, porque a água quase não chega, vai uma vez, duas vezes na semana. Já na Baixada não, você tem água abundantemente. Até na enchente é água demais que o pessoal faz se arrepender, vai que é tanta água. (risos) (RAIMUNDO, 2023).

O Rio Mearim faz parte da vida diária dessa comunidade e em minha pesquisa quis investigar qual seria o papel do rio na vida desses moradores e como esses moradores se viam a partir do rio.

A gente botava a canoa no rio, lavava no rio, bebia do rio, cozinhava com água do rio. Então, o rio era fonte. Era então pela facilidade que residiram aqui e a gente já pegou, né? Quando eu morei com a minha mãe e morei com minha mãe até dezoito anos, com dezoito anos eu vim embora para cá em sessenta e oito. Então vai questão mesmo. Para vinte. Parentesco. É a minha família que morava aqui, a família do meu pai. É a família da minha mãe, é lá no centro da Velha Rosa e do avião. (MARIA DA GRAÇA, 2023)

A maioria dos moradores ribeirinhos se dedica à pesca, mas a grande maioria da população não depende mais exclusivamente da pesca para o seu sustento. A cidade possui um comércio modesto, o que a torna uma pequena cidade, mas ainda assim funciona como uma ponte comercial para várias regiões. Portanto, a economia da cidade não depende diretamente da pesca. A maioria dos ribeirinhos já trabalha em outros setores. Assim, a cidade não está diretamente ligada à pesca. Há outras formas de geração de renda através do rio Mearim, como o turismo, mas isso não é a principal fonte de receita para a cidade. (ANTONIO MAURÍLIO, 2023)

Como relatado por Antônio Maurílio (2023) a pesca se tornou apenas mais uma forma de geração de renda, Trizidela do vale, apesar de emancipada ainda vive uma forte relação de dependência com Pedreiras, como esta é a cidade maior, seu comércio é mais forte e possui maior variedade de produtos ofertados, logo é lá que muitos moradores vão para vender ou comprar seus produtos, tendo até uma famosa “feira do peixe”, local destinado apenas para venda de pescados da região.

Visando entender um pouco sobre o crescimento do bairro e a origem de seus moradores comecei a questioná-los em relação à comunidade em si, se eles acreditavam que fosse a partir da descendência de assentamentos quilombolas, se o bairro havia sido escolhido devido à facilidade do terreno, ou ainda indaguei-os se acreditavam que a população cresceu conforme a necessidade, tendo o rio como fonte de vida. Como eles acreditavam que o bairro foi estabelecido aqui no município de Trizidela do Vale?

Eu acredito que são vários fatores, né? Foi crescendo assim sem ordem, veio gente quilombola, pessoas que vieram de outros estados. Então foram encontrando facilidade de comprar casa, eles foram chegando e fixando no bairro. Como não existe uma política de moradia na cidade, como era só um bairro de Pedreiras e foi criado assim sem serem planejados, só os políticos pensando na gestão, nos recursos financeiros que vinham para o município, eles não tiveram aquele cuidado. Se tivessem tido aquele cuidado das margens do Rio Mearim, teria condição de ele ter feito uma política diferenciada. Então, todos esses povos que vieram para cá foram consequência do poder econômico de cada um. E hoje tem vários tipos de gente aqui quilombola, descendentes do nordeste do Ceará, tem vários tipos de gente aqui que nós nem conhecemos de outros estados que estão por aqui. (ANTONIO MAURÍLIO, 2023)

Não, não é negócio do quilombo, não é essas coisas. Eles escolhem aqui o Bairro Baixada por que aqui tem um trabalho para muitas pessoas, por exemplo, pescador. Sim. Né? Pescador trabalha aqui. Está bem aí. Quem mora do lado do rio bota sua canoazinha encostada na porta e quando dá de manhã pega a canoa e vai pro rio pescar. Já não tem aquela dificuldade dele vim lá de cima com rede, com tarrafa, com não sei o quê, para as pescarias. Já está ali na porta. Eu acho que essa é uma das facilidades dos moradores daqui. (MARIA DA GRAÇA, 2023)

Assim, eu acho que os mais antigos, eu acho, creio que sim. Outros já são tipos como se fossem pessoas que são descendentes, né? Pessoas que já são afrodescendentes, de pessoas que já vêm, são parentes dessas pessoas que foram ficando. Conheço alguns que disseram ser de áreas quilombolas, mas que não tenho tanta interação e nunca fui tão a fundo da história para conhecer se realmente são, mas por aqui ser invadido antigamente, então pode ser que sejam (CRISTIANE, 2023).

A grande maioria das grandes cidades e até mesmo cidades pequenas geralmente as partes marginalizadas da cidade o grande quantitativo é de pessoas negras quilombolas, pessoas de pouco poder aquisitivo e elas encontram nessas regiões o local mais acessível, digamos assim para se estruturar, estruturar sua família, por não ter poder aquisitivo, por não ter grau de instrução educacional suficiente para poder estar se situando em outras localidades da cidade, um grande quantitativo vem sim de áreas quilombolas, de pessoas que partiram do interior do município e quando vem para a cidade por falta de poder aquisitiva e maior facilidade e a acessibilidade na região acaba, não digo nem que optando, mas por necessidade residida as margens do rio Mearim. (SANDRO, 2023)

Um outro problema pertinente aos moradores dessa localidade é a questão da criminalidade. Enquanto por um lado há de fato a moradia de membros faccionados que residem no bairro, por outro não se pode negar que a ampla maioria da população local é de pessoas simples, que trabalham dia após dia pelo sustento de suas famílias. Sobre esse aspecto, perguntei então aos moradores como eles viam essa questão da criminalidade e ainda sobre o preconceito que havia de outros bairros em relação a Baixada.

Ela acontece em vários casos. Então, o Bairro Baixada sofre com essa questão de mais marginalização, discriminação, por parte de outros bairros. É evidente, a gente sabe que isso acontece, né? A discriminação existe. E quando a gente fala que mora na Baixada, o povo logo é diferenciado porque foi criado na cultura do povo que na Baixada não existem pessoas de bens morais, né? Pessoas más, maus elementos envolvidos com todo tipo de drogas, crime existe, mas também tem muitas pessoas que não são envolvidas com esse tipo de coisa, mas que precisam morar e conviver com eles naturalmente. Como existe em outras cidades e na capital, no Rio de Janeiro existem vários bairros, né? Mas aqui, quando diz Baixada, a pessoa vê logo assim: ah, você mora na Baixada. Talvez na Baixada seja até melhor do que um bairro no centro onde tem as casas fechadas com os portões com as câmeras que estão lá trancados. Na Baixada não, nós temos livre afeto, a gente vive naturalmente livre com a questão dos bairros, no condomínio fechado não tem nem condição de sair. Todo fechado e preto e aqui na Baixada não. Estamos na porta, sentados, comentando, ouvindo e olhando os amigos, conhecidos e tudo mais isso. (ANTONIO MAURÍLIO, 2023)

Com certeza sofre essa discriminação todos os dias através da mídia, quando você fala: vai brincar, vai fazer uma apresentação e você vai para onde um cobrador, um mototaxista é para onde? É para a Baixada. Ele diz, ah, eu não vou. Porque já existe aquela velha política que lá só mora bandido, é ladrão, é marginal, é maconheiro, é vendedor de pó, só essas coisas. Então, existe um preconceito muito grande com relação a isso, em relação ao bairro. (RAIMUNDO, 2023)

Sim, existe certo tipo de discriminação pelo fato de um grande quantitativo do pessoal do Bairro Baixada ser pessoas de pouco poder aquisitivo, ser uma região um pouco marginalizada. Em que acabam sendo enraizadas algumas situações, como, por exemplo, usuários de drogas, a cultura de existirem pessoas marginalizadas, a cultura de ser um bairro um pouco perigoso, por conta dessa

desestruturação, desse grande quantitativo de pessoas não instruídas na região. Então, acaba que o bairro acaba sendo marginalizado, sendo vítima de preconceito em relação aos outros, às outras regiões da cidade. (HIAGO DE LIRA, 2023)

Assim, muita discriminação, quando você fala assim: ah, eu moro ali na Rua do Tamarindo, você, ah, na Baixada, ah, não vou não porque ali é muito perigoso justamente porque vê como é a realidade, só que assim moro aqui nessa rua, a gente não vê tanto, a gente vê que já teve caso de gente que faleceu aqui, né? Mas antes acho que ainda era mais perigoso. Acho que depois que prenderam algumas pessoas ou um desses marginais, os cabeças faleceram. Acho que diminuíram mais a criminalidade. (EUGÊNIO VALTER, 2023)

O Bairro Baixada sofre com o descaso a muito tempo, por ser uma área alagadiça, seus terrenos possuem pouquíssimo valor quando comparados a outros de mesmo tamanho em áreas mais altas, logo foi e é um local ocupado por pessoas que muitas vezes permanecem ali, sofrendo ano após ano com as cheias, por não terem condição financeira de adquirir outro imóvel. Quanto a criminalidade, infelizmente o local conta com uma grande incidência de infratores, como citado por alguns dos moradores. Raimundo (2023) comparando seu bairro com grandes capitais como o Rio de Janeiro e suas favelas, onde nessas também moram moradores de bem, que não possuem nenhuma ligação com a criminalidade, porém apenas pelo fato de residir em um local é taxado e discriminado por isso.

É importante destacar que quanto a permanência no bairro o que diz respeito aos moradores é que, mesmo com a prefeitura oferecendo assistencialismo a eles, percebemos a necessidade de um projeto específico, devido à relação cultural, convivência e simbologias históricas envolvidas. Muitas pessoas gostam da Baixada justamente pelos longos anos de moradia, por não sentirem uma maior afinidade com outros bairros. Acabam retornando, repetidamente, nesse processo de emancipação e territorialização do local. Apesar dos problemas locais, é um dos bairros mais antigos da cidade, local de residência de diversas linhagens de família, casas simples, mas onde habita aquele sentimento de “interior”, a maioria das casas não tem muros, os portões ficam apenas “encostados” revelando a proximidade e a confiança que os próprios moradores têm em seus vizinhos.

Continuando as entrevistas quis entender sobre a questão das enchentes, o antes, durante e o após, como era a vida ali, se parava, se prosseguia normalmente, como eles eram afetados em seus trabalhos.

No tempo da enchente, eu paro porque trabalho de oficina, né? Tem oficina aqui na Rua Afonso Pena, também aqui em Trizidela. Tempo de enchente a gente para porque ela alaga tudo. A oficina lá é uma das primeiras que alaga, é a outra que trabalho lá. Aí, praticamente por um mês, é um mês, tem que trabalhar. Um mês parado, tá? (ANTONIO MAURÍLIO, 2023)

Não, eu trabalho, ajudo financeiramente, minha irmã também, ela não mora aqui, mas também ajuda nas despesas da família. Aí, nesse caso, fica assim: quando meu pai não pode, às vezes ele fica né sem serviço, fazendo bicos em outros locais para

poder conseguir ter o dinheiro para colocar em casa. Nessa enchente agora mesmo, lá estava parado, ele teve que ir para outros locais, fazer serviços em frente à Comabel, juntar dinheiro para a gente se sustentar nesse período de enchente. (CRISTIANE, 2023)

Com o advento das cheias os moradores tem toda sua vida modificada, no caso de Antônio Maurílio (2023) seu local de trabalho é afetado, impossibilitando-o de trabalhar, comprometendo assim sua fonte de renda, gerando prejuízos significativos. Cristiane (2023) nos mostra sobre como a união familiar é de suma importância para a manutenção financeira da família, principalmente em meios as dificuldades como a da enchente.

A gente sempre apoia, e o meu pai é uma das pessoas que é afetada, porque ele trabalha na oficina, na rua onde ele trabalha, acho que é na Rua Afonso Pena, né? No caso, ali é a parte que alaga, quando chega esse período de cheias do Mearim, lá alaga, é justamente o período em que ele fica sem serviço. (CRISTIANE, 2023)

Apesar de todas as dificuldades que assolam esse bairro, não se pode esquecer em como o Bairro Baixada tem uma forte relação com a cultura local, seja na música, na arte e especialmente nas festas juninas, o Bairro possuía três quadrilhas muito famosas em toda a região.

Tinha que deixar ver; era Mandacaru, da Mamorana, Matutos do Sertão da Rua São Joaquim e a Vira e Mexe da Rua do Tamarindo. Sim. (ANTONIO MAURÍLIO, 2023)

Perguntei então: E por que você acredita que esses movimentos culturais acabaram aqui nesse Bairro e qual a importância de buscar mantê-los?

Veja assim, vai também do apoio, muita vez, do pessoal da prefeitura. Está entendendo? Muito a ver o apoio. Quando não há apoio, as coisas vão se acabando. Tudo que o pessoal não tem assim um apoio de alguma coisa se acaba. Aí, muitas vezes, esse pessoal que apoia ajuda muitas vezes o pessoal a sair do mundo das drogas. Um exemplo seria ter uma escola de futebol para botar aquelas pessoas daqui. Tem muita criança aqui da Baixada que, se tivesse uma escolinha de futebol para botar aqueles meninos durante a manhã, à tarde ia para a escola, e quem estudasse à tarde, ia para aquela escolinha de manhã. Vamos ver que assim já tirava muito foco do menino de se meter com coisa ruim, está entendendo? É do mesmo jeito da cultura, se não tiver uma pessoa para apoiar, tudo vai se acabando. (ANTONIO MAURÍLIO, 2023)

Não pode deixar perecer no bairro, primeiro porque faz parte dos antepassados, né? Deles, então, e também foi um dos lugares, querendo ou não, a Baixada engloba várias ruas, né? Tamarindo, Marmorana, São Joaquim, Boa Vista e assim por aí. E fizemos uma história, assim, foi uma peça, você entenderá. Na Rua da Marmorana tinha o aqui para cada floresta, tinha o boi do João Muniz, eram as grandes culturas do momento. Aí está a quadrilha do seu Zé na Marmorana (EUGÊNIO VALTER, 2023).

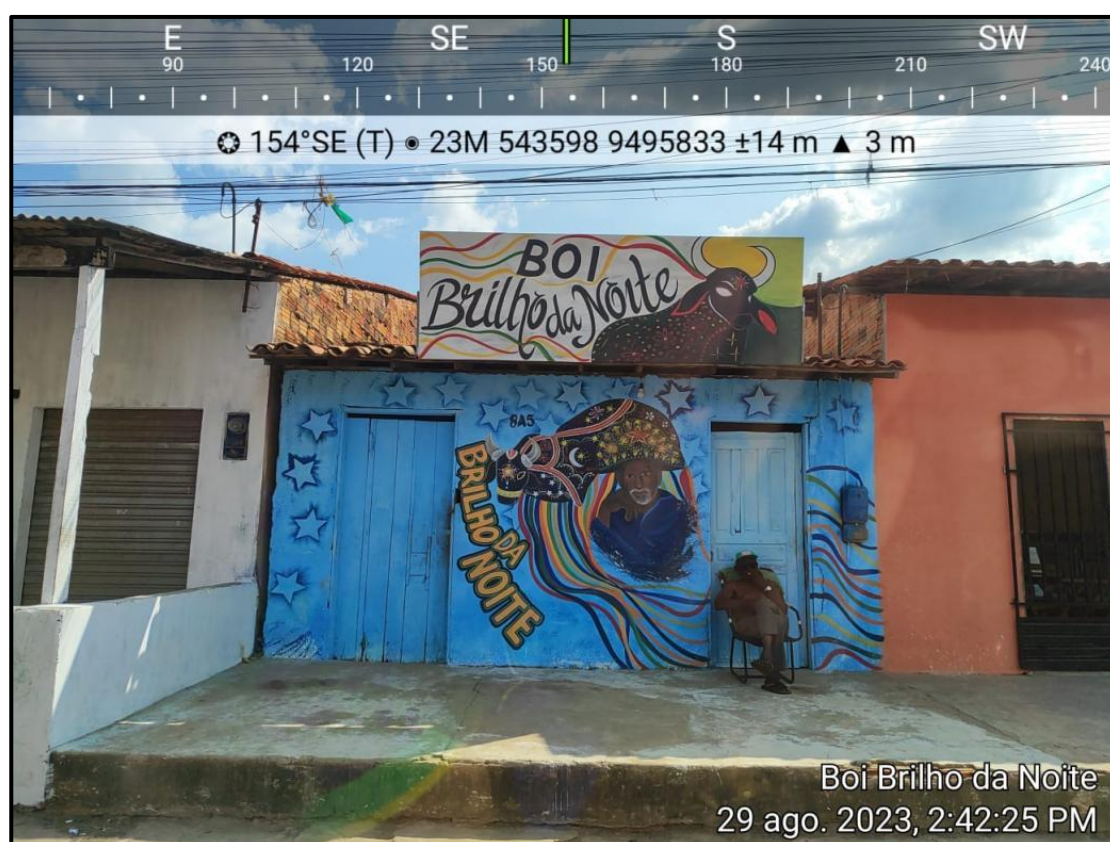
Pois é, o que botei o Bairro da Baixada aqui, o pessoal só vê o lado ruim, mas só que o lado da Baixada aqui tem um lado bom. Porque aqui acho que o negócio de cultura, aqui acho, é o único bairro que tem sobre cultura, mas é a Baixada aqui. Pode prestar atenção que tudo é cultura, mas aqui tem muita gente ruim? Tem. Digo

que não tem em todo o bairro atrás tem pessoa que tem gente ruim, mas logo mais da Baixada aqui tem muita gente boa e tem muita gente assim que, é como se diz, é negócio de cultura, negócio de povo, negócio de cantor, essas coisas. Tem um cara, muita gente inteligente está entendendo aí. (SANDRO, 2023)

Aqui, há vinte e oito anos, não tem uma escola de música, não tem um grupo de teatro, não tem uma escolinha de futebol, então isso você percebe que o investimento com relação ao poder público é muito pequeno. A população gosta dessa área, então mesmo que alagasse, o Prefeito teria como, se ele quisesse, fazer um projeto que há de ser mais duradouro, que levasse mais atenção básica, levasse mais qualidade de vida, a esse pessoal mesmo, na área aqui da Baixada, porque o pessoal gosta daqui. Então, o poder público tem que trabalhar para o povo, onde o povo estiver (RAIMUNDO, 2023).

Na fala de alguns dos moradores podemos identificar como o poder público tem uma grande importância para a manutenção da cultura nessa comunidade, sua ausência leva a descontinuação de práticas típicas daquela localidade, minando assim pouco a pouco a história desse povo. Outro fato abordado é como esse apoio público auxilia na redução da criminalidade, como o município poderia intervir, como sugestão do morador vemos a excelente ideia do incentivo a prática esportiva, uma escolinha de futebol já seria uma grande ajuda para as crianças que ali residem.

IMAGEM 04– Sede do Boi Brilho da Noite Bairro Baixada, Trizidela do Vale – MA



Fonte: O Autor, 2023.

O bumba-meu-boi possui uma grande importância para a cultura dessa comunidade, ele é uma famosa manifestação cultural presente em todo estado do Maranhão. Considerado uma espécie de auto popular religioso, mistura influências indígenas, europeias e africanas, simbolicamente representando assim as principais etnias formadoras do povo brasileiro. Em formato de relato popular dramatiza as relações sociais entre patrão e subalternos, celebrando a fé e a devoção a santos do catolicismo, como São João, Santo Antônio, São Pedro. Esta “brincadeira” -termo tipicamente usado para defini-la- envolve em sua realização artes visuais tradicionais e artesanais, como os bordados nas roupas dos “brincantes” e no couro do boi, feitos com paetês, canutilhos e contas de vidro ou miçangas, música, dança e teatralidade (SILVEIRA, 2018)

Atualmente, esse movimento cultural que existe é na igreja e tem dois, o Boi do Seu Dazim, que é bem aqui próximo do Boi do Nego, as quais são pessoas de origem quilombola e mantêm essa tradição, mas que sempre foi uma área muito rica nessa área cultural. Agora, muito carente na área de investimento porque o poder público utiliza de mecanismo para não ajudar. (RAIMUNDO, 2023)

No Bairro Baixada a presença do boi é forte e marcante, sua cultura tradicional reúne multidões em dias de festa, sendo um retrato de como a comunidade se junta em prol de uma tradição comum. Geertz (2008, p.5) em sua obra nos permite enxergar a cultura a partir de uma abordagem simbólica.

O homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu, assumo a cultura como sendo essas teias e a sua análise; portanto, não como uma ciência experimental em busca de leis, mas como uma ciência interpretativa, à procura do significado (Geertz 2008, p.17)

Na vivência do Bumba Meu Boi crianças e idosos, homens e mulheres, se juntam para brincar, no Bairro Baixada essa prática é enraizada e faz parte do calendário de muitos moradores. A tradição de gerir e cuidar do boi passa de geração a geração pela mesma família, uma espécie de herança, onde os mais novos buscam aprender o que podem com os mais velhos para manter a tradição adiante. O poder público tem uma forte influência na manutenção dessa atividade cultural visto que é através de incentivos financeiros que se consegue financiar essa prática, porém através da fala dos moradores, o investimento é ínfimo.

Aí você vê hoje que assim tem apresentações que o prefeito, com doze dezesseis componentes, manda cento e cinquenta reais. Isso não ajuda, isso é basicamente uma esmola. A cultura, para você, é manter a cultura viva, é manter a história de um povo, né? Repassar para as pessoas das gerações futuras que elas permaneçam aqui no presente e você vê que o investimento é muito pouco (RAIMUNDO, 2023).

Seguindo as entrevistas, busquei perguntar aos moradores sobre como acontece o processo das cheias do Mearim, a ocupação e desocupação em relação ao poder público, em relação a saída das casas, os moradores já esperam todos os anos por esse acontecimento ou são causas que se acredita que não aconteça todos os anos?

A população tem essa ideia de que, ah! Esse ano não haverá enchente, mas é algo que a gente não sabe como, já aconteceu várias vezes, já faz parte de um processo das comunidades com relação ao poder público. Acho que é muito escasso, como o poder público trabalha, percebe que o plano de contingência deles é falho, a questão de atendimento a esse povo, que estão desabrigados, também é muitos casos, demandas de tantas coisas, tem que passar por tanto processo. Poderia ser bem mais fácil porque a cada ano eles trabalham com isso, então eu já era para saber, né? Já era para eles terem noção, pois já são vinte e oito anos de emancipação, né? Desculpa, já era para ele ter, digamos, um cronograma completo de quando está enchendo, como era que ele funciona, mas a gente vê pessoas perdendo seus pertences, as casas sendo invadidas, pessoas doentes, pessoas que perecem e, olha, o momento é recorrente nisso. E a população hoje vive, refém de uma política infeliz, diga-se de passagem, que ele implanta nas pessoas, que o poder público está fazendo a parte dele, mas, na verdade, não é. É algo que ele é ilusório, uma cesta básica, um colchão, isso não, sobrepõe assim a necessidade do povo, as perdas do povo, o povo perde muito mais. Geralmente, a cesta básica é dada pelo Governo Federal, mas o poder municipal faz aquele marketing de que é ele que está dando porque vem através dele e só entrega, mas a gente não vê o investimento do prefeito aqui, é uma área de que o pessoal gosta, daqui já se acostumaram. No tempo do Paulo, foram dados dois conjuntos, né? O pessoal vendeu e voltou para cá. No tempo do governo do Jânio, foram dadas acho que seiscentas oitocentas casas, alguns venderam e voltaram para cá por aquela questão de que eu te falei: se tem como eles são bem próximos das Águas, tem para plantar, canteiro, cuxá, alface, cebola, e ainda tem a questão da pesca. Então é a área de que eles gostam, mesmo causando essa problemática, mas ainda o investimento por parte do poder público é muito pequeno com relação a isso, apesar de que é uma área que acredito que deve ter em torno de mais de três mil pessoas, é uma área que decide a política, mas o investimento é aquilo que tu estás vendo aqui, ó, esgoto ao ar livre, é saneamento básico, é muito pouco. Políticas sociais voltadas para cultura, aula de música, não têm para as crianças, é somente no período da política que eles prometem, mas depois não têm. Então, como vai se mudar essa realidade sem ser através da educação, da arte, do saneamento? Tudo não tem, então não tem como mudar (RAIMUNDO, 2023).

Em sua fala, Raimundo (2023) nos revela sobre a problemática de uma população que sofre com cheias anuais e do descaso e falta de preparo do poder público, especialmente do municipal, por ser o mais próximo da realidade. Ano após ano as famílias veem o aumento das chuvas e muitas vezes surge a dúvida se a sua casa seria inundada, porém nesses momentos de dúvida, em confiar que não haverá cheia, que ocorre um rápido aumento da água e logo o morador se encontra com os moveis a perder, tendo que sair às pressas de casa. Essa situação triste é rotineira e ano após ano se repete nessa localidade.

Porém, não se pode negar o afeto dessa comunidade ao seu local de origem, é perceptível que a maioria da população da Baixada possui um laço afetivo com o Bairro em

si, a questão de afinidade com os moradores, a questão de estar, mais próximo um dos outros. Apesar dos esforços municipais para a retirada dos moradores dali eles retornam para suas casas após o fim da enchente, limpam o que conseguiram salvar, lavam a casa e seguem a vida naturalmente, o que faz surgir a dúvida se a questão de morar na baixada vai além do problema das cheias, mas é algo do sentimento de pertencimento aquela comunidade, se identificar com seus valores e modo de levar a vida.

Sim, com certeza. Se você pegar, como eu já disse antes, fazer uma pesquisa em um bairro, no Maria Rita, em um bairro daqui de Trizidela do Vale, Gabriela, alguma coisa, você percebe que o padrão de vida, como eles convivem no dia a dia, as portas fechadas, tudo no portão, câmeras, aquilo outro e aqui raramente você encontra uma câmera e um comércio. As crianças correm livres, acessam no meio da rua, atravessam, então têm uma total liberdade, não há tanta cobrança, fiscalização por parte de qualquer que seja no sentido, então se torna bem mais fácil. Aqui, o vizinho de frente está olhando o outro. Então, tudo isso facilita. (RAIMUNDO, 2023)

Há uma questão cultural, uma questão enraizada, uma questão mesmo histórica em viver no Bairro Baixada de laços culturais, laços afetivos. Você vê que essa questão da saída e vinda novamente ao bairro está enraizada na grande maioria da população que vive nessa localidade por ser pessoas mal instruídas, por ser pessoas que têm o nível de educação a grande maioria das vezes não sendo básico, né? Que ela consiga ter uma organização financeira, familiar, estrutural, econômica, independentemente de como seja, e a grande maioria dessas pessoas acaba se tornando dependente desses subsídios, desses auxílios que acabam sendo mandados pelo governo nesse período. Por isso, algumas pessoas têm a mentalidade pequena de retornar ao local de origem, né? Onde acabam sendo terrenos acidentados que sofrem com as enchentes para poder estar recebendo esses auxílios em certa parte do ano. Isso se dá mais por questões culturais mesmo, por falta de educação, nível de instrução da pessoa que é muito pequeno. As pessoas acabam tendo um pensamento muito limitado em relação a isso, acabam não se projetando em sua vida social, estrutural, financeira e acabam retornando para o local de origem com um pequeno pensamento de que, se estiverem no bairro nesse período, eles vão receber auxílio, vão receber o suporte que acaba complicando um pouco a vida do município. (JOSILENE, 2023)

Segundo a moradora, Josilene (2023) explicou sobre o que considera que seriam as tais motivações para o retorno ao bairro: o recebimento de subsídios governamentais, onde por um lado existe a questão financeira, não ter como custear uma moradia em outro lugar, por outro lado temos a questão da dependência de donativos. Seria esse último de fato uma motivação pertinente? Quando ocorrem as enchentes o município declara estado de calamidade. Em 2023 através de recursos federais e estaduais dia 16 de junho foram entregues 2.591 cestas básicas, 1.191 kits de limpeza e 1.191 kits de higiene pessoal, dia 29 de junho foram entregues 302 kits dormitório, dia 07 de julho foram entregues 692 cestas básicas e 700 kits dormitórios, diretamente para o público afetado pela enchente. Seriam essas as tais ajudas que motivam alguns moradores a permanecerem residindo no Bairro Baixada? Eu como morador da cidade não consigo acreditar nessa motivação, dois meses de ajuda

governamental é pouco comparado ao restante do ano que essa população sofre as consequências das cheias visto que há prejuízos significativamente financeiros como a perda de móveis, eletrodomésticos e gastos com a manutenção da casa.

IMAGEM 05: Captura feita digitalmente do relatório da defesa civil sobre a entrega das cestas básicas.



Fonte: Defesa Civil de Trizidela do Vale – MA (2023)

IMAGEM 06: Captura feita digitalmente do relatório da defesa civil sobre a entrega dos kits dormitório.



Fonte: Defesa Civil de Trizidela do Vale – MA (2023)

Buscando entender um pouco mais sobre a identidade dos moradores busquei saber sobre a religiosidade dessa comunidade. Para o senhor Raimundo perguntei então qual é a sua religião? Você se considera praticante?

Às vezes, eu digo praticante porque assim eu já participei dez anos de comunidade ali em Santo Antônio de Pádua e hoje raramente você vai a uma missa, mas auxiliam a comunidade, aos dirigentes eles quando procuram, com doações com flores, dou um brinde, quando a gente mesmo não pode, a gente vai atrás, a gente tenta fazer um pouco, entendeu (RAIMUNDO, 2023).

Você que convive aqui já há quarenta e nove anos no Bairro Baixada como você vê a fé da população aqui no Bairro o que é que eles acreditam mesmo? O que é que eles esperam?

O povo da Baixada é um povo muito fervoroso na fé, agora, devido a tantas coisas, hoje em dia a gente percebe que a cabeça do povo está mudando com relação a uma política religiosa que, hoje, está também inserida dentro. É no intuito de várias religiões. Às vezes, um ataca o outro, tenta causar aquele confuso na cabeça do povo. Geralmente, quem não pertence a uma está pertencendo à outra, mas o povo é muito fervoroso na fé (RAIMUNDO, 2023).

A fé é uma característica marcante dessa comunidade, seria ela uma das únicas formas de dar esperança para viver uma realidade tão difícil? Esse enfrentamento é visto ano após ano na vida dos moradores da baixada que veem seus pertences destruídos e precisam se reerguer novamente. Outra situação que exige sobrevivência e enfrentamento é no próprio período de desalojamento, as famílias são colocadas em galpões e espaços que são divididos por lonas e barracas de plástico. Espaços quentes, abafados, divididos por centenas de pessoas que precisam se amontoar de modo a caber nos pequenos espaços que são destinados a cada família. Bebês, idosos, crianças e adultos juntos, sem privacidade, sem espaço, sem silêncio e ano após ano condenados a mesma situação.

Com as cheias, as famílias que possuem um pouco mais de condição financeira conseguem alugar uma casa, sair às pressas e retornar quando as águas baixam, porém a grande maioria não tem tal condição, ficando à mercê dos planos governamentais.

IMAGEM 07– Igreja de São Joaquim, Bairro Baixada, Trizidela do Vale – MA



Fonte: O Autor, 2023.

Todos os sujeitos sociais estão expostos a sentimentos forjados no confronto com injustiças. No entanto, são os integrantes de categorias mais subalternizadas os que vivenciam, acentuadamente, situações que lhes desvalorizam, humilham, fazendo-os sentir-se envergonhados (CARRETEIRO, 2003, p. 60).

A comunidade em questão é, como eu te disse, um povo diversificado. Tem evangélicos, tem católicos, mas as pessoas de ambas as ruas são bem unidas. Tipo, aqui na Rua da Marmorana, no tempo das enchentes, o pessoal se uniu para ajudar mutuamente. Teve gente que já tinha se mudado há dois, três dias e estava há dois, três dias aqui na água auxiliando as outras pessoas. A gente sempre faz isso, eu, por exemplo, passei uma semana auxiliando as outras pessoas, sendo que eu já estava lá em cima, mas todo dia eu descia para cá. E as outras pessoas eram do mesmo jeito, têm esse contato com essas pessoas, elas têm esse convívio entre elas, elas são unidas. Elas têm suas vidas pessoais, têm suas divergências e tudo, mas quando é uma questão social no geral, todas se reúnem em prol de alguma coisa. (CRISTIANE, 2023)

A religião é uma forma de unir as pessoas através de um bem comum, nas entrevistas pude perceber como mais do que a mesma religião, durante os períodos difíceis era a solidariedade que moviam esses moradores a se ajudarem mesmo depois de já terem salvado suas próprias coisas da água. E apesar de toda a situação enfrentada, alguns moradores ao definir a baixada relatam:

O Bairro a Baixada, apesar de todo preconceito, apesar de toda marginalização, do pouco de criminalidade que acontece nessa região, acaba sendo um local bem acolhedor, visto que existem várias famílias que acabam morando no local, pessoas que trabalham, que lutam diariamente pelo sustento de sua família, algumas que tenham uma grande perspectiva de crescimento e meio que acabam ficando na região por necessidade ou por não terem condições financeiras de se mudar de local. O Bairro Baixada atualmente é um local estruturado em relação à moradia para se viver, é um local bem tranquilo, porém o período de enchente acaba tornando o local um pouco crítico para se residir. Onde as maiores das famílias perdem, tem muitas perdas materiais, as casas grandes parte das casas acabam submersas pelas águas do Rio Mearim e trazendo vários transtornos, percas, e assim, nós vivemos nesse empecilho de estar em um bairro onde em uma grande maioria das vezes é confortável, bom de se viver, porém, acabamos nos prejudicando por conta da cheia dos Mearim e por falta de organização da população mesmo, organização estrutural da cidade. (SANDRO, 2023)

Não, aqui é o Bairro da Baixada, aqui é um Bairro bom. Negócio, que o pessoal vê o Bairro já o outro lado assim devido ao preconceito, é, mas só que o Bairro aqui é um Bairro bom, o Bairro da Baixada é um Bairro ótimo, tá entendendo? (CRISTIANE, 2023)

Meu amigo, a minha vivência aqui na Baixada já está com mais de cinquenta anos, né? Moro aqui, construí uma família, meus filhos moram aqui, outro mora em São Luís, outro mora em Pedreira, as outras moram comigo e a gente vive aqui esse tempo todinho. Eu nunca tive assim desejo de sair daqui do Bairro Baixada de jeito nenhum. (MARIA DA GRAÇA, 2023)

E perguntei então: Se fosse hoje para a você escolher um Bairro para morar você ainda escolheria o Bairro Baixada como um local de residência?

Não, por conta das cheias do Rio Mearim, todo constrangimento, todo o perrengue, toda a falta de conforto no período das cheias, o Bairro Baixada não seria uma das minhas primeiras opções de locais para se morar, justamente por conta disso, desses empecilhos de todo ano com os anseios do rio Mearim, tem que estar se mudando, se deslocando. Então, eu preferencialmente escolheria outro bairro para se morar. (SANDRO, 2023)

Apesar de muitos moradores relatarem gostar de morar na Baixada, a problemática das cheias é um dos principais fatores que induzem a querer morar em outro local.

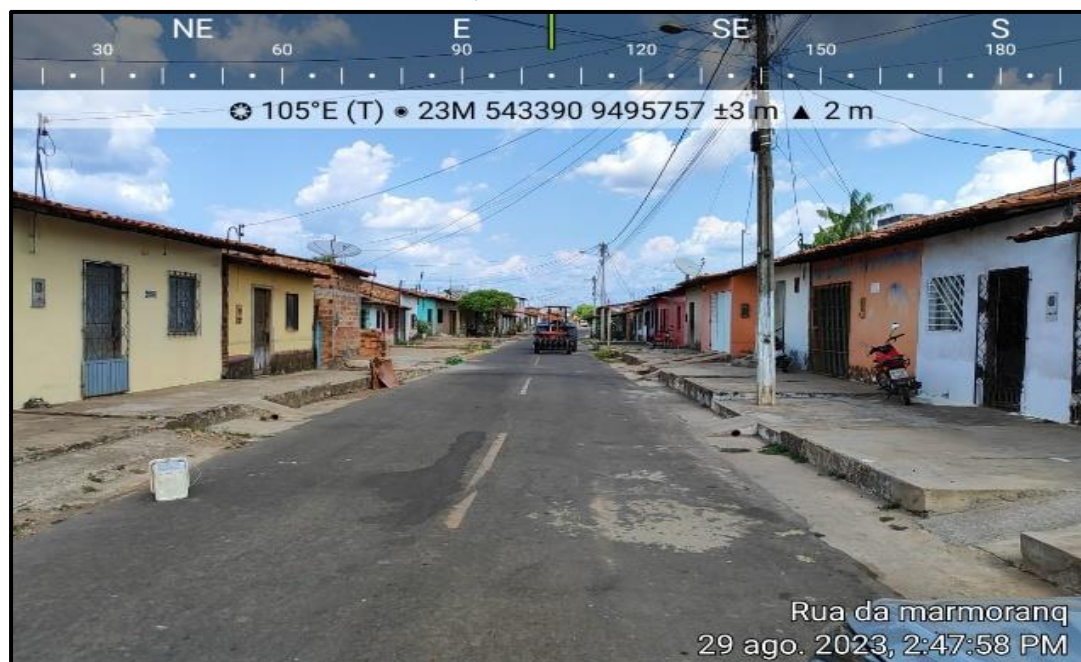
Para entendermos um pouco mais sobre o Bairro Baixada é importante que conheçamos sua divisão de ruas, cada uma com sua peculiaridade que constroem suas identidades sociais e culturais dentro da cidade de Trizidela do Vale – MA. Nesse sentido, a busca pelos sentidos dos lugares tem como finalidade adquirir uma relevância oportuna e compreender o significado social do espaço. Nesse aspecto, surgem considerações. Levando em consideração que "o ser humano constrói sua própria natureza, ou seja, ele produz e reproduz seus próprios espaços", onde os indivíduos podem criar suas próprias interações com uma ordem ambiental, social e cultural, cada um desses processos é a construção das

realidades e são impostas por um líder ou representante do grupo social, ou transmitidas por gerações, nas quais os sujeitos interagem entre si (BERGER E LUCKMANN, 1997, p. 69).

3.1 Rua Marmorana

O Bairro Baixada é formado por basicamente três grandes ruas: A Rua Marmorana (ver IMAGEM 08) é uma das ruas que está centralizada no Bairro Baixada, se estende refletindo nas mudanças ao longo do tempo, as influências culturais e sociais, e a evolução urbana. Ao longo do meu percurso pude perceber em todo o bairro a simplicidade das casas, sem muros, portas abertas e portões encostados, veículos estacionados nas portas, moradores sentados nas portas conversando e crianças brincando nas ruas. Em tempos de medo, reclusão e muros altos por conta das constantes ondas de assalto na cidade, os moradores do Bairro Baixada são dos poucos que tem o privilégio de viverem essas pequenas e gratificantes liberdades.

IMAGEM 08 – Rua da Marmorana, Trizidela do Vale MA.



Fonte: O Autor, 2023

Esta rua é considerada das mais altas do bairro, sendo importante informar que dentro da Baixada esses espaços onde a água demora mais a entrar ou muitas vezes nem entra, as casas são mais valorizadas e tendem a valer mais, quando comparadas a outras residências de trechos que alagam com níveis mais baixos de água. Tal fato revela a intrínseca relação entre os preços imobiliários e o nível de alagação, ainda que dentro do mesmo bairro. Muitos

moradores consideram um avanço de vida quando conseguem comprar casas em trechos que demoram mais a alagar.

A procura por moradias em áreas mais protegidas contra enchentes pode ser vista como uma vitória tanto social quanto financeira para os habitantes, que enxergam a transferência para esses locais como um avanço na qualidade de vida e uma maior proteção para suas famílias. Isso evidencia a relação entre fatores geográficos, econômicos e sociais no mercado imobiliário de regiões suscetíveis a desastres naturais.

3.2 Rua São Joaquim

A Rua São Joaquim, (IMAGEM 09) se estende desde a entrada para o centro da cidade até o cemitério, próximo a ela está localizada a Rua Colo de Melo e a Rua Thiago Costa, estas últimas sendo pequenas ruas próximas ao lago, sendo as primeiras a alagar e junto com os moradores da São Joaquim eles são os primeiros a sair e os últimos a voltar para suas casas.

Ao longo desta rua temos a localização da Praça de Eventos, um importante terreno que infelizmente não tem todo seu potencial explorado, há ainda uma creche e uma escola municipal aos arredores da praça e um posto de saúde. Mais adiante existe a Praça João Muniz ⁴, a sede da Colônia de Pescadores, a sede do Boi Brilho da Noite e no final da rua temos a Igreja de São Joaquim e o Cemitério local, estes últimos são os primeiros a alagar desses imóveis de uso comunitário.

⁴ João Muniz (*in memoriam*) foi um importante radialista local, possuía um pequeno estúdio que junto com um alto falante anunciava as informações para a comunidade local logo nas primeiras horas do dia. A praça que tem seu nome fica localizada próximo a sua antiga residência

IMAGEM 09– Intersecção das Ruas da Baixada, Marmorana (à esquerda), Praça João Muniz (ao centro) e Rua São Joaquim (à direita) Trizidela do Vale – MA.



Fonte: O Autor, 2023.

3.2.1 Entrevista na Sede Dos Pescadores

Sabendo da íntima relação entre o rio e seus moradores, sobre a importância da água e da pesca para o custeio financeiro de várias famílias, busquei conhecer algum órgão que representasse essa comunidade e encontrei a sede dos pescadores (ver IMAGEM 10) cujo presidente atual, Cleber, me concedeu a seguinte entrevista:

Oi, Branco, primeiramente, boa tarde, né? É um prazer estar recebendo você aqui na nossa sede, a qual é a colônia dos pescadores do município de Trizidela do Vale. A qual fica localizada aqui na Rua São Joaquim, número quinhentos e cinco, entendeu? Onde a gente tem o intuito de fazer o melhor pela classe, a qual é a classe pesqueira, a gente está aqui para representar o pescador, né? Não só de Trizidela, mas de Pedreiras, entendeu? De todo o município de Trizidela, do Vale e Pedreira, também. Aliás, de quase todo o médio Mearim, aonde o rio Mearim já vai passando. A gente está aqui para representar o pescador. (CLEBER, 2023).

Então Cléber, me explica por que você escolheu o Bairro Baixada para ser a sede da Colônia dos Pescadores sabendo que anualmente podem ocorrer as enchentes aqui no município:

Branco, eu escolhi o Bairro Baixada porque o nosso estatuto permite que a gente, a nossa sede, seja localizada principalmente às margens do rio Mearim para dar uma melhor representação para os nossos pescadores, por isso escolhi a Rua São

Joaquim e no caso seria a Rua Tamarindo, né? Que é a Rua Messias Costa. Entendeu? E é isso aí. Aí, no caso, nós neste ano, como você sabe, tivemos a enchente, que foi uma das maiores aqui. Aqui na sede da Colônia dos Pescadores, alagou. Ela parou de funcionar e foi para outro local. Branco, no período da enchente a gente é obrigada a se deslocar, né? A gente mudou de endereço porque, principalmente esse ano, a enchente foi muito grande e a gente teve que mudar para outro endereço onde não entra água, entendeu? Quando alaga, a gente já aluga outro local, no qual a gente não tem todo esse trabalho de estar mexendo com a papelada, né? (CLEBER, 2023).

A sede da colônia dos pescadores, como você mencionou ela abrange várias regiões, mas especificamente no Bairro Baixada quantos moradores participam da sede da Colônia dos Pescadores? E como é esse suporte que vocês dão para essas famílias? Em relação a enchente, como vocês ajudam os moradores?

Aqui na Baixada a gente tem em média aí de uns, acho que umas cem famílias. Né? Mais uns cem associados aqui do Bairro Baixada, entendeu? Sócios conosco aqui. O suporte que a gente dá para os associados é um suporte dentro do nosso estatuto. Onde o associado da colônia de pescadores tem o direito de receber o defeso, né? Que é o seguro, é o seguro defesa que ele recebe por ano no período da piracema, entendeu? Direito a salário maternidade, um auxílio de doença, então a colônia em si é um sindicato que assegura o pescador. Rapaz, Branco, é assim, a gente não dá suporte mesmo porque nós já somos atingidos, acho que quase um dos primeiros, e mesmo assim a colônia não tem o transporte para poder fazer, para poder dar a busca a esse pessoal das enchentes. Entendeu? Então, na enchente, cada um se vira, cada um procura seu jeito para sair, entendeu? A gente não tem como dar suporte ao nosso associado (CLEBER, 2023).

Além do seguro, vocês recebem algum outro suporte do poder público aqui do município de Trizidela do Vale. Vocês têm uma sede independente?

Somos independentes, a gente não recebe nenhum benefício da prefeitura, o nosso compromisso é com os pescadores. A gente não tem compromisso com a prefeitura, o nosso compromisso é com os nossos associados. Somente com os associados aqui da colônia. (CLEBER, 2023)

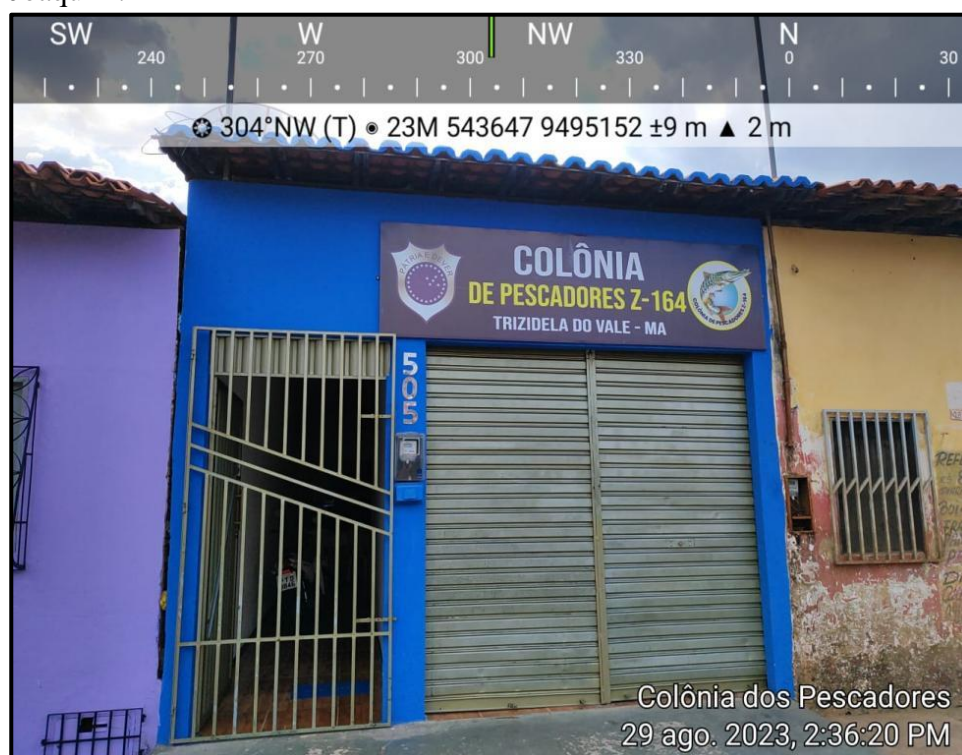
E como fica a questão do pagamento para os associados aqui do Bairro Baixada quando está no período do seguro?

Na verdade, esse benefício já é destinado diretamente à conta do prestador. O governo já deposita, a gente já monta o processo, já envia para lá e o governo federal já deposita esse pagamento diretamente na conta do pescador. A gente não tem acesso a esse benefício. Somente o pescador (CLEBER, 2023)

Um ponto importante é que no Bairro Baixada tem mais de três mil famílias, residentes. Por que apenas somente cem famílias participam da colônia dos pescadores, existe algum critério para a seleção?

É não Branco, isso fica a critério das famílias. Nem todo mundo quer se associar como pescador. Outros querem se associar como lavrador, outros já trabalham com carteira assinada, outros trabalham na prefeitura. Então, assim a colônia está para segurar o pescador realmente quem tem algum vínculo, entendeu? Então, tem gente que realmente não tem como se associar porque já tem outra fonte de renda, então não tem como a gente já pegar esse pessoal.

IMAGEM 10 – Sede da Colônia dos Pescadores em Trizidela do Vale – MA, Rua São Joaquim.



Fonte: O autor, 2023.

3.3 Rua Tamarindo

Sobre a Rua do Tamarindo, esta é paralela a Rua São Joaquim, sendo localizada as margens do rio, a esquerda possui casas desde seu início, a direita possui uma espécie de barreira com pedras que divide a rua das margens do rio até chegar ao trecho que possui casa dos dois lados. Nela está localizada a Igreja de Santa Terezinha, essa rua tem início na “cabeça da ponte” e estende-se até a curva do rio, sobre esta os moradores me revelaram:

Quando eu já cheguei aqui, já tinha, assim, muitas casas, sim, e aqui o nome da rua se deu por conta de um Pé de Tamarindo bem grande, né? Que tinha no início da rua esse pé de Tamarindo que caiu já. Não tem mais ele, mas foi devido a esse Pé Tamarindo, mas que recebeu o nome, porque o nome da rua mesmo é Messias Costa, Messias das Costas. (CRISTIANE, 2023)

As enchentes aqui (baixada) são muito grandes, como vocês sabem. Mas para nós aqui não somos todo ano. Viu? Mesmo pela proximidade do rio. Vimos a enchente maior que tivemos no Mearim e não ficou ninguém do Tamarindo. Foi em setenta e quatro, de setenta e quatro para cá tivemos uma grande em dois mil e nove, mas nem todo mundo da Tamarindo saiu. Pelo menos saí para ir dormir fora porque não tinha energia e eles cortaram para evitar acidente, essas coisas todas de acidente, essas coisas né, aí dormi na casa do meu filho lá no mutirão, mas de dia eu passava em casa. Água entrou de casa, né? Em dois mil e nove, de dois mil e nove, de dois mil e nove, de dois mil e nove, e nove para cá nunca mais. (MARIA DA GRAÇA, 2023)

A fala da moradora Maria da Graça (2023) revela um fato interessante, a Rua do Tamarindo é a que está mais próxima do rio, mas é a última do bairro a alagar, diferente das outras ruas que enchem devido inicialmente as cheias dos vários lagos que circundam as ruas, esta por sua vez é alagada diretamente pelo rio, quando o rio sobe acima de 9 m acima do seu leito normal.

Em minhas caminhadas para a pesquisa de campo notei um fato interessante sobre essa rua: a tardezinha, alguns moradores, principalmente senhoras idosas iam para as margens do rio, munidas de um pequeno banco, um balde e um anzol, elas sentavam as margens, geralmente distantes umas das outras e em silêncio iam pescar. Algumas me revelaram que no final nem era pelo peixe, a paz de estar ali, dia após dia, pescando, escutando o barulho da água e em contato com a natureza já eram o grande pagamento, os peixes eram lucro e infelizmente ano após ano, eles haviam se tornado a cada dia mais escassos.

4. CAPÍTULO 03 -ANÁLISE DOS PLANOS GOVERNAMENTAIS.

A história de Trizidela do Vale – MA, se deu com as políticas criadas para que o antigo Bairro Tresidela se tornasse cidade logo faz-se necessário conhecer o poder público e os planos de governo do município para o Bairro Baixada. Questões políticas e culturais atravessam a constituição dos territórios urbanos e afetam profundamente a materialização dos espaços de convivência. Isso significa que, em uma mesma cidade, existe a coexistência significativa de diferentes elementos éticos e estéticos nos locais de convivência. O município de Trizidela do Vale – MA, desde quando se tornou cidade, passou por grandes mudanças, o que era rural, foi ganhando traços urbanísticos, fazendo com que a comunidade trizidelense ali vivente se desenvolvesse conforme o crescimento da cidade, a cultura rural foi se contrapondo a cultura urbana, as pessoas buscaram os meios para sua mudança social.

Quadro de autoridades de Trizidela do Vale – MA no ano de 2023.

NOME TÍTULO DA AUTORIDADE	NOME TÍTULO DA AUTORIDADE
DEIBSON PEREIRA FREITAS	Prefeito do município de TRIZIDELA DO VALE - MA
OTONE DE SOUZA	Coordenador Municipal de Defesa Civil
CHARLES PIERRE GALINDO BEDOR	SEC. PLANEJAMENTO E RELAÇÕES INSTITUCIONAIS
MARIA ROSILENE SILVA	SEC. DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
FABIANA MEIRELES DO NASCIMENTO MEDEIROS	SEC. DE SAÚDE
ENOQUE DE SÁ BARRETO FILHO	SEC. DE ADMINISTRAÇÃO
ALISSON POLINELLI PÁSCOAL COSTA	SEC. DE SEGURANÇA PÚBLICA
VICTOR DENNER VASCONCELOS FERNANDES	SEC. DE FINANÇAS
ENOQUE DE SÁ BARRETO FILHO	SEC. DE ADMINISTRAÇÃO
ALISSON POLINELLI PÁSCOAL COSTA	SEC. DE SEGURANÇA PÚBLICA

Fonte: O Autor, 2024

Diante das diversas secretárias existentes no município de Trizidela do Vale – MA, busquei entrevistar aquelas que atuam continuamente durante as enchentes, apesar de saber que todas atuam no período, mas quatro secretárias buscam sempre zelar pelos moradores que ali residem no Bairro Baixada. As questões que envolvem o local por conta das enchentes e o porquê de sempre voltarem para o Bairro podendo passar novamente pelos

mesmos transtornos anualmente com as cheias do Rio Mearim motivou-me a buscar os poderes públicos de modo a buscar sanar algumas dessas dúvidas. Como o município busca intervir nas enchentes, se organizam com antecedência, quais medidas são tomadas para melhorar a qualidade de vida desta população.

Quanto a enchente segundo dados da defesa civil a nível municipal em 2023, 1160 pessoas tiveram que ir para alojamentos comunitários, 3350 pessoas ficaram desalojadas, 1222 pessoas isoladas, totalizando 5732 pessoas afetadas. Lembrando que não é apenas o Bairro Baixada que é afetado pelas cheias, apesar de ser o mais acometido, tais dados referem-se a moradores de outros locais da cidade. (DEFESA CIVIL, 2023)

4.1 Entrevista com o Secretário de Defesa Civil – Otone de Souza

Inicialmente busquei um dos que atuam diretamente nos cuidados com a população em relação às cheias que é a defesa civil, na pessoa do Sr. Otone. Perguntei-lhe sobre como o poder público municipal, atuando por meio da Secretaria de Defesa Civil, buscava tentar amenizar o sofrimento que a população Bairro Baixada vive, sobre como funciona essa retirada da população do local no período das cheias e ainda seus dados pessoais quanto à sua formação. Logo abaixo listei alguns trechos importantes da entrevista:

Bom dia, minha formação é em pedagogia e há quinze anos a gente faz um trabalho já bem desenvolvido devido ao nosso tempo de observar os índices pluviométricos na Baixada, trabalho de estudo com os pluviômetros que ficam localizados bem às margens do rio e numa parte baixa da nossa cidade, a gente monitora constantemente no período chuvoso. Tem anos que, devido ao excesso de chuva dentro da nossa região, o nível das enchentes pode ser um pouco maior, mas é variável. Conforme o período chuvoso, é que se tem a gravidade da situação. Por exemplo, nós tivemos uma grande inundação em 2009, aí esse ano foi de grande proporção, porém o impacto não foi tão grande. Em 2023, a gente percebeu que o grande volume de água que caiu aqui na região foi muito grande e teve essa grande proporção, mas ela não chegou ao nível de 2009, que foi a maior enchente desde a emancipação (OTONE, 2023).

A respeito do índice pluviométrico como é que essa informação chega para a população? Quais os meios de comunicação para informar à população que o nível do rio está subindo?

Olha, nossa principal informação que a gente faz é através dos grupos de WhatsApp que a gente, graças a Deus, tem uma informação que rapidamente chega à população, e dentro da prefeitura tem vários funcionários que trabalham em vários setores na assistência social, de infraestrutura e vão aos encontros desses moradores dessa parte baixa, aí a gente começa a informar por meio de grupo de WhatsApp e também cria um grupo de informações do período da enchente, esse ano o nome é Central de Apoio aos Desabrigados. Todos os dias a gente coloca um informativo do nível do rio Mearim, quando está baixando, quando está subindo,

a probabilidade, porque a gente recolhe informações dos medidores do Rio que fica na ponte, inclusive tem um com informações automáticas, e a gente vai pegando e informando para a nossa população ribeirinha se pode inundar a casa deles. Além da circulação que a gente faz, claro, eu sei que nem todo mundo tem acesso à informação porque alguns moradores do Bairro Baixada são pessoas bem humildes (OTONE, 2023).

Como é que vocês fazem para ter uma linguagem que chegue à população que não tem acesso a essa informação. Apenas utilizam os grupos de WhatsApp e as mídias sociais para fazer essa comunicação e se espera que chegue a informação aos moradores do Bairro Baixada?

Olha, é falando nos grupos de WhatsApp e mídias sociais, a gente faz o melhor., todos os dias a gente vai fazer o monitoramento daquelas principais ruas que alagam primeiro, a gente vai lá, em especial aqui tem uma viatura a gente vai lá tem um pessoal e diz que o rio continua subindo, se a previsão de chuva é estável, acima da média ou abaixo da média, quando tá acima da média a gente vai informando para eles pessoalmente na casa de cada um deles a gente entra conversa, nas primeiras ruas e aí automaticamente nós já vamos tendo aquela proporção duma inundação propriamente dita, o pessoal acaba vendo a gente e tem uns que nos procura para ir logo, outros a gente vai tentar convencer, outros a gente convence e tem outros que continuam dentro de sua casa. (OTONE, 2023)

Pelo que eu vi é uma abordagem a ser feita , bem significativa, e serve para alertar a população para que esteja ciente dos riscos que podem ter com enchente, como é essa abordagem ao chegar à casa da população, ela recebe o senhor de maneira hospitaleira ou elas ainda tem esse receio de receber os órgãos públicos da prefeitura, porque alguns acreditam que o poder público municipal só atua naquela área quando está no tempo de política, então eu queria entender um pouco sobre como é essa abordagem ao chegar às casas, como é que a população reage ao receber essa notícia de que vai ser essas cheias, por que que elas não saem antes das suas casas?

Olha a nossa relação quando a gente vai, já é caracterizado, vai à viatura, a gente vai informar para eles para onde vão, nós da prefeitura antes da enchente já se organiza, a princípio logo no mês de dezembro, a gente começou olhando quais galpões têm possibilidade de serem ocupados por essas famílias, os nossos prédios públicos que aqui nós temos um estádio de abrigo e temos um grande parceiro aqui em Pedreiras que nos fornece todos os cômodos que eles têm, eles disponibilizam para a gente como, por exemplo, e ainda tem quadra de esporte, tem o salão paroquial, vários doam gratuitamente. Levamos eles então aos locais a que eles vão para passar esse período temporário até retornarem à sua residência. Como a gente já tem afinidade com todas as pessoas devido ao nosso tempo de serviço, eles logo recebem a gente e liberam a sua casa para ir a um alojamento sem resistir à gente. Às vezes, tem uma resistência de deixar a sua casa para ir para um alojamento. Isso é evidente que o ser humano não quer deixar sua casa, o seu padrão de vida, mas é por um motivo superior, são chuvas que têm ocorrência dos temporais, coisas que vêm da natureza, coisa de Deus, então a gente consegue conversar com eles e eles automaticamente, quando a água está mais tarde, falam: “Pode vir aqui que a gente vai sair”. Então, a gente vai dialogando com eles e tratando dessa situação delicadamente conforme a nossa conversa que vai tendo com eles. (OTONE, 2023)

Um ponto importante que precisamos entender da fala de Otone (2023) é a respeito de como a informação chega à população e como esta age a partir disto. Os moradores não saem de casa quando começa a encher, a maioria prefere sair apenas quando a água já está ameaçando entrar em sua casa e este é o maior problema: a Defesa Civil sabe apenas se está enchendo ou secando, mas não consegue mensurar a velocidade que está enchendo disso. Logo muitos moradores dormem com a água distante e acordam com ela dentro de casa, gerando ainda mais transtornos sobre como haverá a retirada dos seus pertences de dentro da água.

Enquanto está baixa ou sem água, os caminhões são usados para retirada da população, à medida que enche são tratores até quando atinge níveis acima de cerca de 150 cm quando os veículos não conseguem mais entrar e o acesso se dá apenas por canoas ou lanchas e então muitos pertences não podem mais ser retirados. Após a enchente é comum os rastros de entulho pelas ruas de muitos itens como guarda roupa, cama, moveis em geral que se tornam lixo por conta da cheia. (ver IMAGEM 11)

Em uma grande maioria das vezes, a população acaba insistindo em permanecer em sua casa até o momento de a água entrar. De fato, existe certo constrangimento de estar se deslocando de sua residência, do conforto de sua casa, estar se situando a pessoa e sua família dentro de galpões ou escolas, que acaba sendo desconfortável. E uma grande maioria das vezes fica em pequenos espaços, muitas famílias e acabam essas pessoas se privando do direito de privacidade e conforto que eles têm em sua casa. Então, existe essa resistência por parte da população de que está se mudando porque sempre eles têm a esperança de água, o nível da água do rio baixar e não precisar sair de suas casas e, na grande maioria das vezes, essas resistências se dão por isso, pelo fato de sair do conforto de sua casa para levar toda a sua família para um local sem privacidade e, na grande maioria das vezes, sem estrutura nenhuma e superlotado. (RAFAEL, 2023)

Esse tipo de resistência é perfeitamente compreensível segundo Rafael (2023), dado o impacto emocional e psicológico envolvido em deixar um lar, um espaço que foi moldado ao longo dos anos com muito esforço. Apesar do alto risco de alagamento, a esperança de que o nível do rio diminua e a situação se estabilize faz com que muitas pessoas adiem a decisão de partir. A saída significa não apenas abrir mão do conforto, mas também da privacidade e da segurança emocional que o lar proporciona, substituindo isso por abrigos ou locais temporários que frequentemente não têm a estrutura necessária e podem enfrentar superlotação. Ademais, os abrigos temporários raramente são capazes de atender às necessidades específicas de cada família, oferecendo um ambiente coletivo que demanda grandes adaptações. Para muitas delas, isso representa uma perda de autonomia e dignidade, especialmente em espaços que não garantem condições mínimas de higiene e privacidade.

IMAGEM 11: Captura feita digitalmente do relatório da defesa civil, na imagem os entulhos da enchente.



Fonte: Defesa Civil de Trizidela do Vale – MA (2023)

Outro ponto que perguntei ao secretário foi sobre a questão dos alojamentos, interroguei-o: Vemos que no município algumas escolas são ocupadas, queria entender se há algum plano para criar alojamentos que não sejam as escolas e prédios públicos, construir prédios próprios, porque a prefeitura já sabe que podem ocorrer as cheias ou não, porque aqui a prefeitura não cria um lugar com o índice necessário para colocar essas pessoas?

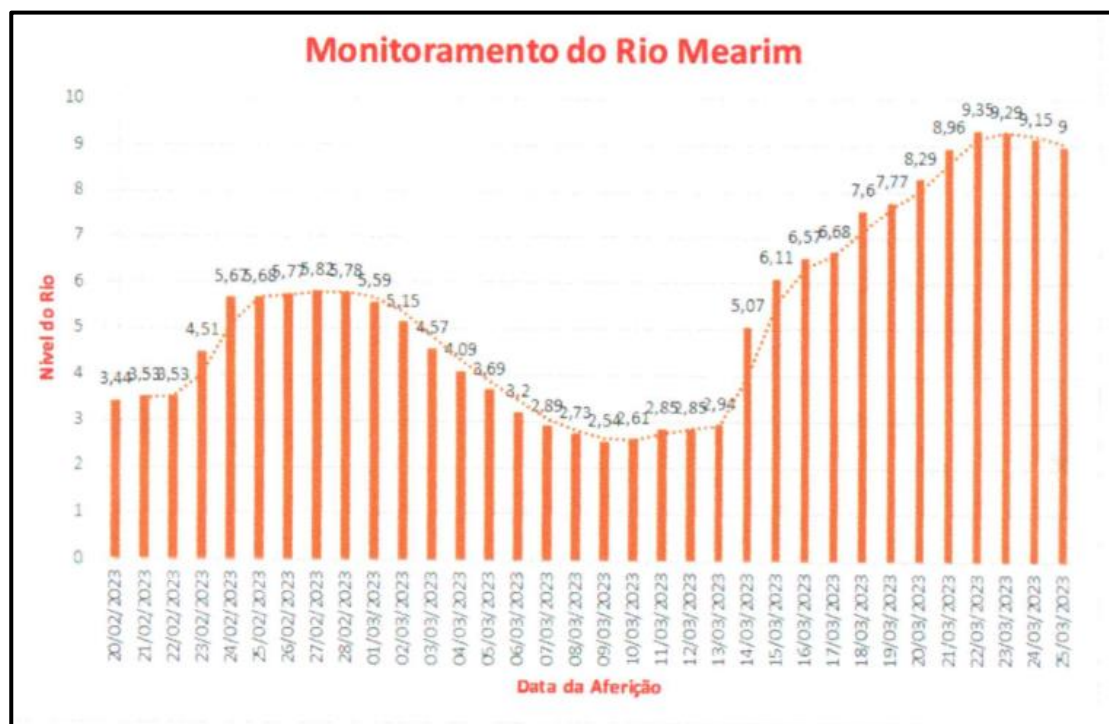
Para colocar essas pessoas que ficam desabrigadas, usamos vários galpões que são da prefeitura. Como anteriormente eu falei, quadra de esporte e o colégio são a última instância em que é ocupado e só é ocupado quando a enchente é de grande proporção e nós não temos como colocar mais ninguém nos nossos galpões, até mesmo porque a gente, através da assistência social, procura os galpões que têm alojamento para alugá-los, a gente aluga todo o período, tá? Daí, quando fecha, acabaram todos os galpões, não tem mais nenhum, aí a gente faz uma reunião emergencial, chama o prefeito, comunica ao secretário de educação e vamos ocupando os colégios na proporção e devagar porque nós temos um acordo entre o governo municipal de ocupar os colégios na última instância, depois que não houver mais possibilidade de colocar alguém em galpões ou acabarem todos os galpões, aí, sim, nós alugamos todas as casas que pudermos, aí nós vamos colocar nas escolas. Isso é um princípio da nossa consciência, do nosso trabalho e do nosso acerto social com o prefeito, a secretária de saúde e de educação. (OTONI, 2023)

O poder público ano após ano ainda não conseguiu realizar uma medida de modo a resolver a problemática da enchente então com isso são realizadas medidas assistências aos

moradores, são destinados recursos para o aluguel de casas, veículos, galpões, compra de insumos, tudo para retirar as famílias alagadas e abriga-las durante o período das cheias que podem durar meses. Porém umas das dificuldades que existe é a resistência dos moradores querendo continuar nas suas casas, mesmo sabendo dessas informações que há rotineiramente, seja pelos canais de comunicação, seja pelas mídias sociais, pelos grupos do WhatsApp. Então indaguei-o: Como é que é feita essa retirada da população, vocês fazem um plano de retirar primeiro uma rua depois outra ou você estão ao mesmo tempo em todas essas três ruas?

Olha, vou passar uma informação cem por cento correta que a gente faz o monitoramento diário e anualmente. A primeira rua que começa a alagar é a Travessa Color de Melo, que fica na Rua São Joaquim, uma rua bem baixa. A gente passa o tempo todinho monitorando. A gente vai às sete horas, vai às onze horas e vai cinco horas tarde, à noite, que não tem horário. Quando se inicia um processo de inundação, nós estamos abertos vinte e quatro horas. Aí nós vamos lá e vamos tirando e disponibilizando os abrigos. Essas a gente tira automaticamente, são duas ruas pequenas. O que dá para a gente aí, depois desse processo, é que a gente vai começando a informar o povo que vai inundar a Rua São Joaquim, a Rua da Marmorana, a própria travessa Boa Vista. Já vamos ter um nível bem mais alto da inundação, de começar a nivelar. Aí a gente começa a intensificar e dizer para o povo sair porque a gente pode ficar sem transporte. A gente já chegou a ter quarenta caminhões no mesmo dia dentro de Trizidela do Vale (OTONI, 2023).

FIGURA 05: Captura feita digitalmente do relatório da defesa civil sobre o monitoramento do nível do rio Mearim



Fonte: Defesa Civil de Trizidela do Vale – MA (2023)

Eu vejo que o plano do poder público é agir de modo ágil, em 2023 nós víamos a atuação constante da defesa civil e das secretarias que englobam a prefeitura, sobre a

questão desses abrigos, como é a estrutura desses abrigos para os moradores que estão desabrigados, quais são as assistências que eles têm dentro desse abrigo?

A gente tem um planejamento e um plano de contingência e, no mês de dezembro de dois mil vinte e três, a gente já se reúne, prevendo a próxima de dois mil e vinte e quatro. Então, a gente e todas as secretarias têm um plano de contingência e sabem dentro dele o que eles vão fazer, que é a defesa civil, gabinete e assistência social. Esse pessoal da prefeitura que trabalha em sincronia antes de tudo. E a respeito dos abrigos, a gente faz uma vistoria permanente nele para ele dar condição das pessoas ficarem abrigadas por sessenta dias, quarenta e cinco dias, conforme a proporção do período. Propriamente dito, a gente, na primeira sequência, coloca os caminhões para retirá-la, a gente não quer, mas tem que ser caminhão, caminhão baú que no momento a gente botou, aí deu certo, a gente põe para lá. Aí vamos trazendo, eles colocaram até o período do retorno os agentes da assistência com a distribuição de pão, de leite, com a parceria ótima com o Governo do Estado que traz as coisas pelo local que dá de se passar aqui. Quem vem de Igarapé Grande, Bernardo, para São Luís, é por aqui. Aqui então fica tudo difícil no comércio que fica alagado no centro da cidade. Então, eu creio que seria um pouco difícil, teria um grande trabalho para mudar o centro comercial dali para colocá-lo em outro local. Já que a MA passa cortando as duas cidades, Pedreiras e Trizidela do Vale. Eu creio que é muito difícil essa problemática aí para a gente tentar resolver. Mas não é impossível. Porque a gente tirando não vai deixar um deserto entre a cidade e outra. Ainda tem esse problema para a gente analisar e ver o que vai fazer dentro desse espaço. Que vai impactar ali da ponte até basicamente adentrando para dentro de Trizidela do Vale para deixar um deserto. É cerca de uns cinco mil habitantes. É uma coisa impossível, inclusive tem colégio do estado dentro, tem escolas dentro dessa área. É uma logística muito grande, a gente não tem condições de tirar tudo, tem que ter recurso para tirar e botar em outro local, por isso a gente dá estrutura digna do ser humano que já mora lá: escola, posto de saúde, pavimentação asfáltica, água encanada, energia, tudo isso a gente pensou, trabalhou e tentou executar da maneira melhor. Também é importante ressaltar que neste período, quando atinge o centro comercial, a cidade basicamente para mesmo, o centro comercial mesmo ou eles tentam produzir esse comércio em outro local, ou eles realmente param nesse período e só retornam após a baixa do rio Mearim, os comerciantes que têm as suas lojas dentro dali do centro comercial do cuscuz (OTONE, 2023).

No ano de 2023, as atividades da Defesa Civil e das secretarias municipais foram ampliadas em diversas áreas para facilitar uma resposta ágil às situações de emergência provocadas por enchentes. A infraestrutura dos abrigos disponibilizados pelas autoridades para aqueles que perderam suas casas geralmente visa cobrir necessidades urgentes, como segurança, alimentação e assistência básica, embora, por vezes, não estejam totalmente equipados para atender a todas as demandas.

IMAGEM 12: Captura feita digitalmente do relatório da defesa civil sobre os abrigos.



Fonte: Defesa Civil de Trizidela do Vale – MA (2023)

Visando sanar esse problema da enchente em relação aos desabrigados, poderia falar um pouco sobre a criação do Bairro Monte Cristo, ele serviu de fato para isso, como a população reagiu?

Sim, o bairro foi criado para as vítimas da enchente, eu era secretário na época, a real situação é que as pessoas foram para o Monte Cristo, no início do processo a estrutura não era boa, mas automaticamente foi criando uma estrutura que hoje lá tem uma estrutura padrão do asfalto, posto de saúde, tem igreja evangélica, igreja católica e os colégios são bem próximos, é que as pessoas foram para lá, aí os filhos casaram e aí eles deixavam o filho em uma casa e retornavam para o local onde eles estavam. Algumas casas a gente demoliu e outras eles voltaram. Trizidela do Vale ainda continua com muitas casas nessa parte baixa e, como a gente dialogou a respeito desse assunto, né? Lá nós temos casa no valor de dez mil reais, duzentos e cinquenta mil reais e casa no valor de três milhões de reais. E quando a gente vai para um somatório de preços para o município, fica inviável e meio complicado para o estado, e o estado e a união são protagonistas maiores de recursos que não chegam para poder fazer esse processo, então, na minha concepção, não é muito fácil retirar toda essa população. Essas duas mil e tantas famílias, devendo até mesmo uma parte delas, são no centro de Trizidela. No centro comercial, tem a própria Rua Santo Antônio, Rua Nova, Nova Rua, que são ruas trafegadas bem próximo do comércio. Bancos não devem sair, é muito difícil, então é um processo que a gente tem que estudar bem e colocar em prática, para poder trabalhar em cima deles (OTONE, 2023).

Então o Bairro Monte Cristo foi criado para tentar tirar a população do Bairro Baixada. Como foi feita essa questão de entrega dessas casas? Você ainda tem noção disso como você foi o secretário de infraestrutura da época?

Eu creio que nesse período foi feito um cadastro das pessoas que tinham necessidade, que a casa não era adequada e foram doando as casas. Outra questão também a ser discutida é sobre o centro comercial, um dos pontos também atingidos. Qual é a logística de tirar o centro comercial e posse das proximidades do rio e colocar para outro local? É questão mesmo dos donos não quererem sair porque é bem localizado ou a prefeitura não tem um controle sobre o centro comercial. O centro comercial e o Mercado Central são muito próximos, a questão de quinhentos metros, por ali que passa todo mundo aqui de Pedreiras e Trizidela. (OTONI, 2023)

É importante explicar um pouco sobre o Bairro Monte Cristo e para isso é necessário que inicialmente conheçamos a maior enchente que lhe antecedeu. Em 2009, Trizidela do Vale vivenciou uma cheia que deixou cerca de 8.713 desabrigados em uma população de 18.300 habitantes e uma grande parte do seu território submerso por 40 dias, com danos avaliados em mais de 6 milhões de reais. Após esse período, a prefeitura buscou medidas para realocar definitivamente muitas famílias que moravam nas zonas mais baixas da cidade e com isso foi construído o Bairro Monte Cristo. (DEFESA CIVIL, 2009)

Ao todo foram construídas cerca de 850 casas durante o período do governo do então prefeito Jânio Balé (Coutinho Neto, 2020). Porém sua construção não foi uma solução definitiva, existe ainda uma grande quantidade de famílias que moram na baixada, sendo importante ressaltar, como visto na fala de Otoni (2023) a depender da cheia, o centro comercial também é alagado, bem como ainda mais ruas também são tornando a estratégia de realocar a população extremamente complexa e difícil, não sendo visto como uma solução atual nem a curto nem longo prazo. Ano após ano a prefeitura apenas retira os moradores das cheias, coloca em abrigos, devolve-os para suas casas quando seca e no ano seguinte, tudo se repete.

4.2 Entrevista com o Secretário de Planejamento - Charles Galindo Bedor

Buscando mais informações a respeito das enchentes do Bairro Baixada, procurei o então secretário de planejamento do município de Trizidela do Vale, inicialmente interroguei-o sobre sua identificação e como ele via essa problemática da enchente em relação ao poder público.

Sou Charles Bedor, sou engenheiro e advogado, estou secretário desde o primeiro dia do mandato do atual prefeito. A enchente é uma atipicidade daqui do município. O planejamento que a gente faz pré-enchente é principalmente a limpeza dos igarapés, o maior problema da baixada são os igarapés e aí a gente limpa eles. A limpeza é um dos planos cruciais porque aí, quando a enchente vem, o lixo tanto aumenta o nível da água porque atrapalha o escoamento como aumenta as endemias, outro problema presente nas enchentes. No período da enchente, a única coisa que a gente pode fazer é retirar o pessoal, é um problema anual, eles não querem sair no primeiro momento, mas a gente sabe que vai encher porque a gente trabalha com dados pluviométricos. Quando eles vão querer sair, a água já está dentro de casa, gerando um grande problema de logística sobre quais veículos podiam entrar na água para tirar essas pessoas. Nesse ano, tivemos uma enchente das maiores que já atingiram o município, porque a população aumentou, né? E a maioria era da baixada que foram alagados. Nesse ano, tivemos que usar as escolas porque não tinha mais onde botar. Quando enche, a gente logo aplica o plano de contingência, nele tem os abrigos, a parte da alimentação e o atendimento em saúde. A enchente não é um problema só do município, é do estado e também do governo federal. A gente tem um projeto, que eu trabalhei nele em 2016 com Ildo Rocha, hoje secretário executivo do Ministério das Cidades, na época ele era secretário de saúde do estado do Maranhão, esse projeto era para tentar diminuir essas enchentes, mas esse projeto é muito caro, para você ter ideia, ele gira em torno de 800 a 1 bilhão de reais, porque ele vem desviando o rio desde a barragem, criando bolsões. Esses bolsões vêm retirando a água depois que ela sobe acima do leito, aí teria área para hidrelétrica, piscicultura, bovinocultura, mas aí também teria uma grande população atingida. Aí temos outros pensamentos, temos o projeto do Dick, com o aumento da contenção, temos também um pedido junto à secretaria nacional de defesa civil da construção de 355 casas ribeirinhas, mas aí já é uma questão federal, estamos esperando para ver se sai isso antes da próxima enchente. É um recurso federal. Na enchente, todo primeiro gasto é do município e eles só entram depois que a gente deu a primeira entrada. Outro problema quando o rio sobe é a locomoção das pessoas para pedreiras. O centro daqui alaga e ele é a única saída para pedreiras e muitos moradores moram aqui, mas trabalham lá e vice-versa. Pedreiras, o centro não alaga, só tem enxurrada. Aí temos esse problema da locomoção. Todas essas soluções dependem de recursos federais. Trizidela é a cidade mais afetada pela enchente do Rio Mearim. Toda vez após a enchente temos que reconstruir muitas partes da cidade, um grande transtorno. Temos um comitê de emergência que já se organiza antes da enchente. Quando o rio sobe acima de três metros, já começa a gerar alguns transtornos, esse ano foi a nove, se tivesse subido mais um metro, todo o centro estava debaixo d'água. Cada enchente tem sua peculiaridade. (CHARLES BEDOR, 2023)

A situação em Trizidela ilustra os obstáculos enfrentados por cidades suscetíveis a inundações e ressalta a relevância da mobilização preventiva e do suporte federal. Com um comitê de emergência já estabelecido antes da elevação do nível do Rio Mearim, as iniciativas para conter os danos podem ser mais bem organizadas.

No entanto, a intensidade da enchente deste ano, que alcançou nove metros, evidencia a urgência de um planejamento ainda mais eficaz. A cada nova inundação, surgem particularidades que dificultam respostas totalmente previsíveis. A recuperação das áreas afetadas, especialmente após eventos severos, constitui um desafio tanto logístico quanto financeiro, exigindo assistência federal para cobrir os gastos e assegurar a proteção dos moradores. Essa situação enfatiza a importância de uma infraestrutura resistente e de políticas

de longo prazo, que incluam sistemas de drenagem e a elevação de estruturas essenciais para minimizar os estragos causados.

As respostas não se restringem a intervenções isoladas; elas exigem um compromisso contínuo com o monitoramento, a formação das equipes locais e a elaboração de planos de evacuação e relocação que levem em conta as características específicas de cada situação. A colaboração entre o comitê de emergência, a Defesa Civil e outros órgãos locais é fundamental para salvaguardar a cidade e seus habitantes, contando sempre com o apoio constante de recursos federais para lidar com as frequentes ameaças de enchentes.

IMAGEM 13: Captura feita digitalmente do relatório da defesa civil, na imagem o transporte dos moradores entre Pedreiras e Trizidela do Vale durante a enchente.



Fonte: Defesa Civil de Trizidela do Vale – MA (2023)

IMAGEM 14: Captura feita digitalmente do relatório da defesa civil, na imagem centro de Trizidela do Vale inundado.



Fonte: Defesa Civil de Trizidela do Vale – MA (2023)

Como funcionou a escolha das pessoas para a entrega das casas?

Essa escolha já foi feita através da Defesa Civil, o programa Minha Casa Minha Vida é para dois públicos: serve para quem não tem casa, mas também para esses casos de emergência. A Defesa Civil fez esse levantamento e identificou essas trezentas e cinquenta e cinco casas que já têm esse impacto imediato com a enchente, que têm avarias ou algum problema. Fizemos então o plano e enviamos para a Secretaria Nacional da Defesa Civil. Essas casas estão ali na Marmorana, Color de Melo, Thiago Costa, são casas que subi, a água já entrou.

E como seria feito para que essas famílias não voltassem para esses locais?

Temos o projeto de uma orla fluvial a ser feita lá no local, as casas vão ser demolidas, lá seria uma área para caminhada, academia para idosos, recuperar essa mata ciliar, outro problema dessa região é o assoreamento do rio, então em tudo isso a gente ia trabalhar (CHARLER BEDOR, 2023).

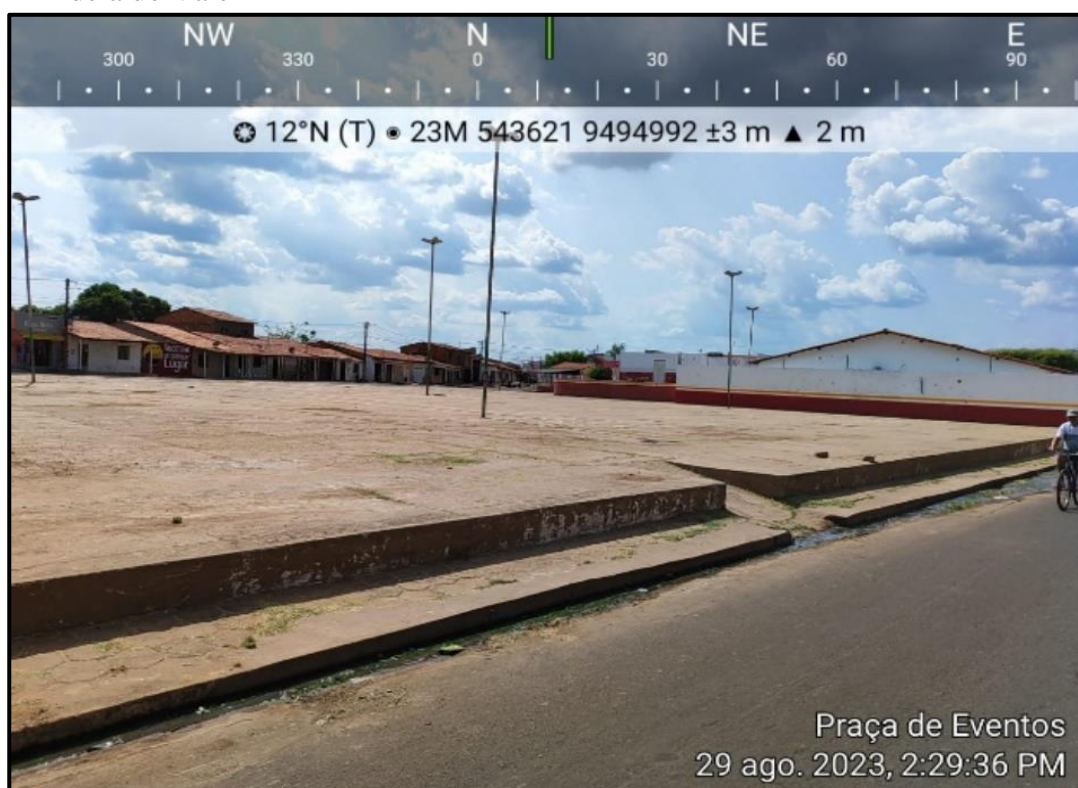
Essas casas teriam algum custo?

Não, seriam totalmente financiadas pelo governo, os moradores teriam custo zero. (CHARLES BEDOR, 2023)

E sobre os projetos atuais para beneficiar a população da baixada? Muitos moradores reclamaram nas entrevistas que era um bairro esquecido pelo poder público.

A gente já construiu muita coisa, nosso governo construiu quadra, reformamos escola, UBS, atualmente temos um projeto de fazer uma creche ótima ali na praça de eventos, o problema dali é que alaga, e é difícil construir um prédio importante que será danificado devido às cheias. É difícil conscientizar a população de que ali é muito difícil de construir, investir com dinheiro público, algo que, ano após ano, alaga. Lá temos gente nossa que trabalha direto, a secretaria de assistência social que está lá fazendo os cadastros para os programas federais, temos nossos agentes de saúde, lá é tudo asfaltado. O problema da baixada é que todo ano temos que refazer muita coisa, a força da água destrói tudo. O que falta fazer é um problema grande que é o saneamento, mas o município não tem condição de fazer isso, dependemos do governo federal, e em área alagada é ainda mais difícil. É todo um trabalho diferenciado. (CHARLES BEDOR, 2023)

IMAGEM 15– Praça de Eventos Bairro Baixada, ao fundo a direita, creche municipal Trizidela do Vale – MA



Fonte: O Autor, 2023.

A fala do secretário Charles Bedor (2023) ressalta os desafios enfrentados na administração pública em regiões propensas a inundações, como Trizidela, assim como os esforços consideráveis que já foram empreendidos para aprimorar a infraestrutura e os serviços disponíveis para a população. Os investimentos em quadras, escolas, unidades básicas de saúde (UBS) e projetos futuros, como a construção de uma creche, são fundamentais para o bem-estar da comunidade. Contudo, a escolha de construir em locais vulneráveis a alagamentos torna esses avanços mais complexos, uma vez que as cheias podem

danificar rapidamente as estruturas e comprometer a durabilidade dos investimentos realizados.

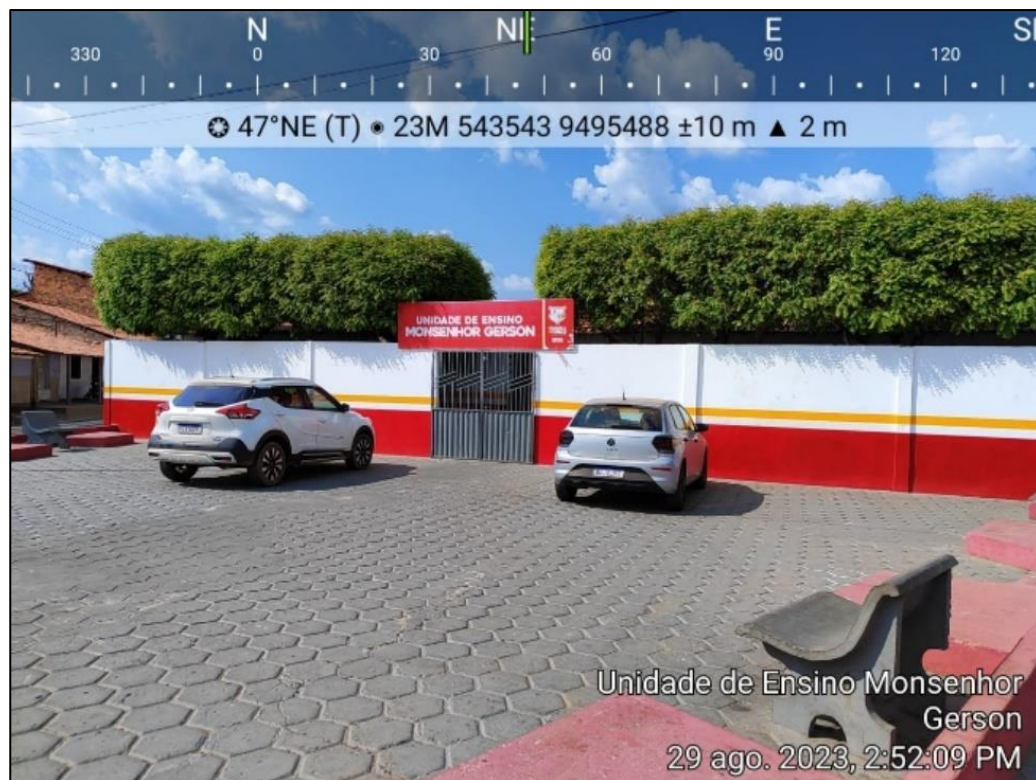
É imprescindível ter consciência sobre as limitações de construir em áreas suscetíveis a alagamentos, mas, como foi mencionado, a conscientização da população se torna uma tarefa árdua, dado que essas regiões têm significado histórico e comunitário, com os moradores exercendo um forte apego a esses locais. Além disso, os custos para reconstruir ou reparar essas edificações após cada inundação impactam significativamente as finanças do município, dificultando o planejamento a longo prazo.

IMAGEM 16 – Posto de Saúde Bairro Baixada, Trizidela do Vale



Fonte: O Autor, 2023.

IMAGEM 17– Escola Monsenhor Gerson Bairro Baixada, Trizidela do Vale – MA



Fonte: O Autor, 2023.

IMAGEM 18 – Quadra de Esportes Bairro Baixada, Trizidela do Vale – MA



Fonte: O Autor, 2023.

Em sua fala Charles Bedor (2023) mostrou que o município busca meios de sanar esse problema, mas os altos valores para a realização de cada projeto são as principais barreiras para que tais soluções sejam colocadas em prática, o que faz com que voltemos a estaca zero: as enchentes são um problema da cidade e provavelmente ainda serão por bastante tempo, visto que qual seria a possibilidade de o Governo Federal enviar quase 1 bilhão em recursos para uma cidade de pouco mais de 22 mil habitantes.

4.3 Entrevista com a Secretária de Saúde – Fabiana Meireles

Sabendo que durante o período das cheias muitos desabrigados ficam em grandes galpões, e nesses há um grande risco de proliferação de doenças, busquei então respostas junto a secretária de saúde do município a respeito de como fazem nesse período crítico. A princípio perguntei então sobre sua formação, há quanto tempo atua como secretária de saúde e quais eram as suas ações voltadas para o Bairro Baixada antes, durante e após as enchentes do rio Mearim.

Boa tarde, meu nome é Fabiana Meireles do Nascimento Medeiros, eu sou enfermeira, especialista em auditoria em saúde e mestranda em promoção de saúde e atuo aqui no município de Trizidela do Vale como secretária de saúde há dois anos e meio. Tenho doze anos de formada e trabalhando na gestão pública. Bom, no Bairro da Baixada, que é um dos locais que mais são afetados pela enchente do rio Mearim, antes desse período, durante todo o período de verão, nós sempre temos três equipes lá de estratégia de saúde da família visitando essas áreas. Já foram feitos vários trabalhos de conscientização, de conversa com essa população, em outro momento não nessa gestão, mas já tiveram a possibilidade de ser transferidos para morar em outro bairro. Foi criado um outro bairro para que eles estivessem saindo dessa área de alagamento, mas eles sempre retornam. A gente conscientiza antes nesse período de verão sobre a importância dos cuidados que nós temos que ter, nessa zona de alagamento, a evacuação que acontece num período que antecede ao aumento rápido do nível do rio. As equipes fazem essas visitas diárias lá nos domicílios, orientando as famílias através do acesso do enfermeiro, do médico. Dentro da área nós temos uma Unidade Básica de Saúde que é bem grande, recentemente pouco mais de um ano nós fizemos uma ampliação dela e fizemos adesão de um programa chamado programa saúde na hora que o horário de atendimento lá é estendido até às dez da noite por ser uma área mais carente, os moradores antes alegavam segundo eles uma dificuldade no acesso de dia pelo horário porque trabalham, são donas de casa, são pessoas que têm uma rotina de trabalho muito grande, então o funcionamento lá da unidade é de oito ao meio-dia, fecha para o almoço, mas nós temos os atendimentos novamente a partir das duas da tarde até às dez horas da noite (FABIANA MEIRELES, 2023).

Quais são os atendimentos que são ofertados para a aquela população?

Lá eles contam com três dentistas, quatro médicos. Esses médicos estão em horários diferentes, nós temos quatro enfermeiras. Também nós colocamos lá o ponto de serviço de atendimento de tuberculose porque, pela própria área devido à

enchente, é uma área suscetível a ter um desenvolvimento maior de reações em tuberculose. Então, nós temos a coordenação de ranking de tuberculose instalada lá dentro daquela unidade, que os nossos maiores pacientes de fato são de lá. O município contratou um dermatologista para estar dando suporte a esse público, a essas pessoas e também estar identificando com mais rapidez as pacientes com hanseníase e tuberculose. Nós também temos lá no período da noite né o odontológico para facilitar o acesso dessa população e no município na totalidade nós temos vários especialistas aonde aquela unidade ela tem lá disponível o número de vagas, para os atendimentos para o ortopedista, pediatra, o cardiologista, neurologista, o serviço de ultrassonografia e vários outros médicos especialistas na área que lá dentro mesmo da unidade é feita essa marcação. Através das enfermeiras que cobrem todo aquele território, sabemos que em média tem três mil e quinhentas famílias na região da Baixada e essa unidade é responsável por marcar os atendimentos e nós recebemos a demanda de lá, para esses atendimentos de médico de alta complexidade através da procura da população até a unidade local, bem centralizada, e os atendimentos hospitalares, eles são encaminhados para o hospital e eles têm um acesso como qualquer outra área da população. Durante a enchente, de fato, é ali a população que a gente tem um olhar bem mais cuidadoso e nós preparamos uma equipe para poder ficar de prontidão atendendo, funcionam vinte e quatro horas e para isso contamos com a ajuda da defesa civil, das outras secretarias, guardas e quando os moradores saem de lá a gente já monta estruturas para eles, alojamentos para colocá-los. Na enchente, todas as equipes de processo fazem uma reorganização do nosso cronograma e cada alojamento desses fica com uma equipe responsável. Na equipe temos o médico, o enfermeiro, o agente de saúde. Se for necessário um atendimento com fisioterapeuta, porque lá tem pacientes que fazem fisioterapia no centro de reabilitação, mas no momento da enchente, como eles não estão em seus domicílios, estão dentro dos alojamentos, a equipe de estratégia identifica esse paciente para ser feito o transporte dos pacientes que estão precisando e levam lá para o centro de reabilitação para que o fisioterapeuta da equipe multi possa atender. Na parte mais alta do município, por meio de alojamentos que são improvisados, as equipes de estratégia, com enfermeiro, médico e ACS, fazem a visita diária desses locais, identificando pacientes com febre, com tosse, com gripe, e aí são receitados e a gente tem a equipe da farmácia também que nesse período se ajusta para fazer esse atendimento in loco, que vai lá e faz a entrega dessa medicação para eles segundo a orientação e solicitação médica. Exames da mesma forma, então, se são pacientes que lá dentro foram consultados e atendidos pelos médicos na necessidade, ou a gente leva a técnica para fazer a coleta, ou então esse paciente é orientado a ir para o hospital para fazer. Depois da enchente, a gente leva, através da defesa, da assistência social, os pacientes de volta para as suas localidades, mas tem todo um trabalho ali da infraestrutura, de limpeza para que eles retornem às suas atividades normais lá, como antes da enchente. Essas visitas, que são diárias, e as orientações se o paciente apresentou algum sintoma, pacientes que a gente mais tem depois da enchente são casos de verminoses. Vários sintomas, como os de pele, esse ano foram bem característicos e aí esses pacientes são recomendados para o hospital e a família bem orientada. Nesse período, a gente se organiza com o cronograma com todas as equipes porque são vários alojamentos. Cada equipe de estratégia, que aqui no município nós temos onze, tem ali uma quantidade de alojamentos para estar visitando. Quando voltam para seu domicílio, aí voltam as três aqui que a gente tem lá, são três enfermeiros, três médicas e os ACSs que fazem essas visitas diárias. Eles ficam orientando, buscando informação, identificando algum sintoma ou de hanseníase, tuberculose, pele, verminoses que são os mais característicos com as enchentes. (FABIANA MEIRELES, 2023)

IMAGEM 19: Captura feita digitalmente do relatório da defesa civil, na imagem abrigos improvisados para os desabrigados



Fonte: Defesa Civil de Trizidela do Vale – MA (2023)

E as famílias que ficam ilhadas vocês também conseguem fazer esse atendimento?

Isso, algumas famílias têm a resistência de não ir para o alojamento e elas ficam lá. A gente usa o pessoal do corpo de bombeiro que nos ajuda a ir lá, precisa ali de um transporte mais alto dependendo da enchente, um transporte mais alto a gente consegue chegar lá e assim como a assistente social, vamos lá nessas pessoas ilhadas levar alimentação, deixar a medicação e fazer a avaliação, observar se tem algum paciente que precisa ser internado. Então, nesse momento, nesses pacientes que estão ilhados, a gente também tem as equipes que vão lá fazer essa visita. (FABIANA MEIRELES, 2023)

Outra questão é em relação aos atendimentos nos demais espaços do município como conseguem também atender essa outra demanda além desse pessoal que estão desabrigados?

Sim, porque a gente reorganiza a equipe. Mais ou menos na última enchente, eu acredito que a gente deve ter ficado aí em média de quinze, dezessete alojamentos. Nós temos onze enfermeiros de equipe e cada uma com seu médico e temos setenta e quatro agentes de saúde. Fora essa equipe, nós temos mais dez enfermeiros que estão na direção das unidades, juntando com coordenadores de dentro da saúde, então a gente usa essa logística, pega todos os profissionais da atenção primária e faz uma escala. E aí a gente consegue dar suporte tanto lá no alojamento como também deixamos as unidades funcionando (FABIANA MEIRELES, 2023).

Como é repassada a informação de saúde para os moradores que estavam desabrigados, mas não tinham acesso às informações que eram passadas nas mídias sociais?

Nós íamos pessoalmente através dos nossos agentes de saúde. Aí nós temos para cada rua de Trizidela do Vale tem um agente. Então, nós temos cem por cento de cobertura da estratégia Saúde da Família, e cada ACS é responsável por uma quantidade de pessoas dentro do município. Então, a gente os utiliza para estarmos lá passando essas informações a domicílio. Em prática, no Bairro Baixada, nós não temos nenhum projeto para implantar no Bairro, porque eu acredito que o que pensamos até hoje é que, como é uma área que não pode fugir de alagamento, o interessante seria tirar essas famílias de lá. Já se teve um projeto anteriormente, que foi criado um bairro para essas pessoas irem para lá. Pensa-se novamente, né? Já estamos estudando novamente essa possibilidade, há custos para que isso aconteça e também nós estamos pensando num projeto de conscientização dessas famílias porque não basta mais construir um bairro, construir casas e doar porque isso já foi feito em outro momento e não resolveu. Então, se se pensa novamente através do Minha Casa Minha Vida, eu acredito que o gestor, a administração do município na totalidade, já tem um projeto para a criação de um novo bairro para poder trazer essas famílias, mas nós estamos também pensando num projeto de conscientização dessas famílias para que a gente consiga realmente as tirar de lá e elas permaneçam fora daquele ambiente porque sempre vai ser uma zona de alagamento (FABIANA MEIRELES, 2023).

Através das falas da secretária de saúde pude perceber que na medida do possível o município presta um serviço eficiente em saúde, indo rotineiramente nos abrigos identificar e tratar as doenças que possam aparecer, bem como prestar assistência aos indivíduos que já possuem outras enfermidades. Todas as equipes da saúde são acionadas visando proporcionar o melhor atendimento possível, porém a problemática da retirada das famílias é persistente e revela que o poder público busca soluções que até o momento não passam de um sonho utópico.

4.4 Entrevista com a Secretaria de Assistência Social – Maria Rosilene Silva (Rose)

Outra secretaria que tem ampla atuação no período das cheias é a de assistência social então por isso busquei entrevistar a secretária desta pasta que é a Rose, busquei pergunta-la sobre como essa secretaria atua no período das cheias, junto aos moradores da baixada.

Bom dia, sou Rose, estou como secretária no município de Trizidela do Vale há dois anos e meio. Estamos aqui para falar um pouco sobre como é feito o nosso trabalho na época da enchente com os ribeirinhos. A gente tem um plano que a gente coloca em ação, esse plano que já é preparado antes das cheias, já contamos com todos os secretários, defesa civil, todos sentam e vamos ver qual a melhor forma de poder estar ajudando essas famílias. Entra a Secretaria de Assistência a partir do momento em que essas famílias são retiradas de lá e nós as levamos para um local seguro. Dali a gente começa a nossa assistência, ou seja, o assistencialismo, é uma questão de alimentos, cesta básica, nós atendemos com leite, pão, nós temos o almoço, o jantar também é servido, que a gente faz uma

parceria com o estado e cestas básicas, kit de higiene pessoal e limpeza também são entregues.

O CRAS consegue abranger toda a população atingida pela enchente sempre que acontece. Como esse ano nós tivemos mais de duas mil famílias desabrigadas, algumas que não foram assistidas foi porque deve ter ido para algum lugar e não nos procurou, daqueles que fomos buscar, a assistência tem uma equipe que acompanha a retirada dessa família, ela vem no carro, já faz o cadastro daquelas famílias levadas para um abrigo ou essas famílias vão para a casa alugada, casa de parentes, mas é feito todo esse trabalho, toda essa parte do momento da retirada das suas residências (ROSE, 2023).

O local que é colocado essas famílias, como é que funciona essa assistência social nesses locais dos desabrigados?

Os locais também são feitos uma verificação pela equipe da Defesa Civil para ver a situação em que se encontra esse prédio e se pode estar recebendo essas famílias. Caso não seja possível, o prédio é embargado pelo diretor da Defesa Civil e automaticamente essas famílias não vão para lá. A gente jamais vai colocar uma família em risco. Todos eles, primeiro, a gente ocupa os prédios públicos e, a questão de famílias que não têm condições de ir para um abrigo, a gente vai buscar para poder colocá-las numa casa alugada. (ROSE, 2023)

IMAGEM 20: Captura feita digitalmente do relatório da defesa civil, na imagem atuação da secretaria de assistência social por meio da entrega das quentinhas.



Fonte: Defesa Civil de Trizidela do Vale – MA (2023)

Como é feito o cadastro em relação à distribuição de cestas básicas, somente as pessoas que estão dentro dos abrigos recebem ou os moradores que estão ainda no Bairro Baixada que não quiseram sair, mas que estão ilhados, também entram nesse cadastro?

A gente vai aos abrigos e fazemos os cadastros das famílias desabrigadas e das isoladas também. Até as do interior também, tem as famílias que ficaram isoladas, né? Fizemos toda a assistência (ROSE, 2023).

Vocês conseguiram dar assistência a todos os moradores desabrigados?

Como eu te falei, a gente faz o possível naquele que buscam a gente, às vezes tem famílias que a gente não tem acesso, lá tem alguém que tem um carro, eles mesmos fazem a mudança, daí vão para outra cidade, tem pessoas que vão para Bernardo enfim, que não nos procuram, então assim fica difícil, mas se vier buscar ajuda aqui sempre tem (ROSE, 2023).

A vida como desabrigado tem suas dificuldades próprias, quando os moradores saem de suas casas eles perdem muitas coisas, nos abrigos não há como “construir” cozinhas para todas as famílias, logo é muito difícil a parte da logística de alimentação. Entregar alimentos já prontos para as famílias facilita muito na manutenção dos abrigos, bem como possibilita uma alimentação decente. Precisamos lembrar que muitas famílias que residem no Bairro Baixada são famílias de baixa renda, que muitas vezes passam por graves restrições alimentares, onde veem nesse período da enchente uma oportunidade de receber uma boa alimentação.

A enchente é um problema real e anual, que promove prejuízos significativas, mas que nem na visão dos moradores nem das instituições públicas possui uma solução fácil e a curto prazo. Com isso cabe ao poder público buscar minimizar da melhor forma possível essa situação, promovendo qualidade de vida a essa população que já tanto sofre. Visando identificar alguns dos termos abordados nas entrevistas, organizei um pequeno glossário que segue abaixo:

1. PLANO DE CONTINGÊNCIA - Documento que registra o planejamento elaborado a partir da percepção do risco de determinado tipo de desastres e estabelece os procedimentos e responsabilidades.
2. PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL - É um Conjunto de ações de prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação destinadas a evitar desastres e minimizar seus impactos sobre a população e a promover o retorno à normalidade social, econômica ou ambiental.

3. VULNERABILIDADE - Exposição socioeconômica ou ambiental de um cenário sujeito à ameaça do impacto de um evento adverso natural, tecnológico ou de origem antrópica;
4. DESASTRE - Resultado de eventos adversos, naturais, tecnológicos ou de origem antrópica, sobre um cenário vulnerável exposto a ameaça, causando danos humanos, materiais ou ambientais e consequentes prejuízos econômicos e sociais
5. DESASTRES DE NÍVEL I - Aqueles em que há somente danos humanos consideráveis e que a situação de normalidade pode ser restabelecida com os recursos mobilizados em nível local ou complementados com o aporte de recursos estaduais e federais. (Situação de Emergência)
6. DESASTRES DE NÍVEL II - Aqueles em que os danos e prejuízos são suportáveis e superáveis pelos governos locais e a situação de normalidade podem ser restabelecidos com os recursos mobilizados em nível local, ou complementados com o aporte de recursos estaduais e federais. (Situação de Emergência)
7. DESASTRES DE NÍVEL III - Aqueles em que os danos e prejuízos não são superáveis e suportáveis pelos governos locais e o restabelecimento da situação de normalidade dependem da mobilização e da ação coordenada das três esferas de atuação do Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil (SINPDEC) e, em alguns casos, de ajuda internacional. (Estado de Calamidade Pública)
8. DANO - Resultado das perdas humanas, materiais ou ambientais infligidas às pessoas, comunidades, instituições, instalações e aos ecossistemas, como consequência de um desastre.
9. PREJUÍZO-Medida de perda relacionada com o valor econômico, social e patrimonial de um determinado bem, em circunstâncias de desastre.
10. SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA - Situação anormal, provocada por desastres, causando danos e prejuízos que impliquem o comprometimento parcial da capacidade de resposta do poder público do ente federativo atingido.
11. ESTADO DE CALAMIDADE PÚBLICA-Situação anormal, provocada por desastre, causando danos e prejuízos que impliquem o comprometimento substancial da capacidade de resposta do poder público do ente federativo atingido.
12. DOCUMENTO DE APROVAÇÃO - O Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil – PLANCON para deslizamentos, inundações, hidrológicos correlatos do município de TRIZIDELA DO VALE - MA estabelece os procedimentos a serem adotados pelos

órgãos envolvidos direta ou indiretamente na resposta a emergências e desastres relacionados a estes eventos naturais.

O presente Plano foi elaborado e aprovado pelos órgãos e instituições integrantes do Sistema Municipal de Defesa Civil de TRIZIDELA DO VALE - MA, identificados na página de assinaturas, os quais assumem o compromisso de atuar de acordo com a competência que lhes é conferida, bem como realizar as ações para a criação e manutenção das condições necessárias ao desempenho das atividades e responsabilidades previstas neste Plano.

O Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil - PLANCON da cidade de Trizidela do Vale - MA define as diretrizes a serem seguidas pelos órgãos responsáveis na resposta a situações de emergência e desastres. Este documento orienta sobre as ações que devem ser tomadas, tanto diretamente quanto indiretamente, em relação a eventos ligados a desastres naturais. Além disso, promove a padronização e a recomendação das práticas de monitoramento, alerta, alarme e resposta, incluindo atividades de socorro, assistência humanitária e recuperação de áreas afetadas, visando minimizar os danos e prejuízos resultantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cidade de Trizidela do Vale, localizada no estado do Maranhão, passou por uma série de eventos em sua história recente que causaram uma grande transformação. Esses acontecimentos fizeram com que a cidade se destacasse entre os municípios maranhenses emancipados nos anos 90. No entanto, esse crescimento trouxe características únicas em relação às outras cidades do estado, já que sua topografia exigiu métodos próprios de expansão territorial.

Tal expansão ou crescimento aconteceu de modo desordenado, no passado a água era escassa e, com isso, muitas famílias fixaram-se nas margens do Rio Mearim para usufruir dos seus benefícios. Porém, como é característico da localidade, durante o inverno o nível do rio aumenta e, ao encontrar-se com os lagos, inunda partes significativas da cidade, gerando graves transtornos.

Ano após ano, muitas famílias que, geração após geração, residem na Baixada vivenciam os mais diferentes problemas, como a criminalidade, o preconceito, a falta de saneamento básico e o acesso restrito a melhorias sociais. A cada inverno, veem suas casas serem inundadas e um governo que realiza apenas medidas de contenção de danos, praticando o assistencialismo. Com o aumento da população, houve a “subida” das famílias para as partes mais altas das cidades, de modo a fugir das cheias tão típicas da região. Porém, muitas famílias, pelos mais diferentes motivos, sendo principalmente o financeiro, não conseguiram se mudar e, a cada cheia, se veem obrigadas a ver sua casa ser inundada pelas águas.

Águas estas que são típicas da região, as cheias do Mearim são descritas desde o início do século XX e provavelmente já aconteciam antes de tais relatos. O rio apenas expande seguindo a topografia típica de Trizidela do Vale, suas águas enchem os lagos que rodeiam toda a parte baixa da cidade. Um processo natural que, por conta da urbanização sem planejamento da cidade, gera grandes transtornos que aparentam não ter solução, cabendo a cada morador aprender a conviver com o rio que os espreita.

A maneira como os residentes percebem e experimentam o ambiente (de forma mais relacional), ligada ao acontecimento crítico de uma tragédia, possibilita a análise de como o cenário, as imagens e as memórias são rearranjados, assim como os atores são reposicionados. Cada morador vê a problemática conforme a sua ótica, alguns possuem uma visão mais crítica da situação, outros apresentam um olhar mais conformado.

Como resultado, além do fato de que o ambiente nunca está completo, o Bairro Baixada está constantemente se transformando de acordo com o tempo que vivencia. Algumas

mudanças ocorrem e transformam seu espaço. Os atores, imersos nos fluxos dos materiais, se reposicionam e reformulam sua percepção sobre o mesmo. No caso dos moradores do Bairro Baixada, a reformulação e percepção foram influenciadas pela participação política na reconstrução do bairro e sua afirmação como território.

Cada rua do bairro passa pela enchente de uma forma diferente, visto que elas não são atingidas igualmente. Um morador das partes mais altas da Rua do Tamarindo não vivencia o mesmo que um morador da Rua São Joaquim em sua zona mais baixa, onde as casas chegam a ficar totalmente submersas e conseqüentemente há maiores danos, perdas e maior tempo fora de casa. Porém, algo que é comum a essa comunidade é a solidariedade, onde muitos moradores, após retirarem seus pertences, voltam para a água de modo a ajudar quem ainda não terminou sua mudança.

Os investimentos oriundos do setor privado, aliados à destinação de recursos públicos, foram cruciais para a urbanização e o desenvolvimento socioeconômico de Trizidela do Vale, desenvolvimento este que aconteceu apenas nas partes mais altas em áreas consideradas privilegiadas, onde reside a maior parte da população, esquecendo-se das zonas mais periféricas, revelando um problema de caráter estrutural que se agravou devido ao crescimento demográfico desigual.

Quanto à problemática da enchente, a gestão atual apresentou apenas ideias do que poderia de fato servir para resolver o impasse, mas até a data da presente pesquisa não foram implementadas medidas com a finalidade de resolver concretamente as enchentes. Os discursos oficiais giram em torno de uma possível remoção da população que vive em zonas alagadiças, uma questão extremamente complexa, visto que, em períodos de cheias muito grandes, a cidade tem uma parte considerável do seu território alagada. Remover as famílias implica problemas como para onde levar estas famílias, o que fazer com o território desalojado ou ainda se essas famílias iriam querer sair dessas zonas, lembrando que o centro comercial da cidade também pode ser inundado, o que dificulta toda a situação.

Com isso, as medidas atuais governamentais giram em torno de assistir essa população, com abrigos temporários, cestas básicas, kits de higiene, visando promover o mínimo de dignidade a tantas famílias que padecem com toda a circunstância das cheias do Rio Mearim.

No que se refere à transformação após a emancipação, foi possível constatar a criação e expansão de diversos bairros, a construção e implantação dos órgãos públicos necessários para a fluidez de uma cidade e o fortalecimento do comércio, que gera a circulação da renda. No entanto, chamou a atenção não apenas o que foi criado, mas também o

desaparecimento de alguns elementos essenciais para a população de Trizidela, como é o caso da extinção do balneário Major Lucena, que ocorreu após o desvio das águas do Rio Mearim. Esse fato acabou não só com uma das poucas áreas de lazer da cidade, mas também com a única fonte de renda de algumas famílias.

Diante disso, Trizidela do Vale é uma cidade em constante expansão. O rio Mearim, sua divisa natural com a cidade vizinha Pedreiras, é uma constante fonte de recursos naturais, principalmente a água que é tratada e destinada às duas cidades. A população local acostumou-se com as cheias, os que possuem recursos optam sempre por comprar imóveis nas áreas mais altas, porém, os desabastados precisam continuar morando em zonas alagadiças onde os imóveis são muito mais baratos.

O Bairro Baixada é apenas um dos que formam essa pequena cidade interiorana. Essa comunidade possui sua cultura própria, como suas quadrilhas, bumba meu boi, movimentos típicos dessa localidade. Seus moradores, no final da tarde, sentam-se às portas, as crianças brincam, os mais velhos olham para o céu, há nuvens cinzentas e, nas primeiras gotas de chuva, rogam aos céus clemência, para que a cheia que está à espreita não seja tão grande como a de 2009.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Quilombolas e novas etnias / Alfredo Wagner Berno de Almeida. – Manaus: UEA Edições, 2011. 196 p. : il. ; 23 cm. ISBN: 978-85-7883-148-6
- ARAÚJO, A. L. O.; SILVA, E. H.; HERNÁNDEZ, D. G. O contexto pós-demarcatório: quando se trata de redefinir o controle social sobre os recursos naturais e bens culturais. Espaço Ameríndio, Porto Alegre, v. 13, n. 1, p. 218-252, jan./jun. 2019.
- BACHELARD, G., 1884-1962. **A Formação Do Espírito Científico** : contribuição para uma psicanálise do conhecimento / Gaston Bachelard; tradução Esteia dos Santos Abreu. - Rio de Janeiro : Contraponto, 1996. 316 p.
- BACHELARD, Gaston. A filosofia do não; O novo espírito científico; A poética do espaço. São Paulo: Abril Cultural, 1978.
- BERGER, Peter L; LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
- BORDIEU, P.. **A Miséria do mundo**. sob direção de; com contribuições de A. Accardo i et. al I -Petrópolis, RJ: .Vozes, 1997. Título original: La misère du monde. Vários tradutores. Bibliografia. ISBN 85-326-1818-9.
- BOURDIEU, P.. **Sobre o poder simbólico**. In: BOURDIEU, Pierre. O Poder Simbólico. Trad. Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001, p.07-16.
- BOURDIEU, P.. **La Distinction**. Paris: Seuil, 1979.
- BOURDIEU, P. Razões práticas: sobre a teoria da ação. Trad. Mariza Corrêa. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 2008
- BLOG DO COUTINHO NETO. Matéria sobre “Jânio Balé ainda hoje é considerado um grande líder e o pai da pobreza em Trizidela do Vale”. Trizidela do Vale, 27 de Outubro de 2020. Disponível em: <https://www.coutinhoneto.com.br/2020/10/janio-bale-ainda-hoje-e-considerado-um.html>. Acesso em: 29/05/2024
- CACHATORI, T. L.; CIGOLINI, A. A. . Emancipações municipais no Brasil: prognóstico sobre a continuidade da compartimentação do espaço em novos municípios. **Revista Geonorte, Edição Especial** 3, V.7, N.1, p.730-747, 2013.
- CARRETEIRO, T. C. Sofrimento social em debate. In: **Psicologia USP**, 2003, 14(3), p. 57-72. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psusp/a/zf93H9zv7b7JqmJ5Csgs99P/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24/05/2024
- CLIFFORD, J.; MARCUS, G. A escrita da cultura: poética e política da etnografia. Tradução de Maria Claudia Coelho. Rio de Janeiro: Papéis Selvagens/edUFRJ, 2016. 388p

COELHO, C. Rio de Janeiro: Papeis Selvagens, EdUFRJ, 2016. **Cadernos de debates Nova Cartografia Social: conhecimentos tradicionais na Pan-Amazônia** / Alfredo Wagner Berno de Almeida (Orgs)... [et al]. – Manaus: Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia / UEA Edições, 2010.2 171 p.: il.: 16x23 (Vol. 01, nº. 01.) ISBN 978-85-7883-137-0.

CARVALHO, M.L.; GRISCI, C.L.I. **Gerenciamento de Impressões na Seleção de Pessoal: construindo estilos de vida contemporâneos**. Revista Eletrônica de administração, 2002, Ed. 28 v.8 n.2.

CARLOS, A. F. A.; SOUZA, M. L. de e SPOSITO, M. E. B. **A Produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo: Contexto, 2016.

CORRÊA, R. L. **O espaço urbano**. 4ª ed. 6ª impressão. São Paulo, 2017.

CRUZ, M. M. N. **Estado, espaço e acumulação na crise contemporânea**. Dissertação de Mestrado em Geografia Humana da USP. São Paulo, 2016. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-20062007-153251/pt-br.php>. Acesso em 20 de Dezembro de 2021.

DEFESA CIVIL (2023). Relatório sobre inundação na cidade de Trizidela do Vale -MA no ano de 2023. Trizidela do Vale-MA

DEFESA CIVIL (2009). Relatório do desastre e prejuízos econômicos e sociais de Trizidela do Vale sobre as cheias do Rio Mearim no ano de 2009. Trizidela do Vale-MA

EGLER, E. G. Distribuição da População no Estado do Maranhão em 1940. Revista Brasileira de Geografia, IBGE, Rio de Janeiro, ano 13, n. 01, p. 71-84, jan./mar. 1951. <https://www.rbg.ibge.gov.br/index.php/rbg/article/view/1329>. Acesso em: 10/05/2024

EVANS-PRITCHARD, E.E. (Edward Evan), 1902-1973
E93b Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande / E.E. Evans-Pritchard;
edição resumida e introdução, Eva Gillies; tradução Eduardo Viveiros de Castro. - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005

GEERTZ, C. **Uma Descrição Densa: Por uma Teoria Interpretativa da Cultura**. In: _____. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978. Cap. 1, p. 13-41.

GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
LAGE, Giselle Carino. Revisitando o método etnográfico: contribuições para a narrativa antropológica. In: Espaço Acadêmico, n. 97. 2009. Disponível em <<http://eduem.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/viewArticle/7104>>.

DURHAM, E. R... 'et al.'. **A Aventura antropológica. Teoria e pesquisa**. Organizadora Ruth C. L. Cardoso. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. 86-0302.

FEITOSA, A. C. e TROVÃO, J. R. **Atlas Escolar Maranhão: espaço Geo-histórico e Cultural**. João Pessoa, PB: Editora Grafset, 2006. 209 p.

FOUCAULT, M. Microfísica do poder. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

HAESBAERT, R. O mito da desterritorialização: Do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. _____. Território e multiterritorialidade: um debate. *Geographia*, Niterói, UFF, Ano 9, n. 17, 19-46, 2007.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. História Trizidela do Vale-Maranhão. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/trizidela-do-vale/historico>. Acesso em: 31/05/ 2023a

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Brasil/Maranhão/Pedreiras Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/pedreiras/panorama>. Acesso em: 31/05/ 2023b

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Brasil/Maranhão/Pedreiras Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/pedreiras/panorama>. Acesso em: 31/05/ 2023c

LAPLANTINE, F. , (1943, p.117). Aprender Antropologia. Tradução Marie-Agnés Chauvel; prefácio Maria Isaura Pereira Queiroz – São Paulo: Brasiliense, 2003.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 14 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

LOPES, D. M. F. ; DIAS, P. Chame Cidades médias e pequenas: desafios e possibilidades do planejamento e gestão / Patrícia Chame Dias, (organizadores). Salvador: SEI, 2014. p. (Série estudos e pesquisas, 95). ISBN 978-85-8121-011-7

MARTINEZ, Francisco Xavier Escobar. El esquema cognitivo del espacio urbano. In: SENDRA, Joaquín Bosque et al. Práticas de geografia de la percepción y de la actividad cotidiana. Barcelona, Espanha: Oikos-Tau, 1992. p. 101-123. (Colección "Pláticas de Geografía Humana").

MALINOWSKI, B.. Argonautas do Pacífico ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné Melanésia. 3. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1984-1978. p.17-37.

MIELE, S. A. F. **O Movimento da Economia Financeira na Dinâmica Imobiliária de São Paulo**. 1ªed.FFLCH ,São Paulo 2008. Disponível em:< http://www.fflch.usp.br/dg/gesp/baixar/livro_savio.pdf>.

NETO, F. R.; FURTADO, L. G. A ribeiridade amazônica: algumas reflexões. *Cadernos de Campo*, São Paulo, n. 24, p. 158-182, 2015. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/97408>. Acesso em: 13/05/2024

NOGUEIRA, G.R.F. A extração de areia em cursos d'água e seus impactos: Proposição De Uma Matriz De Interação. UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CURSO DE ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA. 2016 https://www2.ufjf.br/engsanitariaeambiental/files/2014/02/TFC_Vers%c3%a3oFinal.pdf

OLIVEIRA, João Pacheco. **Indigenismo e Territorialização; poderes, rotinas e saberes coloniais no Brasil contemporâneo**. Contra-Capa Livraria e Editora, Rio de Janeiro: 1998. Série Territórios Sociais.

OLIVEN, R. G. A antropologia de grupos urbanos / Ruben George Oliven. 6. ed. -Petrópolis, RJ : Vozes, 2007. ISBN 978-85-326-0774-4.

PINTO, L. F. O fim da Amazônia: grilagem e desmatamento / Prefácio de Rosa Elizabeth Acevedo Marin. – Manaus : UEA Edições, 2014.170 p. ; 27 cm

RAFFESTIN, C. Por uma geografia do poder. São Paulo: Ática, 1993.

RIBEIRO. N. O. V. **O Novo Olhar Sobre A Cidade: Uma Perspectiva Histórica Da Antropologia Urbana No Brasil**. Juiz de Fora 2013, monografia, pdf 45 págs.

SANTOS, A. I. M. Breves considerações sobre o Vale do Mearim. **Instituto de Pesquisas e Experimentações Agropecuárias do Norte**. Belém-PA. 1965. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/160786/1/FL00460-.pdf>. Acesso em: 10/10/2024

SANTOS, B. S.. Direitos Humanos, democracia e desenvolvimento. São Paulo: Cortez, 2013. p.41-125.

SANTOS, M. **Urbanização brasileira**. 5ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

SANTOS, Elisama; NASCIMENTO, T.N. A; SANTOS, D. Criação de municípios por emancipação de distritos – Terra Nova do Norte. VII Congresso Brasileiro de Geógrafos. ANAIS DO VII CBG-ISBN:978-85-98539-04-1. Disponível em: https://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404338217_ARQUIVO_ARTIGO-CRIACAODEMUNICIPIOSPOREMANCIPACAODEDISTritos-TERRANOVA DONORTE_1_.pdf. Acesso em: 15/05/2024

SCARTEZINI, N. **Introdução ao Método de Pierre Bourdieu**. Bolsista CAPES. Mestranda em Sociologia. Unesp – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Letras – Pós-graduação em Sociologia – Araraquara – SP – Brasil. 14800-901.

SEGATTO, R. L. **Em busca de um léxico para teorizar a experiência territorial contemporânea**. Série Antropologia [da] Universidade Federal de Goiás, v. 10, n. 2, p. 195-226, 2005.

SILVA, E. W. **Sociedade, Política e Cultura**. UNIJUI- Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul: Artigo PDF. 108 pág. 2008.
SPOSITO, M. E. B. **Capitalismo e Urbanização**. 15ª Edição. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

SILVEIRA, M.. NAS ENTRANHAS DO BUMBA MEU BOI. / Marla de Ribamar Silva Silveira. – São Luís: EDUFMA, 2018. 112p. ISBN 978857862725-6. Disponível em: https://www.edufma.ufma.br/wp-content/uploads/woocommerce_uploads/2018/06/nas-entranhas-do-bumba-meu-boi-2-1.pdf. Acesso em: 20/05/2024

SOUSA, A. C. M.. Os parceiros do rio Bonito. São Paulo: Duas Cidades, 1987.

TIERS, T. F. S. **Desenvolvimento geográfico desigual e o território da diferença: uma análise socioespacial do Bairro Ponta d'Areia, São Luís, Maranhão** / São Luís, 2019. 134 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Desenvolvimento Socioespacial e Regional, Universidade Estadual do Maranhão, 2019.

APÊNDICES

APÊNDICE A- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado (a) e/ou participar na pesquisa de campo referente ao projeto/pesquisa intitulado (a) “**ESPACO E TERRITORIALIDADE: O Bairro Baixada e sua intrínseca relação com as cheias do Rio Mearim na cidade de Trizidela do Vale - MA**” sob a responsabilidade do acadêmico Antonio Figueiredo Dantas de Sousa e orientação/coordenação do professor Dr. Davi Pereira Junior, o qual pode consulta via e-mail davi@utexas.edu.

Declaro que decidi participar por livre e espontânea vontade, sem receber nenhum tipo de compensação financeira ou ter qualquer obrigação, com a única intenção de contribuir para o êxito da pesquisa. Fui esclarecido(a) sobre os objetivos puramente acadêmicos do estudo, que, em resumo, visa à compreensão.

Os moradores, gestores públicos participarão de uma entrevista onde serão abordados assuntos gerais de sua vida, como idade, estado civil, escolaridade e questões referentes ao tema. O nome destes, serão divulgados, minha participação será espontânea, através de uma entrevista semiestruturada que será gravada a partir da assinatura desta autorização. O acesso e a análise das informações coletadas serão realizados exclusivamente pelo (a) pesquisador (a) e/ou seus (suas) orientador (es) / coordenador (es).

Será solicitado a todos que aceitarem participar da pesquisa que assinem um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para documentar sua decisão.

Eu, _____, declaro haver recebido os esclarecimentos e que pude retirar todas as minhas dúvidas relacionadas à realização da pesquisa. Aceito participar da pesquisa referida conforme os esclarecimentos descritos acima.

São Luís/MA ____/____/2023.

Antonio Figueiredo Dantas de Sousa – Rua Santo Antonio dos Oliveiras, 363, Trizidela do Vale – MA. Telefone (99) 98154-7877

Assinatura do(a) entrevistado(a)

Assinatura do Entrevistador

APÊNDICE B – ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA AOS MORADORES DO BAIRRO BAIXADA

Data: ____/____/____

Nº da Entrevista:

1. Identificação

1.1 – Nome completo: _____

1.2 – Estado Civil _____

1.3 – Profissão: _____ 1.4 – N° de filhos: _____ 1.5 – Renda Familiar: _____.

2. Faixa Etária

- () Menor de 18 anos () Entre 20 e 30 anos () Acima de 50 anos
() Entre 30 e 40 anos () 40 de 50 anos

3. Sexo

- () Masculino () Feminino

4. Grau de Escolaridade

- () Analfabeto
() Fundamental Incompleto
() Fundamental Completo () Médio Incompleto
() Médio Completo () Superior Incompleto
() Superior Completo () Pós-Graduação

5. História de Vida dos Moradores do Bairro Baixada em Trizidela do Vale – MA.

5.1 O que você pensa sobre o pertencer a este local?

5.2 Qual o motivo de escolha do Bairro Baixada como local de vivência?

5.3 Como é a vida no período de cheias do Rio Mearim?

5.4 Como o poder público funciona nesse período de enchente em relação ao Bairro Baixada?

5.5 Por que mesmo sabendo que anualmente pode ocorrer as cheias do Rio Mearim, não buscam outro local de moradia?

5.6 Como é o antes, durante e após das cheias? Como vocês se organizam dentro do bairro?

5.7 O Bairro Baixada é discriminado pelos outros bairros? Como é o índice de violência no bairro?

5.8 Acredita que no bairro, por haver grande quantidades de negros, eles sejam advindos de quilombos?

5.9 O que é o Bairro Baixada pra você?

APÊNDICE C – ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA AOS GESTORES**Data:** ____/____/____**Nº da Entrevista:****1. Identificação**

1.1 – Nome completo: _____

1.2 – Estado Civil _____

1.3 – Profissão: _____ 1.4 – N° de filhos: _____ 1.5 – Renda Familiar: _____.

2. Faixa Etária

- () Menor de 18 anos () Entre 20 e 30 anos () Acima de 50 anos
() Entre 30 e 40 anos () 40 de 50 anos

3. Sexo

- () Masculino () Feminino

4. Grau de Escolaridade

- () Analfabeto
() Fundamental Incompleto
() Fundamental Completo () Médio Incompleto
() Médio Completo () Superior Incompleto
() Superior Completo () Pós-Graduação

5. Atuação da gestão pública no Município de Trizidela do Vale – MA

5.1 Como é a atuação da Secretária de Defesa Civil no município de Trizidela do Vale – MA, no período de cheias? E a quanto tempo você está no cargo de secretário (a)?

5.2 Como é a atuação da Secretária de Administração no município de Trizidela do Vale – MA, no período de cheias? E a quanto tempo você está no cargo de secretário (a)?

5.3 Como é a atuação da Secretária de Saúde no município de Trizidela do Vale – MA, no período de cheias? E a quanto tempo você está no cargo de secretário (a)?

5.3 Como é a atuação da Secretária de Assistência Social no município de Trizidela do Vale – MA, no período de cheias? E a quanto tempo você está no cargo de secretário (a)?

ANEXOS



2023

PREFEITURA DE TRIZIDELA
DO VALE

RUAS E ABRIGOS

RELATÓRIO

Introdução

O Município de Trizidela do Vale todos os anos enfrenta uma dura realidade, onde várias famílias ficam desabrigadas e outras desalojadas em circunstâncias da cheia do Rio Mearim devido a intensidade de chuvas que caem sobre a Região ocasionando grandes transtornos para muitas dessas famílias e para o próprio município. Desde as primeiras inundações a **PREFEITURA DE TRIZIDELA DO VALE**, através da SEMAS- Secretaria Municipal de Assistência Social, Defesa Civil Municipal e demais pastas prestam todo um serviço assistencial a essas famílias desde as primeiras mudanças das famílias e as instalando em locais improvisados pela prefeitura na intenção de amenizar o sofrimento dessas pessoas.

Este trabalho também envolve ações que vão desde a entrega de quentinhas, pão, leite e cestas básicas que visam amenizar o impacto social causado por este momento.

No relatório a seguir as imagens expostas revelam a situação que ficam as ruas de partes baixas, locais de abrigos e demais ações prestadas as famílias ribeirinhas.

CUSCUZ (CENTRO COMERCIAL)



(CENTRO COMERCIAL)



RUA NOVA (CENTRO)



RUA DO CAMPO



RUA AFONSO PENA



RUA THIAGO COSTA







RUA DA BAIXINHA

RUA SANTO ANTÔNIO



RUA COLOR DE MELO



RUA DA MARMORANA



RUA









LOCAIS DE ABRIGO

IGREJA SANTA CLARA



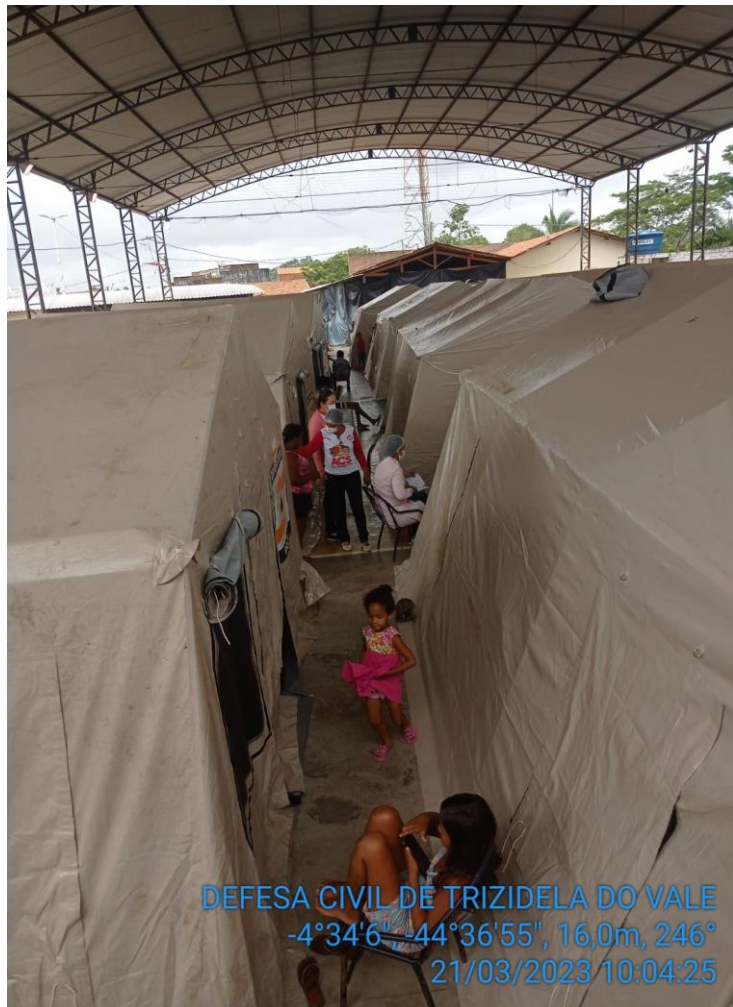
POSTO DE SAÚDE AEROPORTO



COLÉGIO FREI GERMANO DE CEDRATE



QUADRA DA IGREJA SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA



GINÁSIO DO BAIRRO MONTE CRISTO



GINÁSIO DO BAIRRO AEROPORTO



DEFESA CIVIL DE TRIZIDELA DO VALE
-4°34'10", -44°37'34", 48,3m, 84°
21/03/2023 09:48:05

AFERIÇÃO RIO



DIARIMENTE A DEFESA CIVIL MUNICIPAL ACOMPANHA PASSO A PASSO O NÍVEL DE ÁGUA DO RIO NO INTUITO DE INFORMAR A POPULAÇÃO SOBRE O VOLUME DE ÁGUA APÓS CHUVAS.

MARÇO AFERIÇÃO



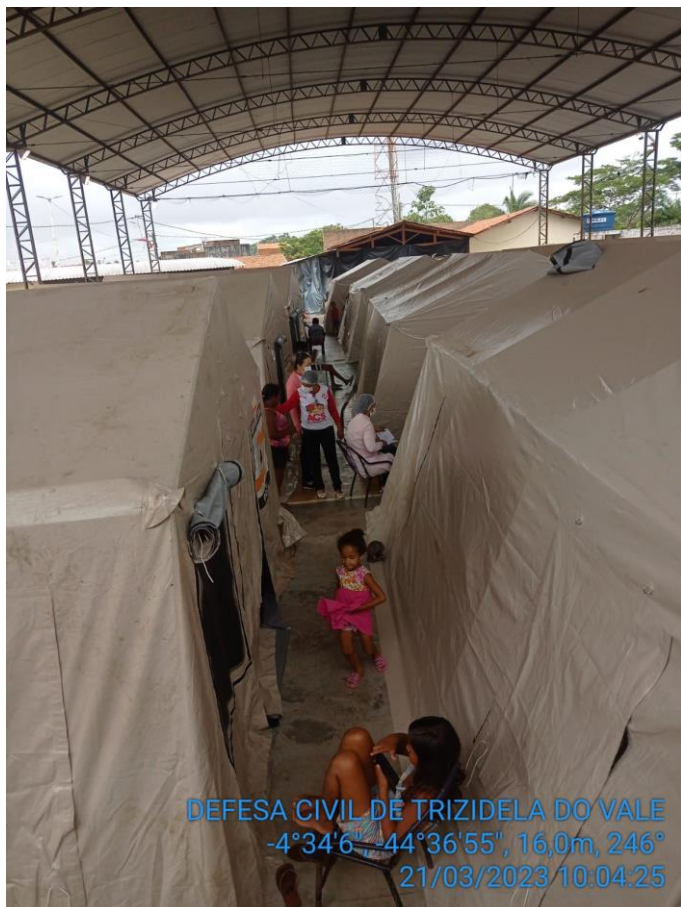
ASSISTÊNCIA

ENTREGA DE LEITE E PÃO NOS ABRIGOS



SERVIÇO SAÚDE

REALIZAÇÃO DE CONSULTAS E EXAMES



INFORMATIVO

FAMÍLIAS DESABRIGADAS





**ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
DA PREFEITURA DE TRIZIDELA DO VALE**

trizideladovale.ma.gov.br@prefeituradetrizidela 
prefeituratrizidela8@gmail.com

**FOTOS: FREDSON FERREIRA
ASSESSORIA: HEIDER CARLOS MATOS**



2023

PREFEITURA DE TRIZIDELA
DO VALE

Enchente 2023

RELATÓRIO

Introdução

O Município de Trizidela do Vale todos os anos enfrenta uma dura realidade, onde várias famílias ficam desabrigadas e outras desalojadas em circunstâncias da cheia do Rio Mearim devido a intensidade de chuvas que caem sobre a Região ocasionando grandes transtornos para muitas dessas famílias e para o próprio município. Desde as primeiras inundações a **PREFEITURA DE TRIZIDELA DO VALE**, através da SEMAS- Secretaria Municipal de Assistência Social, Defesa Civil Municipal e demais pastas prestam todo um serviço assistencial a essas famílias desde as primeiras mudanças das famílias e as instalando-as em locais improvisados pela prefeitura na intenção de amenizar o sofrimento dessas pessoas.

Este trabalho também envolve ações que vão desde a entrega de quentinhas, pão, leite e cestas básicas que visam amenizar o impacto social causado por este momento.

A cidade de Trizidela do Vale no Maranhão no período chuvoso é assolada por inundações, por se tratar de uma cidade ribeirinha com inúmeras casas e prédios próximos ao Rio Mearim, grande parte da população e comércio local é afetada, a Defesa Civil local e a administração da cidade já possuem grande experiência com os métodos preventivos para o desastre, mesmo assim tal fenômeno natural é inevitável.

Esse ano de 2023, não foi diferente a cidade de Trizidela do Vale é severamente atingida pelas cheias do Rio Mearim, uma das maiores enchentes ocorridas no Município de Trizidela do Vale/MA, trazendo diversos danos e impactos, tais como econômicos, sociais, psicológicos e infraestrutura, especialmente para as famílias desabrigadas, maiores vítimas desse fenômeno natural. Pois, mesmo com o apoio da administração na retirada e acolhimento dessas famílias, a maioria tiveram prejuízos e perdas parciais/totais de bens e moradia. Outras, até perdendo tudo, estando definitivamente desabrigada.

É importante destacar ainda, além dos impactos citados acima esse fenômeno natural trouxe grandes danos a infraestrutura de todo o Município, afetando, inclusive a trafegabilidade, dado os impactos contundentes nas vias públicas, com estragos na Rodovias vicinais e estaduais que cortam Trizidela do Vale.

A primeira família a ser retirada de sua residência esse ano para um abrigo cedido por nossa administração ocorreu em 16 de março de 2023, com o nível do rio a 6,59 metros. Conforme dados colhidos pela Coordenadoria de Defesa Civil Municipal, a margem de segurança e atenção é de 5,20m além do leito normal do rio, o qual foi ultrapassado e alcançou a maior margem medindo cerca de 09,35 metros. Dados levantados pela Secretaria de Assistência Social, destacam uma quantidade considerável de famílias desabrigadas, desalojadas e ilhadas totalizando cerca de **2.354 Famílias atingidas em**

circunstâncias da cheia do Rio Mearim. Essas famílias por serem retiradas de suas casas, necessitam de apoio total do poder público, cestas básicas, medicamentos, pois muitos adquiriram doenças ocasionadas pelas inundações, roupas, calçados, móveis, retirada de segunda via de documentos que foram perdidos, além de alguns não terem condições de retornar para suas casas que após o período de cheia, não possuem condições de serem habitadas, pois ficam com suas estruturas comprometidas.

O município não possui recursos suficientes para assegurar por muito tempo, a alimentação, estrutura e manutenção dos abrigos, entre outros fatores preponderante para a garantia de direitos e dignidade a todas as famílias atingidas, principalmente a segurança alimentar destas.

Deste modo, diante de tão grave cenário, como gestor deste município e preocupado com essa severa enchente, foi declarado situação de emergência nas áreas deste Município de Trizidela do Vale/MA, afetadas por inundações classificado e codificado com COBRADE 1.2.1.0.0, conforme PORTARIA/MDR nº 260 de 02 de fevereiro de 2022, através do Decreto nº 13/2023, de 19 de Março de 2023.

Assim a necessidade de apoio financeiro por parte de outras instâncias se torna de extrema importância, pois suprir todas as necessidades desse número expressivo de famílias se torna muito difícil para um Município de Pequeno Porte I, que é o caso de Trizidela do Vale–MA. É importante nos atentarmos o grande sofrimento dessas famílias que após enchente, tentam reconstruir suas vidas, depois de meses com as casas submersas, e muitas vezes com estruturas comprometidas, outras com a perda total de sua moradia, não tendo local para morarem, essas famílias são em sua maioria carentes, que não possuem condições financeiras para reconstruírem suas casas, além das perdas materiais que tiveram durante esse fenômeno natural. O relatório a seguir as imagens expostas revelam a situação que ficam as ruas ribeirinhas, o qual mostra uma quantidade considerável de casas que ficam submersas pelo rio mearim e o estado que as mesmas ficam depois da enchente, bem como o estado das vias a qual o Município precisa reconstruir e garantir a trafegabilidade da população.

RUAS SUBMERSAS PELO RIO MEARIM



TRAVESSA BOA VISTA



RUA SÃO JOAQUIM



DEFESA CIVIL DE TRIZIDELA DO VALE
-4°33'47", -44°36'23", 5,6m, 21°
23/03/2023 16:33:08

RUA COLLOR DE MELO



DEFESA CIVIL DE TRIZIDELA DO VALE
-4°34'2", -44°36'23", 6,6m, 25°
23/03/2023 16:26:34

RUA SÃO JOAQUIM



RUA THIAGO COSTA



RUA DA TAPIACA



RUA DO GARRANCHO



DEFESA CIVIL DE TRIZIDELA DO VALE
-4°34'19", -44°36'37", 7,4m, 98°
23/03/2023 16:11:05

RUA DO CAMPO

RUAS E CASAS PÓS ENCHENTE



RUA DO CAMPO

RUA THIAGO COSTA



RUA TAMARINDO



RUA AFONSO PENA



RUA NOVA RUA





**ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
DA PREFEITURA DE TRIZIDELA DO VALE**

trizideladovale.ma.gov.br@prefeituradetrizidela 
prefeituratrizidela8@gmail.com

FOTOS: FREDSON FERREIRA
ASSESSORIA: HEIDER CARLOS MATOS